

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRETOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

Um partido responsável

Um descendente do almirante Ferreira do Amaral, que foi além de marinheiro de nomeada e presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa, chefe do primeiro Governo do reinado de D. Manuel II, constituído numa hora perturbada e incerta para o destino da Monarquia portuguesa, já então ameaçada de liquidação próxima, publicou um livro, valorizado por vasta documentação, no qual se propôs reabilitar a memória do seu parente há muito falecido. Por um lado, fornece o livro valiosos subsídios para o estudo do período que se seguiu imediatamente ao

advento daquele monarca, nas circunstâncias trágicas que são do conhecimento geral, subsídios que constam do espólio legado ao autor por via familiar; e no qual avulta a correspondência trocada entre o último monarca português e o seu colaborador. Por outro, oferece incontestável interesse por se ocupar da política de Acalmação — é este mesmo o título do livro — tão mal conhecida e tão furiosamente visada pelos partidários do antigo regime que o não souberam ou quiseram defender e não repararam, depois, que a sua restauração acarretava inconvenientes e prejuízos superiores às problemáticas vantagens de o restabelecer com os seus privilégios, defeitos e vícios sobejamente experimentados.

Nesse repositório, o qual constitui um manancial de informações que lerão com proveito e sentimentos contraditórios quantos se ocupam da história contemporânea do País, avulta um documento cuja importância e significação não podem passar despercebidas. Trata-se de uma nota ou apontamen-

(Continua na página seguinte)



Em Moçambique, as populações das áreas ao sul do Save afectadas pelas cheias dos rios Limpopo, Incomati e Maputo, refugiavam-se nas regiões altas, auxiliadas e orientadas pelas autoridades locais. A situação geral, não sendo considerada dramática, causa apreensão, tudo dependendo do comportamento dos diversos sistemas de defesa. Entretanto, acrescentam-se mais duas vítimas às já provocadas pelas cheias em Gaza, e numerosas culturas são dadas como perdidas, não sendo ainda possível determinar exactamente a extensão dos prejuízos. (Ler notícia na página central)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Os dois grandes

Segundo a Imprensa americana as negociações para conclusão do acordo destinado a evitar a disseminação das armas nucleares podem considerar-se concluídas e um jornal alemão já revelou as principais. O «New York Times» informava em 9 do corrente: «As negociações russo-americanas» que começaram há dois anos, estão prestes a concluir-se. Os representantes dos dois países preparam-se para uma última reunião em que o assunto será arrumado, antes da convocação da Comissão dos Dezoito que retomará os seus trabalhos em Genebra, no dia 21». Este resultado coroa persistentes esforços de Washington e Moscovo para alcançar um objectivo que interessa a todos os povos. Os negociadores tiveram de resolver complexos problemas técnicos e remover graves obstáculos políticos que, pela sua natureza, justificam a demora das negociações. Tiveram, sobretudo, de afastar as recordações da guerra fria.

Atingido o objectivo que tinham em vista não há interesse em obscurecer o seu significado. Russos e americanos reconheceram a vantagem de acordar num duplo monopólio — passe o paradoxo — dos armamentos nucleares o qual se tornou aconselhável em virtude do avanço tecnológico e estratégico que a sua competição acarretou. Em relação aos outros países, alguns dos quais atingiram um grau de conhecimentos e técnica bastante elevado, a sua superioridade, ressalvada a hipótese de qualquer surpresa científica, deve considerar-se decisiva, o que lhes permite tomar decisões que dificilmente serão ignoradas. Quanto aos recalcitrantes — China e França — ficarão isolados, nos seus esforços e propósitos.

FALECEU O COMANDANTE ERNESTO DE VILHENA



ERNESTO DE VILHENA

Finou-se, ontem, com 91 anos incompletos, o comandante Ernesto Jardim de Vilhena — homem de valor que foi não só distinto oficial da Armada, mas também vigoroso parlamentar e austero administrador ultramarino. A sua folha de serviços, repleta de episódios marcantes, quer na carreira das armas, quer nos domínios da administração, atesta uma longa vida de trabalho ao serviço do País.

Filho do antigo ministro Júlio

(Continua na 14.ª página)

O Conselho de Segurança não se reunirá em especial para discutir o pedido português de indemnização

NOVA YORK, 15 — (A. N. I) — Não é provável que o Conselho de Segurança se reúna para apreciar o pedido português de indemnizações por prejuízos sofridos em Moçambique, devido às sanções impostas à Rodésia — declarou o embaixador brasileiro José Sette Câmara, que este mês preside àquele órgão das Nações Unidas.

O embaixador Sette Câmara fez esta declaração depois de haver conferenciado com o secretário-geral acerca do conteúdo das duas cartas dirigidas, no princípio deste mês, a U Thant, pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira.

Numa dessas cartas, o ministro português reclama o direito a indemnizações, num valor superior a 800 mil contos.

(Continua na última página)

Nota do dia

COBAIAS

Além dos cosmonautas americanos sacrificados à conquista do espaço, outros animais menores da criação têm servido de cobaias para esse audacioso empreendimento científico, o maior de todos os tempos, desde as cadelinhas russas, tão choradas pelas solteirinhas inglesas, até aos macacos franceses. Um verdadeiro jardim zoológico tem sido lançado no espaço antes de o homem tentar as proezas

cardiovascular um papel de grande relevo, sabido como o coração desse animal se comporta em circunstâncias idênticas, como o próprio coração humano. O espaço tem utilizado, por sua vez, algumas espécies zoológicas, sacrificadas à pesquisa de conhecimentos que tem precedido a grande aventura cósmica. Todos os países, ainda os menos providos de recursos, estão empenhados nessa batalha. Entre nós, coube à Mocidade Portuguesa a iniciativa das experiências com engenhos espaciais. Numa exposição recente foram apresentados vários modelos de foguetões, de colaboração com a N.A.S.A., e nela esteve patente um foguetão português que um grupo de jovens estudantes da Cova da Piedade tencionava lançar brevemente com um rato vivo dentro, a fim de observar, por meio de um aparelho especial, que comunicará com a base de lançamento, o comportamento do roedor. A montanha não deu para mais. Mas se os jovens da Cova da Piedade quisessem lançar foguetões de exploração noutras zonas do nosso espaço cósmico, talvez pudessem observar o comportamento normal de roedores de outra espécie, menos lunáticos e mais insaciáveis.

cardiovascular um papel de grande relevo, sabido como o coração desse animal se comporta em circunstâncias idênticas, como o próprio coração humano. O espaço tem utilizado, por sua vez, algumas espécies zoológicas, sacrificadas à pesquisa de conhecimentos que tem precedido a grande aventura cósmica. Todos os países, ainda os menos providos de recursos, estão empenhados nessa batalha. Entre nós, coube à Mocidade Portuguesa a iniciativa das experiências com engenhos espaciais. Numa exposição recente foram apresentados vários modelos de foguetões, de colaboração com a N.A.S.A., e nela esteve patente um foguetão português que um grupo de jovens estudantes da Cova da Piedade tencionava lançar brevemente com um rato vivo dentro, a fim de observar, por meio de um aparelho especial, que comunicará com a base de lançamento, o comportamento do roedor. A montanha não deu para mais. Mas se os jovens da Cova da Piedade quisessem lançar foguetões de exploração noutras zonas do nosso espaço cósmico, talvez pudessem observar o comportamento normal de roedores de outra espécie, menos lunáticos e mais insaciáveis.

PROFUNDA REMODELAÇÃO DO ENSINO NAS FACULDADES DE VETERINÁRIA EM ESPANHA

MADRID, 15 (Serviço especial da Europa Press, para o «Diário de Lisboa») — As Faculdades de Veterinária espanholas foram agora reorganizadas, agrupando oito apartamentos: morfologia, ciências, fisiológicas, patologia morfológica e funcional, patologia infecciosa e parasitária, genética e eugenia, agricultura e alimentação animal, produção e economia, higiene e tecnologia, nos quais se integrarão os catédricos ordinários e extraordinários, professores adjuntos e ajudantes e todo o pessoal docente e invés.

32 PÁGINAS

DA MULHER
E DA CRIANÇA

(Continua na 10.ª página)

VISADO PELA CENSURA

A CONSTRUÇÃO CIVIL

Na sede do Sindicato Nacional dos Construtores Civis tratou ontem um jurista de problemas da construção civil e fê-lo com um fôlego e clareza de exposição o dr. Alfredo Rui Gonçalves Pereira que a numerosa assistência, constituída por construtores e juristas, seguiu atentamente o desdobrar desses problemas, com agrado e proveito. O conferente, filho do conselheiro Gonçalves Pereira, tem na família cultores do Direito como o prof. Cunha Gonçalves e o dr. Caetano Gonçalves, nele e em seus irmãos se continuando agora a tradição familiar da jurisprudência. Começando por descrever as primeiras tentativas do homem para encontrar abrigo e se proteger das intempéries e contrariedades da Natureza. A função do homem não é aceitar a vida como ela se apresenta, mas corrigi-la e melhorá-la. Aludiu aos povos da antiguidade que viveram junto aos rios, e passou a ocupar-se, depois da construção na Idade Média, referindo-se ao feudalismo e aos diversos tipos de habitação das cidades e terras. Depois de salientar a construção das grandes catedrais, o conferente falou da Idade Moderna, do Renascimento e da modificação operada na época contemporânea, ocupando-se demoradamente das modificações surgidas na sociedade actual, condenando a hipertrofia urbana, fonte de grandes males. Terminou por acentuar os graves problemas da construção actual, nomeadamente a concorrência, o preço elevado das rendas e dos terrenos, os materiais e mão-de-obra, a tributação, o financiamento e o conceito social, apontando algumas sugestões para resolver tais problemas. A conferência do dr. Alfredo Rui Gonçalves Pereira enquadra-se num ciclo sobre a construção civil. Depois dele o eng.º Julio Barreiros dos Reis falou de «A conservação de madeiras na construção civil», tendo analisado as características anatómicas, físicas, mecânicas e tecnológicas da madeira, defendendo depois um maior apoio técnico junto dos construtores e uma mais, ampla, divulgação das medidas preconizadas para protecção do material lenhoso e para uma mais sensata utilização da madeira nas construções. Presidiu a sessão o sr. dr. Cortés Pinto, que estava ladando pelos srs. dr. Roseira e Mala, prof. Armando Lucena, José do Espírito Santo Silva e José Nuncio Gomes de Carvalho.

A CAMIONETA E O MURO

Perto das Minas da Panasqueira, uma camioneta conduzida pelo motorista sr. Joaquim Vieira de Carvalho, morador em Alhos Vedros, foi levar garrafas de gás a um estabelecimento da Aldeia de São

Francisco de Assis. Ali, em manobra, entalou contra um muro o ajudante da mesma camioneta, sr. Candido José Mouzinho, de 37 anos, também morador em Alhos Vedros. Morreu no hospital daquelas minas.

MILITARES

MORTOS

EM MOÇAMBIQUE

Faleceram na província de Moçambique, por desastre, o 1.º cabo 8283/66, José António Monteiro Mota, e, por doença, o soldado 856/65, Antero Jesus Filipe Cardoso.

O CICLISTA, O COMBOIO E OS SALGUEIROS

Entre o Tramagal e Abrantes, uma automotora ia a passar. Antes dela seguia um ciclista que se assustou. O susto foi tal que abandonando a máquina se atirou de uma altura de dez metros sobre o rio. Antes da água encontrou, porém, o macio das ramagens

OS PRESIDENTES DAS CORPORAÇÕES

No gabinete do sr. ministro das Corporações houve ontem, à tarde, uma reunião com todos os presidentes das corporações até agora constituídas. Assistiram ainda o director-geral do Trabalho, dr. José Carlos Ferreira e, à primeira parte da reunião, o embaixador dr. Calvet de Magalhães, na qualidade de delegado do Governo.

A PISTOLA E A CADEIA

Carlos António Simões dos Santos quando prestara serviço militar em Évora comprou uma pistola e munições. Agora, na Figueira da Foz, onde mora, praticou vários desmandos com a arma, em colaboração com o seu amigo Alberto José Gonçalves Pinto, filho da sr.ª Idalina Gonçalves Pinto, moradora na Travessa do Monte, n.º 2, chegando este a ameaçar a própria mãe. Outra vez, dispararam dois tiros, um sobre um pneu do carro do gerente comercial sr. Luciano Ferreira Coelho e outro sobre este mesmo que ficou ferido numa perna. Os dois amigos deram agora entrada na P. S. P. de Coimbra de onde vão ser entregues ao tribunal.

UM PARTIDO RESPONSÁVEL

(Continuação da página anterior)

to que, pelo local onde aparece inserta, entre as cartas enviadas por D. Manuel a Ferreira do Amaral, e pela sua natureza, deve ter origem no Paço, pois nele figura o nome do falecido historiador Manuel Maria de Oliveira Ramos, professor e pessoa da confiança e apreço do então jovem monarca português. Lê-se nesse apontamento, sem data mas que, pela matéria de que se trata e pela maneira como foi catalogado, foi escrito em 4 ou 5 de Fevereiro de 1908, nos dias conturbados que se seguiram ao regicídio. Eis o seu impressionante teor:

«Assuntos tratados numa conferência entre Bernardino Machado, José Relvas e Manuel de Oliveira Ramos. Trata-se de uma proposta de pacificação monárquica-republicana sobre as considerações e bases seguintes: sendo de rejeitar, dado o carácter de agudeza crescente que, sob todas as formas, toma o conflito travado entre a concentração monárquica e os elementos da oposição republicana e dada a probabilidade duma colisão entre os dois, para o que se envidaram, de uma e outra parte os últimos recursos de violência (sublinhado do original) e sendo para desejar que no interesse nacional, se evite aquela colisão, entende a oposição republicana que seria oportuno e desejável uma pacificação que assentasse no seguinte: a) o amortecimento dos meios de combate pela palavra escrita e oral ou pela acção num e noutro campo. b) A restrição dos meios de combate absolutamente legal. c) A restauração de antigas leis concentradas (?) pela oposição republicana como sendo um terreno de oposição desejável senão necessária, tais como a lei administrativa e eleitoral da ultima situação Fontes e bem assim a constituição da Camara Alta com parte electiva conforme já foi vigente entre nós». O documento transcrito terminava assim: «1) Bernardino Machado e José Relvas receiam conflitos graves na Camara (Parlamento) por causa da presença de deputados franquistas. 2) Receiam, também, um atentado contra el-rei por elementos monárquicos, talvez franquistas, para fornecer ao Governo pretexto de repressões».

Que pediam os representantes do documento? Que em 4 ou 5 de Fevereiro de 1908, quando os seus mais categorizados elementos ainda se encontravam presos e o País receava graves acontecimentos, sem exclusão de uma tentativa revolucionária, dois chefes acatados do Partido Republicano, justamente considerados pela sua moderação e honorabilidade, por iniciativa própria se encontraram com um delegado do soberano, o professor Oliveira Ramos, a quem propuseram um plano de apaziguamento nacional indicando-lhe as condições em que era possível realizá-lo.

Receava-se com fundamento, uma colisão armada entre monárquicos e republicanos, resultante da exaltação dos animos provocada pela ditadura franquista, e havia bastos sintomas de que os dois campos dispunham de elementos — militares e civis — para se temer que a colisão degenerasse em guerra civil prolongada.

Que podiam os representantes do Partido Republicano responsáveis por tão generosa tentativa? O restabelecimento da legislação monárquica que a Monarquia pusera de parte, especialmente o Código Administrativo e a lei eleitoral decretados no tempo de Fontes, substituído o primeiro pelo Código franquista de 1896 e posta em vigor, em lugar da segunda «ignóbil porcaria» lei eleitoral, assim qualificada por João Franco, preparada e aplicada para afastar do Parlamento os republicanos. A Camara dos Pares, instituição anacrónica, representativa de privilégios insustentáveis, entre os quais o de hereditabilidade, fora arejada entre 1885 e 1896, quando dela fizeram parte, em numero reduzido, pares electivos. O Partido Republicano, em resumo, pedia a Monarquia que pusesse em vigor a sua própria legislação, indicando-lhe o caminho de uma regeneração que evitaria, possivelmente, o choque revolucionário adiado por dois anos e meio.

Receavam os representantes do Partido Republicano que a colisão armada se desse em virtude dos motivos que indicavam, e propunham que monárquicos e republicanos fizessem uma trégua moderando as suas campanhas de propaganda e amortecendo os meios de combate. Se, como alguns monárquicos chegaram a sugerir, fosse convocado o parlamento em exercício à data em que João Franco entrou em ditadura e no qual a representação franquista era numerosa, a trégua seria impossível não pela oposição dos republicanos mas pela repulsa do país. E aventavam a hipótese que os factos confirmaram, de que um falso atentado contra o novo rei servisse de pretexto a represalias que despertariam uma reacção sangrenta. O partido republicano, preparado para ela, desejava evitá-la e era essa a razão da diligência de Bernardino Machado e José Relvas.

Essa diligência, agora revelada,

relaciona-se com outros factos de relevante significado. Na noite de 1 de Fevereiro de 1908, numerosos elementos revolucionários, sobretudo oficiais de Marinha, estiveram reunidos para fazer deflagrar um movimento em que colaborariam oficiais anteriormente implicados no 28 de Janeiro. O chefe do movimento seria o almirante Candido dos Reis. Este consultou Bernardino Machado então presidente do directório, que recusou, em nome do seu partido, a aprovação que os revolucionários desejavam para passar á acção. Este episódio é narrado por Machado dos Santos no seu «Relatório». Em Maio de 1908, no parlamento, o deputado Afonso Costa fez um discurso impressionante, no qual ofereceu á monarquia de D. Manuel uma plataforma que evitasse a revolução que veio a eclodir dois anos e meio depois. O partido republicano era a maior força e pode dizer-se a unica força politica verdadeiramente organizada do país. Os seus chefes tinham a noção exacta das responsabilidades de dirigi-la e encaminhá-la pela senda construtiva do interesse nacional. Os seus oferecimentos de paz, os seus esforços para restabelecer a concórdia civil e a convivência politica negadas pela ditadura franquista foram postergados ou recusados. O inevitável deu-se e a Republica foi proclamada no meio do entusiasmo da nação. Mas os elementos de informação de que já dispunhamos e acabam de ser reforçados pelo documento revelado no livro do descendente de Ferreira do Amaral, sobejamente provam que, em vez de demagogos como tantas vezes pretende insinuar-se, á frente do partido republicano se encontravam não apenas homens dignos e idealistas desinteressados, mas estadistas cuja visão excedia a mediocridade geral dos politicos da monarquia.

Receavam os representantes do Partido Republicano responsáveis por tão generosa tentativa? O restabelecimento da legislação monárquica que a Monarquia pusera de parte, especialmente o Código Administrativo e a lei eleitoral decretados no tempo de Fontes, substituído o primeiro pelo Código franquista de 1896 e posta em vigor, em lugar da segunda «ignóbil porcaria» lei eleitoral, assim qualificada por João Franco, preparada e aplicada para afastar do Parlamento os republicanos. A Camara dos Pares, instituição anacrónica, representativa de privilégios insustentáveis, entre os quais o de hereditabilidade, fora arejada entre 1885 e 1896, quando dela fizeram parte, em numero reduzido, pares electivos. O Partido Republicano, em resumo, pedia a Monarquia que pusesse em vigor a sua própria legislação, indicando-lhe o caminho de uma regeneração que evitaria, possivelmente, o choque revolucionário adiado por dois anos e meio.

Receavam os representantes do Partido Republicano que a colisão armada se desse em virtude dos motivos que indicavam, e propunham que monárquicos e republicanos fizessem uma trégua moderando as suas campanhas de propaganda e amortecendo os meios de combate. Se, como alguns monárquicos chegaram a sugerir, fosse convocado o parlamento em exercício á data em que João Franco entrou em ditadura e no qual a representação franquista era numerosa, a trégua seria impossível não pela oposição dos republicanos mas pela repulsa do país. E aventavam a hipótese que os factos confirmaram, de que um falso atentado contra o novo rei servisse de pretexto a represalias que despertariam uma reacção sangrenta. O partido republicano, preparado para ela, desejava evitá-la e era essa a razão da diligência de Bernardino Machado e José Relvas.

Essa diligência, agora revelada,

relaciona-se com outros factos de relevante significado. Na noite de 1 de Fevereiro de 1908, numerosos elementos revolucionários, sobretudo oficiais de Marinha, estiveram reunidos para fazer deflagrar um movimento em que colaborariam oficiais anteriormente implicados no 28 de Janeiro. O chefe do movimento seria o almirante Candido dos Reis. Este consultou Bernardino Machado então presidente do directório, que recusou, em nome do seu partido, a aprovação que os revolucionários desejavam para passar á acção. Este episódio é narrado por Machado dos Santos no seu «Relatório». Em Maio de 1908, no parlamento, o deputado Afonso Costa fez um discurso impressionante, no qual ofereceu á monarquia de D. Manuel uma plataforma que evitasse a revolução que veio a eclodir dois anos e meio depois. O partido republicano era a maior força e pode dizer-se a unica força politica verdadeiramente organizada do país. Os seus chefes tinham a noção exacta das responsabilidades de dirigi-la e encaminhá-la pela senda construtiva do interesse nacional. Os seus oferecimentos de paz, os seus esforços para restabelecer a concórdia civil e a convivência politica negadas pela ditadura franquista foram postergados ou recusados. O inevitável deu-se e a Republica foi proclamada no meio do entusiasmo da nação. Mas os elementos de informação de que já dispunhamos e acabam de ser reforçados pelo documento revelado no livro do descendente de Ferreira do Amaral, sobejamente provam que, em vez de demagogos como tantas vezes pretende insinuar-se, á frente do partido republicano se encontravam não apenas homens dignos e idealistas desinteressados, mas estadistas cuja visão excedia a mediocridade geral dos politicos da monarquia.

Receavam os representantes do Partido Republicano responsáveis por tão generosa tentativa? O restabelecimento da legislação monárquica que a Monarquia pusera de parte, especialmente o Código Administrativo e a lei eleitoral decretados no tempo de Fontes, substituído o primeiro pelo Código franquista de 1896 e posta em vigor, em lugar da segunda «ignóbil porcaria» lei eleitoral, assim qualificada por João Franco, preparada e aplicada para afastar do Parlamento os republicanos. A Camara dos Pares, instituição anacrónica, representativa de privilégios insustentáveis, entre os quais o de hereditabilidade, fora arejada entre 1885 e 1896, quando dela fizeram parte, em numero reduzido, pares electivos. O Partido Republicano, em resumo, pedia a Monarquia que pusesse em vigor a sua própria legislação, indicando-lhe o caminho de uma regeneração que evitaria, possivelmente, o choque revolucionário adiado por dois anos e meio.

Receavam os representantes do Partido Republicano que a colisão armada se desse em virtude dos motivos que indicavam, e propunham que monárquicos e republicanos fizessem uma trégua moderando as suas campanhas de propaganda e amortecendo os meios de combate. Se, como alguns monárquicos chegaram a sugerir, fosse convocado o parlamento em exercício á data em que João Franco entrou em ditadura e no qual a representação franquista era numerosa, a trégua seria impossível não pela oposição dos republicanos mas pela repulsa do país. E aventavam a hipótese que os factos confirmaram, de que um falso atentado contra o novo rei servisse de pretexto a represalias que despertariam uma reacção sangrenta. O partido republicano, preparado para ela, desejava evitá-la e era essa a razão da diligência de Bernardino Machado e José Relvas.

Essa diligência, agora revelada,

relaciona-se com outros factos de relevante significado. Na noite de 1 de Fevereiro de 1908, numerosos elementos revolucionários, sobretudo oficiais de Marinha, estiveram reunidos para fazer deflagrar um movimento em que colaborariam oficiais anteriormente implicados no 28 de Janeiro. O chefe do movimento seria o almirante Candido dos Reis. Este consultou Bernardino Machado então presidente do directório, que recusou, em nome do seu partido, a aprovação que os revolucionários desejavam para passar á acção. Este episódio é narrado por Machado dos Santos no seu «Relatório». Em Maio de 1908, no parlamento, o deputado Afonso Costa fez um discurso impressionante, no qual ofereceu á monarquia de D. Manuel uma plataforma que evitasse a revolução que veio a eclodir dois anos e meio depois. O partido republicano era a maior força e pode dizer-se a unica força politica verdadeiramente organizada do país. Os seus chefes tinham a noção exacta das responsabilidades de dirigi-la e encaminhá-la pela senda construtiva do interesse nacional. Os seus oferecimentos de paz, os seus esforços para restabelecer a concórdia civil e a convivência politica negadas pela ditadura franquista foram postergados ou recusados. O inevitável deu-se e a Republica foi proclamada no meio do entusiasmo da nação. Mas os elementos de informação de que já dispunhamos e acabam de ser reforçados pelo documento revelado no livro do descendente de Ferreira do Amaral, sobejamente provam que, em vez de demagogos como tantas vezes pretende insinuar-se, á frente do partido republicano se encontravam não apenas homens dignos e idealistas desinteressados, mas estadistas cuja visão excedia a mediocridade geral dos politicos da monarquia.

Receavam os representantes do Partido Republicano responsáveis por tão generosa tentativa? O restabelecimento da legislação monárquica que a Monarquia pusera de parte, especialmente o Código Administrativo e a lei eleitoral decretados no tempo de Fontes, substituído o primeiro pelo Código franquista de 1896 e posta em vigor, em lugar da segunda «ignóbil porcaria» lei eleitoral, assim qualificada por João Franco, preparada e aplicada para afastar do Parlamento os republicanos. A Camara dos Pares, instituição anacrónica, representativa de privilégios insustentáveis, entre os quais o de hereditabilidade, fora arejada entre 1885 e 1896, quando dela fizeram parte, em numero reduzido, pares electivos. O Partido Republicano, em resumo, pedia a Monarquia que pusesse em vigor a sua própria legislação, indicando-lhe o caminho de uma regeneração que evitaria, possivelmente, o choque revolucionário adiado por dois anos e meio.

Receavam os representantes do Partido Republicano que a colisão armada se desse em virtude dos motivos que indicavam, e propunham que monárquicos e republicanos fizessem uma trégua moderando as suas campanhas de propaganda e amortecendo os meios de combate. Se, como alguns monárquicos chegaram a sugerir, fosse convocado o parlamento em exercício á data em que João Franco entrou em ditadura e no qual a representação franquista era numerosa, a trégua seria impossível não pela oposição dos republicanos mas pela repulsa do país. E aventavam a hipótese que os factos confirmaram, de que um falso atentado contra o novo rei servisse de pretexto a represalias que despertariam uma reacção sangrenta. O partido republicano, preparado para ela, desejava evitá-la e era essa a razão da diligência de Bernardino Machado e José Relvas.

Essa diligência, agora revelada,

relaciona-se com outros factos de relevante significado. Na noite de 1 de Fevereiro de 1908, numerosos elementos revolucionários, sobretudo oficiais de Marinha, estiveram reunidos para fazer deflagrar um movimento em que colaborariam oficiais anteriormente implicados no 28 de Janeiro. O chefe do movimento seria o almirante Candido dos Reis. Este consultou Bernardino Machado então presidente do directório, que recusou, em nome do seu partido, a aprovação que os revolucionários desejavam para passar á acção. Este episódio é narrado por Machado dos Santos no seu «Relatório». Em Maio de 1908, no parlamento, o deputado Afonso Costa fez um discurso impressionante, no qual ofereceu á monarquia de D. Manuel uma plataforma que evitasse a revolução que veio a eclodir dois anos e meio depois. O partido republicano era a maior força e pode dizer-se a unica força politica verdadeiramente organizada do país. Os seus chefes tinham a noção exacta das responsabilidades de dirigi-la e encaminhá-la pela senda construtiva do interesse nacional. Os seus oferecimentos de paz, os seus esforços para restabelecer a concórdia civil e a convivência politica negadas pela ditadura franquista foram postergados ou recusados. O inevitável deu-se e a Republica foi proclamada no meio do entusiasmo da nação. Mas os elementos de informação de que já dispunhamos e acabam de ser reforçados pelo documento revelado no livro do descendente de Ferreira do Amaral, sobejamente provam que, em vez de demagogos como tantas vezes pretende insinuar-se, á frente do partido republicano se encontravam não apenas homens dignos e idealistas desinteressados, mas estadistas cuja visão excedia a mediocridade geral dos politicos da monarquia.

Receavam os representantes do Partido Republicano responsáveis por tão generosa tentativa? O restabelecimento da legislação monárquica que a Monarquia pusera de parte, especialmente o Código Administrativo e a lei eleitoral decretados no tempo de Fontes, substituído o primeiro pelo Código franquista de 1896 e posta em vigor, em lugar da segunda «ignóbil porcaria» lei eleitoral, assim qualificada por João Franco, preparada e aplicada para afastar do Parlamento os republicanos. A Camara dos Pares, instituição anacrónica, representativa de privilégios insustentáveis, entre os quais o de hereditabilidade, fora arejada entre 1885 e 1896, quando dela fizeram parte, em numero reduzido, pares electivos. O Partido Republicano, em resumo, pedia a Monarquia que pusesse em vigor a sua própria legislação, indicando-lhe o caminho de uma regeneração que evitaria, possivelmente, o choque revolucionário adiado por dois anos e meio.

Receavam os representantes do Partido Republicano que a colisão armada se desse em virtude dos motivos que indicavam, e propunham que monárquicos e republicanos fizessem uma trégua moderando as suas campanhas de propaganda e amortecendo os meios de combate. Se, como alguns monárquicos chegaram a sugerir, fosse convocado o parlamento em exercício á data em que João Franco entrou em ditadura e no qual a representação franquista era numerosa, a trégua seria impossível não pela oposição dos republicanos mas pela repulsa do país. E aventavam a hipótese que os factos confirmaram, de que um falso atentado contra o novo rei servisse de pretexto a represalias que despertariam uma reacção sangrenta. O partido republicano, preparado para ela, desejava evitá-la e era essa a razão da diligência de Bernardino Machado e José Relvas.

Essa diligência, agora revelada,

relaciona-se com outros factos de relevante significado. Na noite de 1 de Fevereiro de 1908, numerosos elementos revolucionários, sobretudo oficiais de Marinha, estiveram reunidos para fazer deflagrar um movimento em que colaborariam oficiais anteriormente implicados no 28 de Janeiro. O chefe do movimento seria o almirante Candido dos Reis. Este consultou Bernardino Machado então presidente do directório, que recusou, em nome do seu partido, a aprovação que os revolucionários desejavam para passar á acção. Este episódio é narrado por Machado dos Santos no seu «Relatório». Em Maio de 1908, no parlamento, o deputado Afonso Costa fez um discurso impressionante, no qual ofereceu á monarquia de D. Manuel uma plataforma que evitasse a revolução que veio a eclodir dois anos e meio depois. O partido republicano era a maior força e pode dizer-se a unica força politica verdadeiramente organizada do país. Os seus chefes tinham a noção exacta das responsabilidades de dirigi-la e encaminhá-la pela senda construtiva do interesse nacional. Os seus oferecimentos de paz, os seus esforços para restabelecer a concórdia civil e a convivência politica negadas pela ditadura franquista foram postergados ou recusados. O inevitável deu-se e a Republica foi proclamada no meio do entusiasmo da nação. Mas os elementos de informação de que já dispunhamos e acabam de ser reforçados pelo documento revelado no livro do descendente de Ferreira do Amaral, sobejamente provam que, em vez de demagogos como tantas vezes pretende insinuar-se, á frente do partido republicano se encontravam não apenas homens dignos e idealistas desinteressados, mas estadistas cuja visão excedia a mediocridade geral dos politicos da monarquia.

Receavam os representantes do Partido Republicano responsáveis por tão generosa tentativa? O restabelecimento da legislação monárquica que a Monarquia pusera de parte, especialmente o Código Administrativo e a lei eleitoral decretados no tempo de Fontes, substituído o primeiro pelo Código franquista de 1896 e posta em vigor, em lugar da segunda «ignóbil porcaria» lei eleitoral, assim qualificada por João Franco, preparada e aplicada para afastar do Parlamento os republicanos. A Camara dos Pares, instituição anacrónica, representativa de privilégios insustentáveis, entre os quais o de hereditabilidade, fora arejada entre 1885 e 1896, quando dela fizeram parte, em numero reduzido, pares electivos. O Partido Republicano, em resumo, pedia a Monarquia que pusesse em vigor a sua própria legislação, indicando-lhe o caminho de uma regeneração que evitaria, possivelmente, o choque revolucionário adiado por dois anos e meio.

Receavam os representantes do Partido Republicano que a colisão armada se desse em virtude dos motivos que indicavam, e propunham que monárquicos e republicanos fizessem uma trégua moderando as suas campanhas de propaganda e amortecendo os meios de combate. Se, como alguns monárquicos chegaram a sugerir, fosse convocado o parlamento em exercício á data em que João Franco entrou em ditadura e no qual a representação franquista era numerosa, a trégua seria impossível não pela oposição dos republicanos mas pela repulsa do país. E aventavam a hipótese que os factos confirmaram, de que um falso atentado contra o novo rei servisse de pretexto a represalias que despertariam uma reacção sangrenta. O partido republicano, preparado para ela, desejava evitá-la e era essa a razão da diligência de Bernardino Machado e José Relvas.

Essa diligência, agora revelada,

relaciona-se com outros factos de relevante significado. Na noite de 1 de Fevereiro de 1908, numerosos elementos revolucionários, sobretudo oficiais de Marinha, estiveram reunidos para fazer deflagrar um movimento em que colaborariam oficiais anteriormente implicados no 28 de Janeiro. O chefe do movimento seria o almirante Candido dos Reis. Este consultou Bernardino Machado então presidente do directório, que recusou, em nome do seu partido, a aprovação que os revolucionários desejavam para passar á acção. Este episódio é narrado por Machado dos Santos no seu «Relatório». Em Maio de 1908, no parlamento, o deputado Afonso Costa fez um discurso impressionante, no qual ofereceu á monarquia de D. Manuel uma plataforma que evitasse a revolução que veio a eclodir dois anos e meio depois. O partido republicano era a maior força e pode dizer-se a unica força politica verdadeiramente organizada do país. Os seus chefes tinham a noção exacta das responsabilidades de dirigi-la e encaminhá-la pela senda construtiva do interesse nacional. Os seus oferecimentos de paz, os seus esforços para restabelecer a concórdia civil e a convivência politica negadas pela ditadura franquista foram postergados ou recusados. O inevitável deu-se e a Republica foi proclamada no meio do entusiasmo da nação. Mas os elementos de informação de que já dispunhamos e acabam de ser reforçados pelo documento revelado no livro do descendente de Ferreira do Amaral, sobejamente provam que, em vez de demagogos como tantas vezes pretende insinuar-se, á frente do partido republicano se encontravam não apenas homens dignos e idealistas desinteressados, mas estadistas cuja visão excedia a mediocridade geral dos politicos da monarquia.

Receavam os representantes do Partido Republicano responsáveis por tão generosa tentativa? O restabelecimento da legislação monárquica que a Monarquia pusera de parte, especialmente o Código Administrativo e a lei eleitoral decretados no tempo de Fontes, substituído o primeiro pelo Código franquista de 1896 e posta em vigor, em lugar da segunda «ignóbil porcaria» lei eleitoral, assim qualificada por João Franco, preparada e aplicada para afastar do Parlamento os republicanos. A Camara dos Pares, instituição anacrónica, representativa de privilégios insustentáveis, entre os quais o de hereditabilidade, fora arejada entre 1885 e 1896, quando dela fizeram parte, em numero reduzido, pares electivos. O Partido Republicano, em resumo, pedia a Monarquia que pusesse em vigor a sua própria legislação, indicando-lhe o caminho de uma regeneração que evitaria, possivelmente, o choque revolucionário adiado por dois anos e meio.

Receavam os representantes do Partido Republicano que a colisão armada se desse em virtude dos motivos que indicavam, e propunham que monárquicos e republicanos fizessem uma trégua moderando as suas campanhas de propaganda e amortecendo os meios de combate. Se, como alguns monárquicos chegaram a sugerir, fosse convocado o parlamento em exercício á data em que João Franco entrou em ditadura e no qual a representação franquista era numerosa, a trégua seria impossível não pela oposição dos republicanos mas pela repulsa do país. E aventavam a hipótese que os factos confirmaram, de que um falso atentado contra o novo rei servisse de pretexto a represalias que despertariam uma reacção sangrenta. O partido republicano, preparado para ela, desejava evitá-la e era essa a razão da diligência de Bernardino Machado e José Relvas.

Essa diligência, agora revelada,

relaciona-se com outros factos de relevante significado. Na noite de 1 de Fevereiro de 1908, numerosos elementos revolucionários, sobretudo oficiais de Marinha, estiveram reunidos para fazer deflagrar um movimento em que colaborariam oficiais anteriormente implicados no 28 de Janeiro. O chefe do movimento seria o almirante Candido dos Reis. Este consultou Bernardino Machado então presidente do directório, que recusou, em nome do seu partido, a aprovação que os revolucionários desejavam para passar á acção. Este episódio é narrado por Machado dos Santos no seu «Relatório». Em Maio de 1908, no parlamento, o deputado Afonso Costa fez um discurso impressionante, no qual ofereceu á monarquia de D. Manuel uma plataforma que evitasse a revolução que veio a eclodir dois anos e meio depois. O partido republicano era a maior força e pode dizer-se a unica força politica verdadeiramente organizada do país. Os seus chefes tinham a noção exacta das responsabilidades de dirigi-la e encaminhá-la pela senda construtiva do interesse nacional. Os seus oferecimentos de paz, os seus esforços para restabelecer a concórdia civil e a convivência politica negadas pela ditadura franquista foram postergados ou recusados. O inevitável deu-se e a Republica foi proclamada no meio do entusiasmo da nação. Mas os elementos de informação de que já dispunhamos e acabam de ser reforçados pelo documento revelado no livro do descendente de Ferreira do Amaral, sobejamente provam que, em vez de demagogos como tantas vezes pretende insinuar-se, á frente do partido republicano se encontravam não apenas homens dignos e idealistas desinteressados, mas estadistas cuja visão excedia a mediocridade geral dos politicos da monarquia.

Receavam os representantes do Partido Republicano responsáveis por tão generosa tentativa? O restabelecimento da legislação monárquica que a Monarquia pusera de parte, especialmente o Código Administrativo e a lei eleitoral decretados no tempo de Fontes, substituído o primeiro pelo Código franquista de 1896 e posta em vigor, em lugar da segunda «ignóbil porcaria» lei eleitoral, assim qualificada por João Franco, preparada e aplicada para afastar do Parlamento os republicanos. A Camara dos Pares, instituição anacrónica, representativa de privilégios insustentáveis, entre os quais o de hereditabilidade, fora arejada entre 1885 e 1896, quando dela fizeram parte, em numero reduzido, pares electivos. O Partido Republicano, em resumo, pedia a Monarquia que pusesse em vigor a sua própria legislação, indicando-lhe o caminho de uma regeneração que evitaria, possivelmente, o choque revolucionário adiado por dois anos e meio.

Receavam os representantes do Partido Republicano que a colisão armada se desse em virtude dos motivos que indicavam, e propunham que monárquicos e republicanos fizessem uma trégua moderando as suas campanhas de propaganda e amortecendo os meios de combate. Se, como alguns monárquicos chegaram a sugerir, fosse convocado o parlamento em exercício á data em que João Franco entrou em ditadura e no qual a representação franquista era numerosa, a trégua seria impossível não pela oposição dos republicanos mas pela repulsa do país. E aventavam a hipótese que os factos confirmaram, de que um falso atentado contra o novo rei servisse de pretexto a represalias que despertariam uma reacção sangrenta. O partido republicano, preparado para ela, desejava evitá-la e era essa a razão da diligência de Bernardino Machado e José Relvas.

Essa diligência, agora revelada,

relaciona-se com outros factos de relevante significado. Na noite de 1 de Fevereiro de 1908, numerosos elementos revolucionários, sobretudo oficiais de Marinha, estiveram reunidos para fazer deflagrar um movimento em que colaborariam oficiais anteriormente implicados no 28 de Janeiro. O chefe do movimento seria o almirante Candido dos Reis. Este consultou Bernardino Machado então presidente do directório, que recusou, em nome do seu partido, a aprovação que os revolucionários desejavam para passar á acção. Este episódio é narrado por Machado dos Santos no seu «Relatório». Em Maio de 1908, no parlamento, o deputado Afonso Costa fez um discurso impressionante, no qual ofereceu á monarquia de D. Manuel uma plataforma que evitasse a revolução que veio a eclodir dois anos e meio depois. O partido republicano era a maior força e pode dizer-se a unica força politica verdadeiramente organizada do país. Os seus chefes tinham a noção exacta das responsabilidades de dirigi-la e encaminhá-la pela senda construtiva do interesse nacional. Os seus oferecimentos de paz, os seus esforços para restabelecer a concórdia civil e a convivência politica negadas pela ditadura franquista foram postergados ou recusados. O inevitável deu-se e a Republica foi proclamada no meio do entusiasmo da nação. Mas os elementos de informação de que já dispunhamos e acabam de ser reforçados pelo documento revelado no livro do descendente de Ferreira do Amaral, sobejamente provam que, em vez de demagogos como tantas vezes pretende insinuar-se, á frente do partido republicano se encontravam não apenas homens dignos e idealistas desinteressados, mas estadistas cuja visão excedia a mediocridade geral dos politicos da monarquia.

Receavam os representantes do Partido Republicano responsáveis por tão generosa tentativa? O restabelecimento da legislação monárquica que a Monarquia pusera de parte, especialmente o Código Administrativo e a lei eleitoral decretados no tempo de Fontes, substituído o primeiro pelo Código franquista de 1896 e posta em vigor, em lugar da segunda «ignóbil porcaria» lei eleitoral, assim qualificada por João Franco, preparada e aplicada para afastar do Parlamento os republicanos. A Camara dos Pares, instituição anacrónica, representativa de privilégios insustentáveis, entre os quais o de hereditabilidade, fora arejada entre 1885 e 1896, quando dela fizeram parte, em numero reduzido, pares electivos. O Partido Republicano, em resumo, pedia a Monarquia que pusesse em vigor a sua própria legislação, indicando-lhe o caminho de uma regeneração que evitaria, possivelmente, o choque revolucionário adiado por dois anos e meio.

Receavam os representantes do Partido Republicano que a colisão armada se desse em virtude dos motivos que indicavam, e propunham que monárquicos e republicanos fizessem uma trégua moderando as suas campanhas de propaganda e amortecendo os meios de combate. Se, como alguns monárquicos chegaram a sugerir, fosse convocado o parlamento em exercício á data em que João Franco entrou em ditadura e no qual a representação franquista era numerosa, a trégua seria impossível não pela oposição dos republicanos mas pela repulsa do país. E aventavam a hipótese que os factos confirmaram, de que um falso atentado contra o novo rei servisse de pretexto a represalias que despertariam uma reacção sangrenta. O partido republicano, preparado para ela, desejava evitá-la e era essa a razão da diligência de Bernardino Machado e José Relvas.

Essa diligência, agora revelada,

relaciona-se com outros factos de relevante significado. Na noite de 1 de Fevereiro de 1908, numerosos elementos revolucionários, sobretudo oficiais de Marinha, estiveram reunidos para fazer deflagrar um movimento em que colaborariam oficiais anteriormente implicados no 28 de Janeiro. O chefe do movimento seria o almirante Candido dos Reis. Este consultou Bernardino Machado então presidente do directório, que recusou, em nome do seu partido, a aprovação que os revolucionários desejavam para passar á acção. Este episódio é narrado por Machado dos Santos no seu «Relatório». Em Maio de 1908, no parlamento, o deputado Afonso Costa fez um discurso impressionante, no qual ofereceu á monarquia de D. Manuel uma plataforma que evitasse a revolução que veio a eclodir dois anos e meio depois. O partido republicano era a maior força e pode dizer-se a unica força politica verdadeiramente organizada do país. Os seus chefes tinham a noção exacta das responsabilidades de dirigi-la e encaminhá-la pela senda construtiva do interesse nacional. Os seus oferecimentos de paz, os seus esforços para restabelecer a concórdia civil e a convivência politica negadas pela ditadura franquista foram postergados ou recusados. O inevitável deu-se e a Republica foi proclamada no meio do entusiasmo da nação. Mas os elementos de informação de que já dispunhamos e acabam de ser reforçados pelo documento revelado no livro do descendente de Ferreira do Amaral, sobejamente provam que, em vez de demagogos como tantas vezes pretende insinuar-se, á frente do partido republicano se encontravam não apenas homens dignos e idealistas desinteressados, mas estadistas cuja visão excedia a mediocridade geral dos politicos da monarquia.

Receavam os representantes do Partido Republicano responsáveis por tão generosa tentativa? O restabelecimento da legislação monárquica que a Monarquia pusera de parte, especialmente o Código Administrativo e a lei eleitoral decretados no tempo de Fontes, substituído o primeiro pelo Código franquista de 1896 e posta em vigor, em lugar da segunda «ignóbil porcaria» lei eleitoral, assim qualificada por João Franco, preparada e aplicada para afastar do Parlamento os republicanos. A Camara dos Pares, instituição anacrónica, representativa de privilégios insustentáveis, entre os quais o de hereditabilidade, fora arejada entre 1885 e 1896, quando dela fizeram parte, em numero reduzido, pares electivos. O Partido Republicano, em resumo, pedia a Monarquia que pusesse em vigor a sua própria legislação, indicando-lhe o caminho de uma regeneração que evitaria, possivelmente, o choque revolucionário adiado por dois anos e meio.

Receavam os representantes do Partido Republicano que a colisão armada se desse em virtude dos motivos que indicavam, e propunham que monárquicos e republicanos fizessem uma trégua moderando as suas campanhas de propaganda e amortecendo os meios de combate. Se, como alguns monárquicos chegaram a sugerir, fosse convocado o parlamento em exercício á data em que João Franco entrou em ditadura e no qual a representação franquista era numerosa, a trégua seria impossível não pela oposição dos republicanos mas pela repulsa do país. E aventavam a hipótese que os factos confirmaram, de que um falso atentado contra o novo rei servisse de pretexto a represalias que despertariam uma reacção sangrenta. O partido republicano, preparado para ela, desejava evitá-la e era essa a razão da diligência de Bernardino Machado e José Relvas.

Essa diligência, agora revelada,

relaciona-se com outros factos de relevante significado. Na noite de 1 de Fevereiro de 1908, numerosos elementos revolucionários, sobretudo oficiais de Marinha, estiveram reunidos para fazer deflagrar um movimento em que colaborariam oficiais anteriormente implicados no 28 de Janeiro. O chefe do movimento seria o almirante Candido dos Reis. Este consultou Bernardino Machado então presidente do directório, que recusou, em nome do seu partido, a aprovação que os revolucionários desejavam para passar á acção. Este episódio é narrado por Machado dos Santos no seu «Relatório». Em Maio de 1908, no parlamento, o deputado Afonso Costa fez um discurso impressionante, no qual ofereceu á monarquia de D. Manuel uma plataforma que evitasse a revolução que veio a eclodir dois anos e meio depois. O partido republicano era a maior força e pode dizer-se a unica força politica verdadeiramente organizada do país. Os seus chefes tinham a noção exacta das responsabilidades de dirigi-la e encaminhá-la pela senda construtiva do interesse nacional. Os seus oferecimentos de paz, os seus esforços para restabelecer a concórdia civil e a convivência politica negadas pela ditadura franquista foram postergados ou recusados. O inevitável deu-se e a Republica foi proclamada no meio do entusiasmo da nação. Mas os elementos de informação de que já dispunhamos e acabam de ser reforçados pelo documento revelado no livro do descendente de Ferreira do Amaral, sobejamente provam que, em vez de demagogos como tantas vezes pretende insinuar-se, á frente do partido republicano se encontravam não apenas homens dignos e idealistas desinteressados, mas estadistas cuja visão excedia a mediocridade geral dos politicos da monarquia.

Receavam os representantes do Partido Republicano responsáveis por tão generosa tentativa? O restabelecimento da legislação monárquica que a Monarquia pusera de parte, especialmente o Código Administrativo e a lei eleitoral decretados no tempo de Fontes, substituído o primeiro pelo Código franquista de 1896 e posta em vigor, em lugar da segunda «ignóbil porcaria» lei eleitoral, assim qualificada por João Franco, preparada e aplicada para afastar do Parlamento os republicanos. A Camara dos Pares, instituição anacrónica, representativa de privilégios insustentáveis, entre os quais o de hereditabilidade, fora arejada entre 1885 e 1896, quando dela fizeram parte, em numero reduzido, pares electivos. O Partido Republicano, em resumo, pedia a Monarquia que pusesse em vigor a sua própria legislação, indicando-lhe o caminho de uma regeneração que evitaria, possivelmente, o choque revolucionário adiado por dois anos e meio.

Receavam os representantes do Partido Republicano que a colisão armada se desse em virtude dos motivos que indicavam, e propunham que monárquicos e republicanos fizessem uma trégua moderando as suas campanhas

— Segue com atenção os problemas da sua terra?



«Longe da vista, longe do coração», diz o povo. Mas será assim para com a terra natal? Lisboa vive, em boa parte, do esforço diário de dezenas e dezenas de milhares de lisboetas adoptivos, gente que aqui assentou banca com os olhos postos numa existência mais desajogada. Terá essa gente esquecido a terra natal? Dedicar-lhe-a, na melhor das hipóteses, um pensamento distraído e longínquo? O problema anda no ar. Três entrevistados satisfizeram parcialmente a curiosidade do repórter.

Começou por dizer-nos o sr. Luís Manuel Casado, empregado da A. P. T.:
— Tenho 57 anos e estou em Lisboa há 52. Sou da Ericeira, aqui pertinho. Mas quando vim para cá era longe; viajei numa carroça e demorei um dia no caminho. Pois continuo preso à minha terra... Ainda no ano passado muito me afligi com o golpe de mar que lá houve. Aquilo é uma barra desgraçada! Meu pai, que ganhava a vida como marítimo, mais do que uma vez teve de ir arribar a Peniche por causa do mar picado.

— Gostava então de ver resolvido esse problema.
— Esse e outros. Acho que a Ericeira se tem desenvolvido bastante nos últimos anos (quando vim de lá nem se falava em luz eléctrica), mas com a boa vontade de todos os ericeirenses estabelecidos em Lisboa havia pano para mangas, digam-me eu!

— Na pessoa do sr. Manuel Marques Duro, barbeiro, fomos encontrar um elemento de prestígio no meio associativo regional:
— Por coincidência, caro senhor, faço parte da direcção da Casa Regional de Ferreira do Zêzere. Nasci na extrema do concelho, na freguesia do Beco.

— Há quantos anos, sr. Duro?
— Há 42. E levo já uns bons 16 de Lisboa...
— O que não chegou para esquecer a sua terra.
— Não há ninguém que a esqueça, penso eu. Mas temos de passar aos factos, fazer qualquer coisa pela terra. A Casa de Ferreira do Zêzere, apesar de os seus fundos serem reduzidíssimos, procura justamente fazer coisas. Entretanto, veja: para mais de quatro mil ferreirenses que aqui vivem, os nossos sócios pouco ultrapassam as três centenas.
— Uma pena?
— Uma pena.

— O ultimo entrevistado, sr. Carlos Alfredo de Sousa, empregado do comércio, puxou-nos para o interior do estabelecimento e confidenciou:
— Sou minhoto. Natural de Moure, concelho de Vila Verde.
— Terra bonita?
— Muito bonita. Vim de lá há vinte anos. Sempre que o Benfita joga em Braga, aproveito a excursão — que é barata — e dou um pulo a Moure. Gosto de abraçar aquela rapaziada.



— Tem família na terra, com certeza.
— Pai e irmãos. Gente modesta, como eu...
— E o sr. Sousa interessa-se por Moure?
— Claro que sim. É certo que não me pedem auxílio, porque a malta que está em França manda muito dinheiro para a terra. Faz lá uma ideia! Igreja nova, escola nova, luz eléctrica — tudo dos depósitos. Mas já agora, se o senhor é realmente dos jornais, pedia-lhe um favor.

— Dirá, sr. Sousa.
— Faça uma noticiuzinha sobre o caminho que dá para a igreja nova. Está a precisar de arranjo.

CONFERÊNCIAS

Em S. João da Madeira

O sr. dr. Bento Caldas fará, depois de amanhã, às 21 e 45, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários de São João da Madeira, uma conferência sobre «A organização corporativa em Portugal». É dedicada aos sócios do Centro de Cultura e Recreio Oliva, e seus familiares, e a apresentação do orador será feita pelo delegado do I.N.T.P. em Aveiro, sr. dr. Corte Real Amaral.

O barulho de motores e escapes de automóveis e motocicletas pode causar sarilhos aos responsáveis

Usam e abusam alguns motoristas e motociclistas da barulheira dos motores, escapes e buzinas, para se fazerem notados, junto das residências, quando chegam ou saem. A contravenção é punida pelo Código da Estrada, no que respeita aos ruidosos escapes, com a multa de 500\$00 — e são poucos os que escapam, quando apanhados em flagrante delito.

Ora, no dia 16 de Março do ano findo, uma quarta-feira, por volta das 9 e 20, foi surpreendido pela Polícia, o sr. Albano Serra Ferreira, que seguia pela Avenida João XXI no seu automóvel, a fazer barulho, por ter o tubo de escape roto. Ao ser interpelado pelo autuante declarou já ter dado pela avaria, dirigindo-se, naquele momento, para a oficina.

— Mas o senhor deu pela avaria na sexta-feira e só hoje vai para a oficina?

— Só na sexta-feira, à tarde, dei pelo caso, e como se seguiram o sábado e o domingo e a oficina não trabalhava, só hoje ia para lá, para me repararem a avaria.

Foi autuado e o processo seguiu para o Tribunal de Polícia, onde foi agora julgado.

Inquirido pelo juiz, sr. dr. Orlando Melro, o arguido reproduziu aquele diálogo com o autuante e acrescentou a resposta que ele lhe dera:

— Se o senhor não andasse com o carro assim, como diz, desde sexta-feira até agora, eu não o multava...

E comentou:

— Fui vítima da minha sinceridade e da minha lealdade!

Ponderou-lhe o magistrado:

— E teve o senhor testemunhas que provem em como desde sexta-feira até o momento de ser autuado, não saiu com o carro?

— Não tenho. Mas é fácil afirmar e provar o que acabo de dizer: se eu continuasse a andar parte de sexta-feira, no sábado e no domingo com o carro no estado em que ele se encontrava, certamente teria sido antes autuado por essa falta, tanto mais que tinha de passar por vários postos da Polícia e lugares por ela frequentados. Isto é a melhor prova de que nesses dias não saí com o carro, uma vez que ele fazia tanto barulho, como diz o senhor autuante. Se tivesse declarado, naquele momento, que a avaria fora ocasional, o senhor autuante não me multava, como declarou.

— Sim, mas a declaração do réu, desacompanhada de confirmação testemunhal, não faz prova embora ela seja verdadeira.

O arguido foi condenado em 500 escudos de multa, 150\$00 de imposto de justiça e acréscimos, pena suspensa por dois anos, tendo apenas que pagar o imposto no prazo de dez dias.

Criança colhida por um autocarro da Carris

Esta manhã, próximo da sua residência, Rua do Beato, 22, o pequenito Alexandre de Jesus Fonseca, de 7 anos, foi colhido por um autocarro da Carris. Com vários ferimentos, ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

Perguntar por perguntar

tiva cujos resultados os espanhóis agora elogiam depois de resultarem igualmente neutras estradas europeias?

● Ali mesmo junto à Avenida General Roçadas, a dois passos da Praça Paiva Couceiro (Penha de França) esconde-se um dedalo de ruas quase gémeas entre as quais se encontra a travessa do Calado, que constitui uma das mais «perigosas» áreas tanto para o mais desprevenido automobilista alfacinha como para o mais experimentado motorista de praça.

Qualquer daquelas ruas patenteia num dos seus dois extremos o sinal de sentido proibido. E só lá andando é que se faz ideia de como o tráfego de uma cidade pode funcionar tão... organizadamente desorganizado.

Acontece só isto: Para se chegar (de automóvel) a uma rua que está talvez mesmo ali ao lado, é-se obrigado a percorrer um verdadeiro itinerário de circuito... ainda por cima sem percurso estudado.

Não seria bom rever a proibição de sentido tão organizadamente (e generosamente) distribuída na zona?

Um abuso de confiança QUEM PERDEU?

no valor de 50 contos na Cooperativa dos Produtores de Leite

A Cooperativa dos Produtores de Leite de Oeiras apresentou queixa à Polícia Judiciária contra um indivíduo a quem acusa de ter cometido um abuso de confiança no montante de 50 contos.

Este indivíduo, que já foi ouvido pela referida Polícia, negou a acusação, pelo que vai fazer-se um exame pericial à escrita da cooperativa queixosa, para se averiguar da responsabilidade do detido.

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma pulseira de prata; um cacheco; um galo, uma nota do Banco de Portugal; um porta-moedas com dinheiro; uma roda completa para veículo; dois guardas-chuva; uma esferográfica; dois pares de óculos; dois sacos de plástico com novelos de lã e agulhas; rolo de papel com diversas facturas; uma pasta com livros escolares; o bilhete de identidade de Maria da Conceição Barrocas Vicente; uma licença de velocípede em nome de Eduardo João Cassona Luís; um par de luvas e luvas deslirmanadas; um cutelo; um aro para roda de automóvel; uma máquina de projectar; e diversas argolas com chaves.

O novo VIVA, mesmo parado, parece que está a andar e quando começa a andar, parece que voa! O seu novo motor de 56 C.V. (69 no «S.L.») permite-lhe arranques rápidos e médias magníficas. A sua suspensão confere-lhe uma estabilidade desportiva e confortável. Económico e resistente, o novo Viva não se limita a «andar» muito em velocidade — anda também muito em distância por cada litro de gasolina e anda durante muito tempo porque foi concebido para andar e durar!

ANDA! ANDA! ANDA!
OS NOVOS
MÓDELOS
VAUXHALL
VIVA



Em todos os Concessionários Vauxhall, poderá experimentar os novos modelos VIVA DE LUXE e VIVA SL

PORTUGAL

Produtos da General Motors montados em Portugal



DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Continua a ser apresentada, no Teatro Sá da Bandeira, no Porto, a peça «A mulher do rou-pão», com Laura Alves na pro-tagonista.
- Parece não estar ainda defi-nitivamente assente a apresen-tação, na capital do Norte, da re-vista em cena no Teatro ABC, «Mini-Saias».
- O Teatro Experimental de Cas-cais leva á cena, no próximo mês, a peça «D. Quixote».
- Prosseguem, no Teatro Maria Vitória, os ensaios de apuro da revista «De uma banda só».
- Na revista «As sete colinas», a actriz Leônia Mendes tem dois curiosos números: «A senhora do 114» e «D. Perpétua Rozas».
- Os actores Lurdes Norberto, José de Castro e Canto e Castro pensam apresentar, no prin-cípio do Verão, a peça de Osbor-ne, «O tempo yé-yé».
- Deve ser publicado, muito em breve, um novo original de Cos-ta Ferreira, denominado «Um homem, uma mulher e um quarto».
- O jovem actor João Perry será um dos intérpretes da peça de Bernardo Santareno, «António Marinho», a ser representada muito em breve.
- Amanhã, na R. T. P., será re-presentada a peça «A ameaça», do dr. Figueiredo de Barros. Um dos principais intérpretes será o actor Luís de Campos.

MARIA VITÓRIA

Uma revista popular

No Maria Vitória, o teatro dos grandes êxitos, todas as noites, em duas ses-sões, às 20 e 45 e às 23 horas, entusiasticamente aplaudida pelo público, re-presenta-se a alegre e popularíssima re-vista «De vento em popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Ayala e Antó-nio Cruz, com música de Frederico Va-lério, Fernando Carvalho e João de Vas-concelos. Espectáculo pleno de graça, co-munidade, alegria e bom gosto, a revista popular «De vento em popa!» é o in-discutível triunfo do melhor e mais ale-gre de todos os elencos, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, a grande atracção brasileira Maria Helena e um elegante friso de bonitas artistas, disci-pulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a direcção coreográfica de Charles.

TEATRO VILLARET

Uma peça emotiva

Pelo mesmo elenco que interpretou os êxitos teatrais «O homem que fazia cho-ver» e «As raposas», a Companhia Por-tuguesa de Comediantes leva á cena, no moderno Teatro Villaret, o drama, em três actos, «O Idolo», original do escri-tor norte-americano Clifford Odets, em tradução de Belchior Viegas. Em «O Idolo», Clifford Odets procura traduzir a amarga experiência trazida de Hollywood, onde trabalhou durante cinco anos. O he-roi desta peça — uma grande vedeta de Hollywood — é levado ao suicídio, por ter caído na armadilha dos grandes produ-tores para quem os actores não são mais que simples máquinas de fazer dinheiro. «O Idolo», que Rogério Paulo encenou, é interpretado por Eunice Muñoz, a tí-tular da Companhia, Maria Lalande e, por ordem de entrada em cena, João Perry,

Rogério Paulo na protagonista, Madalena Braga, Gilberto Gonçalves, Canto e Cas-tro, Costa Ferreira, José de Castro, Hen-riqueta Maya e Luís de Campos. Este novo espectáculo de C&P&C, que tem cenário de Teresa Paula, é subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

MONUMENTAL

O próximo espectáculo

Dentro de dias, o publico de Lisboa vai ter, no Teatro Monumental, mais um espectáculo de Vasco Morgado, pela cam-panhia Teatro Alegre. Trata-se da fa-mosa comédia espanhola de Alonso Mil-lan, «A Casa da Irene», numa brilhante tradução de Henrique Santana «A Casa da Irene» conta a história espirituosa de um homem casado, numa aventura amorosa proibida e cheia de peripécias. Graça, es-pírito e malícia tudo existe em «A Casa da Irene». Sob a orientação de Henri-que Santana, que é também o protago-nista, contracenam Irene Isidro, Aida Baptista, Costinha, Manuel Santos Car-valho, Margarida Mauperrin e Alberto Vilor.

ABC

Últimas de «Mini-Saias»

A revista «Mini-Saias», em ultimas re-presentações no ABC, constitui o gran-de êxito da presente temporada teatral. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musicada

por João Nobre e Ferrer Trindade, «Mi-ni-Saias» é uma das mais populares re-vistas das ultimas temporadas. O elenco inclui Ivone Silva, Artur Semedo, Leônia Mendes, António Anjos, Orlando Fernan-des e Lurdes Lima. Como atracção, apre-senta-se Beatriz da Conceição, e comple-tam o elenco as discipulas Tânia Mota e Fernanda Rodrigues, e um grandioso con-junto de baile. São ainda de salientar a coreografia de Carlos Alberto, as maque-tas de Mário Alberto e o excelente guar-da-roupa.

CAPITOLIO

Uma revista fabulosa

No cartaz da fabulosa revista moder-na «Quem tem boca vai a Roma», brilha a extraordinária atracção internacional Ana Mónica, cançonetista belga radcada na América do Sul, que interpreta alguns dos maiores e mais expressivos sucessos musicais do momento. A seu lado, a sen-sacional dupla «The Roller's Stars» po-tenteia toda a gama de atributos, que a classificam como a mais espectacular atracção estrangeira, que até á actuali-dade integrou elencos de revista. «Quem tem boca vai a Roma», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado com todo o requinte e prodigalidade, bate to-dos os anteriores «records» da assistên-cia, definitivamente rendida ao talento de Eugénio Salvador e José Viana, á per-sonalidade de Lúcia Teles e Mariema, á linha interpretativa de Helena Vieira e

Luís Horta, á juventude de Linda Silva e Palmira Ferreira, á sobriedade de Vitor Mendes e Mariano Franco e á juventude de Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, que ensaiam os primeiros passos para o estrelato. Bai-larinas inglesas, francesas e portuguesas emolduram esta deslumbrante revista, es-crita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musicada por João Nobre e Carlos Dias, montada pelos técnicos Herman e Rui Martins, coreografada por Mariano Franco e ence-nada por Salvador. O artista plástico Má-rio Alberto desenhou os figurinos.

IMPERIO

Baiser apresentará a sessão clássica de amanhã

O realizador norte-americano Robert Baiser só emigrou de Hollywood quando a TV fez que encerrassem os grandes estu-dios do cinema de animação. Passou en-tão para a Dinamarca, Finlândia, etc., onde foi criando uma obra de mérito, que os festivais internacionais iriam con-sagrar. Alguns dos filmes de Baiser estão incluídos no «Il Panorama do Cinema de Animação», que as sessões clássicas de «Gente de Cinema fala de Filmes» apre-sentam no Império, a manhã, às 18 e 30. Por isso, o notável mestre do cinema de animação, de passagem por Portugal,

(Continua na 7.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCEPCIONAL SHOW:



THE MANHATTAN BROTHERS

GRANDE NOME DO «MUSIC-HALL» INTERNACIONAL

THE AGOSTINOS

FABULOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

ANTÓNIA TONICHA

NOME CONSAGRADO DA CANÇÃO

VIOLETTE MONTENEGRO SHOW

com YOLANDA DAY

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 80\$00. (Estes preços não com-preendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

THE MANHATTAN BROTHERS, ANTÓNIA TONICHA
e VIOLETTE MONTENEGRO SHOW actuam, também,
todas as noites, no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)



Exclusivo
MUNDIAL FILMES

ADULTOS

UMA ESTRELA SEM NOME

com MARINA VLADY

EM TODO O ESPLENDOR DA SUA BELEZA!

DELICIOSA COMÉDIA de HENRI COLPI com CLAUDE RICH

O QUE HAVERÁ DE MAIS SUBLIME DO QUE AS ESTRELAS?
ESTARÁ ESCRITO NO CÉU O NOSSO DESTINO?

SENSACIONAL ESTREIA HOJE NO **MUNDIAL**

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NO MUNDO DA MULHER — As pintoras, escultoras, desenhadoras, expuseram em Paris. O que

é que pensavam! Se calhar julgavam que a arte era atributo masculino, não? De pintura em pintura chegámos à época da mini-saia, época em que as pernas exigem um cuidado especial e constante, as pernas têm de ser medidas em vários sítios, pernas metrificadas, como os sonetos, e depois utiliza-se um vibrador para diminuir a gordura, e depois calçam-se as meias, meias pretas que não servem ali para fazer «can-can», sabem para o que servem?, servem para provocar um arrefecimento da temperatura que oscila entre os 2 e os 5, parece que às vezes não é bom ter as pernas muito quentes, e depois vem um sujeito circunspecto, cuja idade é o que vale ronda o centenário, e faz a maquilhagem das pernas, esfrega-as docemente, «três docemente», com algodão embebido não sei em que oleoso que dá à cutis um lindo tom bronzeado, e as pernas depois disso para o que servem?, ora essa, servem para o que sempre serviram, isto é, para andar, mas para andar em mini-saia, embora se pense, como sublinhou a locutora, que «a mini-saia está agonizante», está agora, olha a tolice, pois se a tendência de tudo é para subir...

A finalizar (esperem um bocadinho, deixem-me cobrar fôlego!) tivemos algumas repousantes imagens de treino e ensaio da bailarina Ludmila Tcherina, acompanhada por Chopin. Ferve-me a cabeça com a visão deste mundo da mulher pintora, bailarina, perna em forma de soneto, uma pessoa dá em palarata se emprende em certas coisas, imaginem que ontem um pouco antes da rubrica vinha eu num «eléctrico», um atrelado tranquelirranque, cheio de mulheres de lenço, de lancheira, de gabardina, de livros debaixo do braço, e não vi nada daquilo de que se falou «no mundo da mulher», mas é natural, nunca vejo nada, ando sempre na lua...

METRÓPOLES —

Lisboa, dignou-se ser servida. Mas com que singeleza, com que pobreza, pois então chamam-lhe «princesa do Tejo» e vai disto? Princesa do Tejo, tá bem, princesa do lugar-comum é que nunca, Camões ralha.

E pois que não foram buscar os nossos poetas, para falar de Lisboa, e a ninguém mais deveria ser permitido fazê-lo, com excepção do Nogueira para o transito, houvesse ao menos aquela humilde sabedoria da palavra isenta de gordura, a palavra que a todo o momento desse a palavra a imagem, a face de Lisboa. «No Campo Pequeno, o público aplaude actos de elegante coragem...» «... não há aqui o pitoresco, mas o nobre e o plebeu misturam-se continuamente, porque foi boa não consente que se proceda de outro modo...» «Em Alfama vive-se um mundo estranho e silencioso...» «O ruído dos guindastes é contínuo e monótono...» «Uma das mais lindas urbes da Europa...» «habilitada por mouros, judeus e mercadores...».

Digam-me agora, á puridade: para dizer isto valia a pena falar? Pois então eu queria que a fita fosse muda? Claro. Muda de tudo menos de imagens — e, aqui para nós, também o foi, também o foi um bocadinho...

Quando muito se quisessem, podiam por-lhe música, aquele «pop-fado» para guitarra e saxofone com que encerrou, acompanha bem qualquer prato alfacinha.

EXPEDIÇÃO — Já sabem que

«Expedição» veio substituir «No país das Feras». Também já lhes disse que é uma rubrica a ter em conta, pois, ao menos, aqui o nosso estômago não se revolta. E ainda que não se aprenda muito, muito, os olhos estão entretidos e ser homem é gostar do exótico.

Estivemos ontem em Ceilão, «Paraíso ameaçado». Paraíso ameaçado, para quem? Para os animais selvagens. Ameaçado por quem? Pelo homem, que abre estradas, levanta fábricas, semeia as terras — e os bichos recuam cada vez mais para pequenos núcleos de floresta densa.

Falou-se de ursos, de pavões, macacos, búfalos, crocodilos, águilas, cobras venenosas é faltar de bicharada enquanto o mundo não se acaba! Momento grande da reportagem aquele em que assistimos á ponte formada pelos corpos das formigas para que os restantes membros da comunidade passem para o lado de lá.

Dado que se fez uma incursão

(Continua na 9ª página)

HOJE PODE VER...

• As 22 e 35: Noite de Teatro

Em Noite de Teatro, a Radio-televisão Portuguesa apresenta hoje a peça «Ameaça», original de Figueiredo de Barros, numa realização de Vítor Manuel. São intérpretes Luís Campos, João Lourenço, Joaquim Rosa, Canto e Castro, Costa Ferreira, Luís Santos, Tony Feio e Maria Leonor Santos.

ARTUR DUARTE

TRABALHA NUM NOVO FILME

Arthur Duarte, sem dúvida um dos nossos mais operosos homens de Cinema, parece não ser atingido pelo complexo da idade. Com efeito, dobrado o cabo dos 70 e exactamente no ano em que comemora as «bodas de ouro» de actividade (estrepou-se como actor em 1917, ao lado de Amélia Rey Colaço), inicia os trabalhos de uma espectacular co-produção luso-espanhola para a qual está já assegurada a colaboração de Maria Dulce e do actor espanhol Alfredo Mayo. Outros intérpretes:

Rogério Paulo, Josefina Silva, Raul de Carvalho, Américo Coimbra e Julio Cleto.

O argumento da nova película (provisoriamente denominada «Fuga para o Inferno»), é de Miguel Rubio e os diálogos são de Jesus Pinto Pacheco. A direcção de produção, no que se refere á parte portuguesa, pertencerá ao jornalista Mário Pires. Arthur Duarte dirigirá as duas versões do filme, inteiramente rodado em Portugal.

A MAGNÍFICA EPOPEIA DA CIDADE-LUZ,
HEROICAMENTE SALVA EM AGOSTO DE 1944...

OS DIAS TERRÍVEIS DA LUTA...

A APOTEÓTICA LIBERTAÇÃO DA
CAPITAL DA FRANÇA!

70^m/m

PANAVISION

PARAMOUNT PICTURES
SEVEN ARTS/RAY STARK
apresentam

PARIS
JÁ ESTÁ A ARDER?
(IS PARIS BURNING?)

MAIORES DE 12 ANOS

E um filme
PARAMOUNT

JEAN-PAUL BELMONDO
CHARLES BOYER
LESLIE CARON
JEAN-PIERRE CASSEL
GEORGE CHAKIRIS
ALAIN DELON
KIRK DOUGLAS
GLENN FORD
GERT FRÖBE
YVES MONTAND
ANTHONY PERKINS
SIMONE SIGNORET
ROBERT STACK
MARIE VERSINI
SKIP WARD
ORSON WELLES

BASEADO NUM ÉXITO INTERNACIONAL DE LIVRARIA PUBLICADO EM PORTUGAL PELA LIVRARIA BERTRAND

COM UM IMPRESSIONANTE ELENCO INTERNACIONAL (Por ordem alfabética)
JEAN-PAUL BELMONDO · CHARLES BOYER · LESLIE CARON
JEAN-PIERRE CASSEL · GEORGE CHAKIRIS · ALAIN DELON
KIRK DOUGLAS · GLENN FORD · GERT FRÖBE · YVES MONTAND · ANTHONY PERKINS
SIMONE SIGNORET · ROBERT STACK · MARIE VERSINI · SKIP WARD · ORSON WELLES

Produtor PAUL GRAETZ · Realiz. RENÉ CLEMENT · Argum. GORE VIDAL e FRANCIS FORD COPPOLA
Música MAURICE JARRE · Baseado na novela de LARRY COLLINS e DOMINIQUE LAPIERRE · Material adicional p. as cenas franc. MARCEL MOUSSY
Co-Produção TRANSCONTINENTAL FILMS-MARIANNE PRODUCTIONS · **RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA**

HOJE

ÀS 21 H.30, ESTREIA DE GALA A FAVOR
DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE REUMATOLOGIA,
A QUE SE DIGNA ASSISTIR SUA EXCE-
LENÇA O SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA, NO

IMPÉRIO

NO PROGRAMA: O FOGO E O AÇO — CULTURAL, COLORIDA

O QUE PODE ACONTECER NUM FAMOSO HOTEL DE PARIS...

ALEC Guinness GINA Lollobrigida



Sem "reservas" ...
a melhor
comédia do ano!

com
ROBERT Morley



Argumento: PETER GLENVILLE e JEAN-CLAUDE CARRIÈRE Produção e Realização PETER GLENVILLE
Bas. na peça «L'HOTEL DU LIBRE ECHANGE» de GEORGES FEYDEAU
Adultos em PANAVISION e METROCOLOR



6.ª FEIRA, DIVERTIDA ESTREIA NO SÃO LUIZ e ALVALADE

estúdio
444

AMANHÃ
● 21.45 ●

ESTREIA

(ADULTOS)

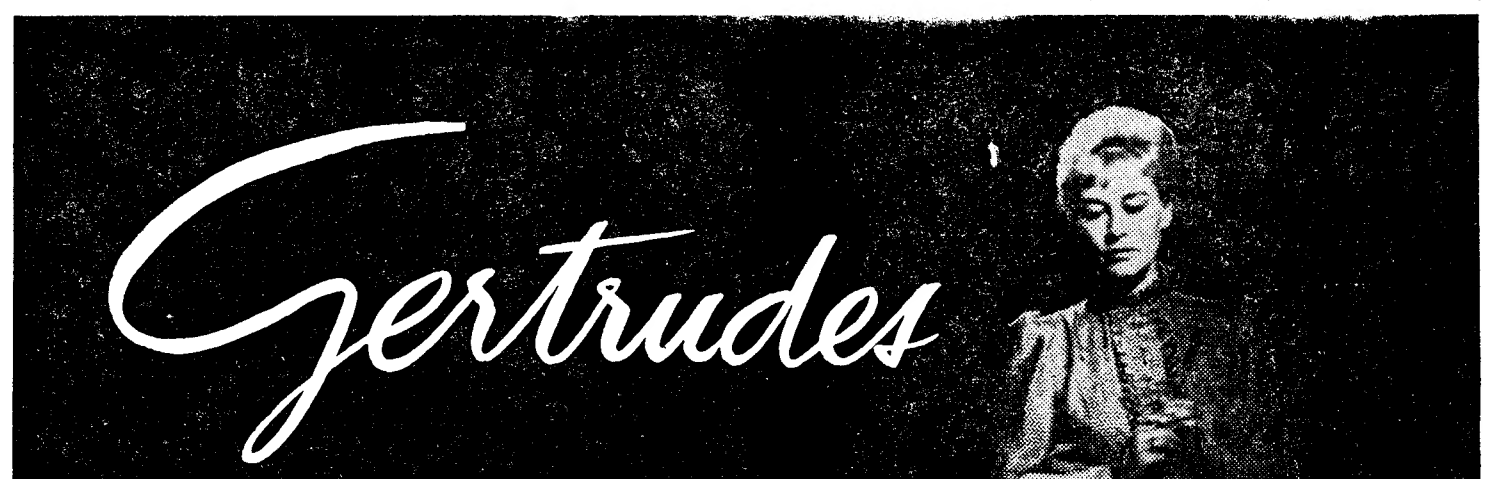
UM GRANDE REALIZADOR
CLASSICO QUE VOLTA
AO CINEMA

CARL DREYER

PRÊMIO «BODIL» — OSCAR DINAMARQUES PARA O MELHOR FILME DO ANO

PRESENTE NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE CINEMATOGRAFICA DE LISBOA DE 1966

ENTRE O AMOR E O PENSAMENTO: O PRAZER DA CARNE E A SOLIDÃO IRREPARÁVEL DA ALMA!



com NINA PENS RODE e BENDT ROTHE

Exclusivo
DOPERFILME

ROMA

(ADULTOS)

A SEGUIR

ESTREIA

UM FILME DE

JACQUES DERAY

UMA «SOCIEDADE» ESTRANHA:
UM IRMÃO E UMA IRMÃ...

UM OBJECTIVO TENTADOR:
UMA JOVEM MILIONÁRIA
com piscina e carro de sport...

UM «COLPE» DE SENSACÃO!...



com

JEAN-PAUL BELMONDO

GERALDINE CHAPLIN

UM GRANDE ELENCO
NUM FILME DE
EXCEPCIONAL ACÇÃO
E EXPECTATIVA!



Exclusivo TALMA FILMES

**O RAPTO
DE ZELDA**

SOPHIE DAUMIER
ANALIA GADE
GABRIELE FERZETTI
ADOLFO CELI
GEORGES GERET
AKIM TAMIROFF

AVIS

ESTREIA

A SEGUIR

A ÚLTIMA
PALAVRA EM:

ACÇÃO!
«SUSPENSE»!
EMOÇÃO!

PODER
DE CHOQUE!

A Aranka Branca

O «BEST-SELLER» POLICIAL DE WEINERT-WILTON

com

KARIN DOR
CHRIS HOWLAND
JOACHIM
FUCHSBERGER
HORST FRANK

Exclusivo
FILMES OCIDENTE
(ADULTOS)



«L'ARAIGNÉE
BLANCHE»

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

accede a ir ao Império falar dos seus trabalhos e do cinema «imagem por imagem». Este é um dos pontos elevados desta sessão clássica do Império. O outro é a própria selecção dos filmes a apresentar, que inclui obras de diversas origens, algumas distinguidas com os maiores prémios, e reveladores do estado actual da chamada 8.ª Arte.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Espero-te no Inferno, querida», no Monumental

«Os americanos têm a mania de que tudo acaba sempre bem» — diz Norman Mailer, por intermédio de um personagem. — «É um sonho americano». Neste «Espero-te no Inferno, querida», baseado numa novela daquele discutido escritor, são poucas as coisas que acabam bem — se é que tal acontece sequer... Mas fica suficientemente expressa a pressão de determinado tipo de vida norte-americana, trituração de espíritos e pessoas que se deixam apanhar pela engrenagem. Robert Gist é o realizador deste filme, com fotografia, em technicolor, de Sam Leavitt, e contando com bom naipe de intérpretes, entre os quais se destacam Stuart Whitman, Janet Leigh, Barry Sullivan, Lloyd Nolan e, com momentos excepcionais de intensidade, Eleanor Parker.

Cremos não ser exagerado notar, na história do filme, algo de autobiográfico em relação a Norman Mailer, o autor de «Os nus e os mortos» — o que vem dar uma especial autoridade ao que perpassa na tela.

MONUMENTAL

SÓ ATÉ DOMINGO
VASCO MORGADO

apresenta

HOJE, às 21.45, o espectáculo
de CARLOS AVILEZ

«A MALUQUINHA DE ARROIOS»

original de ANDRÉ BRUN

com MIRITA CASIMIRO á frente de um grande elenco: Fernanda Coimbra, Luisa Neto, Maria do Céu Guerra, Júlia Babo, Marília Costa, Santos Manuel, João Vasco, Ruy de Matos, João Pedro Casais, Augusto Leal, Ricardo Frago, António Arsénio, José David e ainda GLICÍNIA MARTIN, na protagonista. Encenação de CARLOS AVILEZ. * Um espectáculo do Teatro Experimental de Cascais patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol e subsidiado pelo Fundo de Teatro.

ESTUDANTES 50% DE DESCONTO
mediante identificação nas bilhetes
Sábado, tarde popular às 16 h.

MARIA VITÓRIA

«Junca», Emp.
Teatral, Ld.
Telef. 36 17 40

FLORBELA QUEIROZ

EM 2 SESSÕES
às 20.45
e 23 h.

EM PLENO ÊXITO!
A GRANDE, ALEGRE E POPULAR-
ÍSSIMA REVISTA

DE VENTO EM POPA!
PELO MAIS SIMPÁTICO DE TODOS
OS ELENÇOS, com

Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e a grande atracção brasileira Maria Helena

Espec. para ad.
Maiores
7 anos



OCTÁVIO MATOS

Entre os complementos, um desenho animado da série «Colote contra o papa-léguas». — Visor 001

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «Paris já está a arder!»

Título original — «Is Paris burn- ing?»

Produção — Franco-americana.

Realização — René Clement.

Interpretes — Jean-Paul Belmon- do, Charles Boyer, Leslie Caron,

(Continua na página seguinte)

Morreu em França

(num desastre

de automóvel)

o bailarino brasileiro

Patrick Belda

Morreu há poucos dias em Pá- rones, França, o bailarino brasi- leiro Patrick Belda, que estava in- tegrado na companhia de bailado de Maurice Béjart, de que era uma das primeiras figuras.

Patrick Belda, que tinha 25 anos, deixara Paris, no seu automóvel, viajando com sua mulher, a baila- rina, também brasileira, Laura Proença, que era igualmente uma das primeiras figuras do Ballet du XXème Siècle, e desempenhava o papel de «Julietta», no «Romeu e Julietta», agora montado por Bé- jart.

O jovem casal dirigia-se a Bru- xelas, a fim de retomar o seu tra- balho no Théâtre Royal de La Monnaie. Patrick Belda perdeu a vida no acidente e Laura Proença apenas recebeu ligeiros ferimentos. A notícia causou profunda impres- são em Bruxelas e nos elementos do Ballet de Maurice Béjart, onde o casal era muito estimado.

Amélia Rey Colaço

reaparece hoje no Avenida

como protagonista

da «Senhora

na Boca do Lixo»

A noite de hoje, no Avenida, é de acontecimento teatral: Amélia Rey Colaço, alguns dias afastada da cena por motivo de doença, re- aparece, embora ainda convalescen- te, mas com a tradicional dignidade do seu exemplar profissionalismo, na protagonista da peça de Jorge Andrade «Senhora na Boca do Li- xo», que tão justo interesse conti- nua a obter junto do público, de- pois de acolhida, na sua estreia mundial em Lisboa, com signifi- cativo alvoroço.

Obra de análise de costumes e, simultaneamente, de combate, obra de crítica e, ao mesmo tempo, de construtivas intenções, a peça de Jorge Andrade continua a despertar a mais viva curiosidade e a conquistar os mais vivos aplausos. A sua brilhante carreira foi, porém, interrompida pela doença de Amé- lia Rey Colaço, que tem em «Senho- ra na Boca do Lixo» uma das mais brilhantes criações da sua tão lon- ga e tão prestigiosa galeria de fi- guras.

A grande actriz reaparece hoje. Por isso afirmamos que esta noite no Avenida é de festa: «Senhora na Boca do Lixo», com todos os seus motivos de interesse, desde a realização de Varella Silva á in- terpretação confiada a um elenco de cerca de quarenta artistas, vai con- tinuar a sua carreira de grande êxito, por mais duas noites e tar- de de sábado a preços reduzidos, com a certeza de ter conquistado definitivamente o público.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O artista Horácio Reinaldo par- te para os Estados Unidos e

Canadá, no próximo dia 15 de Março.

DISCOTECA

* Vai ser publicado um «L. P.» do artista Horácio Reinaldo. Al- guns trechos: «Ai, Luanda»; «Carnaval do passado»; «Famí- lia confusa»; «Provérbios malu- cos».

* Natalina Bizarro gravou um no- vo disco com as seguintes com- posições: «Maria Papolia»; «Es- cola da vida»; «Fado Ana» e «Meia volta p'ra direita».

* Com igual destino, mas contra- tados por outro empresário, se- guem, em Abril, António Mou- rão e Celeste Rodrigues.

* Deve deslocar-se no próximo mês a Paris, para actuar em dois espectáculos, a cantadeira Ada de Castro.

* Tem sido em grande numero os artistas profissionais que, gra- ciosamente, se têm exibido no restaurante-típico «Mil e um».

* Já retomou a actividade artísti- ca o consagrado Filipe Pinto.

OS BONS AMIGOS DO
SUL QUE JÁ NOS DÃO
A PREFERÊNCIA
TERÃO MAIS UM MOTIVO
PARA NOS VISITAR:

INAUGURAMOS O
NOVO

SELF-SERVICE
(SIRVA-SE A SI PRÓPRIO)

PARA QUE TODOS
SE SINTAM MAIS
À VONTADE AINDA
ENTRE NÓS.

LUCIANO-MATOS
(UMA LOJA DIFERENTE)

RUA SÁ DA BANDEIRA, 42/46
TELEF. 248801/22161/26706 • PORTO

UMA HISTÓRIA DE MAIOR GRANDEZA, MAIS TURBULENTA DO QUE O OCEANO ÍNDICO, ONDE NASCEU!

SURCOUF, O MAIOR DE TODOS

AS PROEZAS DE ROBERT SURCOUF, O MAIOR CORSÁRIO FRANCÊS DE TODOS OS TEMPOS, QUE FOI O TERROR DA MARINHA INGLESA E VERDADEIRO SENHOR DO OCEANO ÍNDICO

UMA HISTÓRIA HERÓICA E AVENTUROSA
VIVIDA NOS AMBIENTES EXÓTICOS DO
ORIENTE E DESVAIRADA ÉPOCA DOS 7 MARES

GERARD BARRAY — TERENCE MORGAN
ANTONELA LUALDI — GENEVIEVE CASILE



A MANHÃ

GRANDE E SENSACIONAL ESTREIA
SONORO FILME TECHNISCOPE EASTMANCOLOR
MAIORES 12 ANOS

POLITEAMA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da página anterior)

George Chakaris, Alain Delon, Kirk Douglas, Glenn Ford, Yves Montand, Simone Signoret, Orson Welles e outros.
Género — Épico.
Distribuição — Paramount.
Processo — Panavision 70 mm.
Classificação — 12 anos.

No Mundial

Título — «Uma estrela sem nome»
Realização — Henri Colpi.
Interpretes — Marina Vlady e Claude Rich.
Género — Comédia romântica.
Distribuição — Mundial Filmes.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

Novo espectáculo na Casa da Comédia



A Casa da Comédia apresenta esta noite, às 22 horas, em estreia, «As noites brancas», adaptação teatral da novela homónima de Dostoiévsky, feita por Raul Bastos e Norberto Barroca sobre a tradução de Maria Franco.
Este espectáculo, destinado a uma série de representações, voltará a subir no palco do pequeno teatro das Janelas Verdes, a peça «Os demandistas», ali apresentada pelo Grupo de Serge Farkas.
A encenação de «As noites brancas» é de Norberto Barroca, que é, simultaneamente, com Graça Lobo da Costa o principal intérprete.
Os outros papéis estão confiados aos jovens Maria Ribeiro, Vladimir Franklin e Joaquim Cosme.

TEATRO CAPITÓLIO A NOITE 2 SESSÕES
AS 20.45 E 23 HORAS
A MARAVILHOSA REVISTA
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!
UM ÊXITO POPULAR QUE A CRÍTICA ESPECIALIZADA APLAUDIU E SALTENTOU!
UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!
ADULTOS

ADEGA

A Chispa-lhada entra triunfalmente em 5.º mês
17.ª semana MESQUITA

1 dá para 2 — 2 dá para 4
4 dá para 8
Aos almoços das quintas-feiras
*
As sextas-feiras o já famoso Bacalhau no forno e/ a çorda

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

Uma jovem companhia pede um teatro

Publicámos há dias, na nossa secção «Perguntar por perguntar», o seguinte

Na Avenida da Liberdade vão surgindo, a pouco e pouco, novos e majestosos edifícios.

Não seria possível à C. M. L. estimular ou ajudar os particulares que desejarem construir nos «baixos» desses prédios teatros e até cinemas de pequena lotação?

Assim se daria até aquela arte-ria, um novo «facies» e se concentrariam certas casas de espectáculo.

Recebemos agora numa carta assinada pelo actor francês Serge Farkas, que há quatro anos passou por Portugal e aqui acabou por se radicar.

A primeira vez que Serge Farkas se apresentou entre nós, após uma carreira cinematográfica internacional e algumas representações em teatros franceses, foi no Teatro Nacional D. Maria II, a convite de Amélia Rey Colaço.

Foi durante uma das tardes culturais do Nacional no salão nobre

do velho teatro que aquele actor deu um recital poético.

Mais tarde começou a aglutinar-se a pequenos grupos de teatro e hoje está quase nacionalizado.

Ultimamente tinha um projecto de trabalho com o Teatro Experimental de Cascais no Gil Vicente. Acabou afina: por aparecer na Casa da Comédia em finais do ano, com a peça «Os demandistas», de Racine, por ele encenada. A interpretação da peça esteve a cargo de António Felo, Leandro Vale, Rui Anjos, Armando Dinis, Orlino Quirino, Fernando Franco, Fernando Esmeralda e Celeste Pinto. É em seu nome e em nome desta companhia que Serge Farkas nos envia a seguinte carta:

«Fazemos parte de uma companhia teatral, recentemente formada, a qual é dirigida pelo actor francês Serge Farkas. Até agora «estivemos a trabalhar na Casa da Comédia, na qual, por motivos que não interessa focar, tivemos de interromper o espectáculo. Como todas as companhias, também sonhamos ter a nossa sala de espectáculo. Formamos um grupo de jovens actores, alguns tendo já dado provas em companhias profissionais, outros frequentando o Conservatório Nacional. Dispomos de uma pequena verba, que nos permitirá, de certo modo, a adaptação de uma cave a Teatro de Bolso; pretendemos que o dito teatro disponha de uma lotação de cerca de cento e cinquenta lugares. Perguntamos: Não haverá alguém, que queira ajudar uma jovem companhia, que pretende fazer teatro, dando a sua disposição a cave a que acima nos referimos? Aqui fica a pergunta, certos de que alguém que goste de teatro, não nos fará esperar a resposta.»

AVENIDA às 21.45 horas (Adultos)
Tel 320379
Reaparição de AMÉLIA REY COLAÇO em
«SENHORA NA BOCA DO LIXO»
de JORGE ANDRADE
Sábado — Última tarde a preços reduzidos
Sábado, às 21.45 h., Estrela da peça «CAMARADA MIUSSOV» (M. 17 anos)

AR CONDICIONADO. 2 SESSÕES: ÀS 21 e ÀS 23 HORAS
TELE 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
BILHETES 50 % DESCONTO PARA ESTUDANTES desde 15\$
Cê Pê Cê COMP. PORTUGUESA DE COMEDIANTES Subsidiada pela Fundação Gulbenkian
ADULTOS
QIDOLO
«THE BIG KNIFE»
A PEÇA QUE NOS MOSTRA A CRUELDADE DO CINEMA COMO INDÚSTRIA QUE FABRICA IDOLOS E DESTRÓI GENTE
DIRECÇÃO DE ROGERIO PAULO
E POR ORDEM DE ENTRADA
JOÃO PERRY ★ ROGERIO PAULO ★ MADALENA BRAGA ★ GILBERTO GONÇALVES ★ CANTO E CASTRO ★ COSTA FERREIRA ★ JOSÉ DE CASTRO ★ HENRIQUETA MAYA ★ LUÍS DE CAMPOS

CASA SOPELES
A. FLORINDO
Av. António Augusto de Aguiar, 90-A
Cumprimenta as suas estimadas clientes e informa que a sua técnica de Alta Costura sr.ª D. Elisa Antunes, se deslocará a Paris, via Roma, no próximo dia 16 de Fevereiro a fim de trazer novos modelos para a estação Primavera-Verão de 1967.
A GERENCIA

O cavaleiro Joaquim Correia distinguido a título póstumo com um dos prémios instituídos pela Casa da Imprensa

Na sala Artur Portela da Casa da Imprensa reuniram-se ontem sete dos dez júris dos «Prémios da Imprensa» de 1966, que decidiram galardoar as seguintes individualidades:

Cinema: produtor, António Cunha Telles; realizador, António de Macedo; actriz, Isabel de Castro; e actor, Rui de Carvalho.

Desporto: atleta, Manuel de Oliveira; futebolista, Eusébio da Silva Ferreira.

Música erudita: compositor, Fernando Lopes Graça; maestro, Silva Pereira; cantor, Alvaro Malta; e cantora, Zuleika Saque.

Música ligeira: cançonetistas, Madalena Iglésias e Sérgio Borges; conjunto musical «Os Rock's».

Rádio: locutora, Mary; locutor, Fernando Correia; produtor, «Os Parodiantes de Lisboa».

Tauromaquia: cavaleiro, Joaquim José Correia (a título póstumo); espada, José Julio; chefe de forcados, Rodes Sérgio.

Teatro ligeiro: actriz, Ivone Sil-

para o fabuloso desfile, o que possibilita a indicação de que vão estar presentes figuras de primeiro plano, que o publico incondicionalmente admira e aplaude.

Extensa lista de nomes tem sido anunciada. Florbela Queirós, Simone de Oliveira, Mariama e Ivone Silva, Camilo de Oliveira, José Viana, Carlos Coelho e Octávio de Matos (Filho), Natalina José, Paula Ribas, Artur Garcia e o conjunto «Os Rock's» (com o excepcional vocalista Eduardo Nascimento), as atracções internacionais Ana Mónica, Vicky e The Roller's Stars, as locutoras Maria José Bação e Tany Belo, os locutores João Martins, Ruy Castelar e Henrique Mendes. Hoje, é possível anunciar-se mais um friso de «estrelas» que prontamente aderiram a grande iniciativa da Casa da Imprensa.

Humberto Madeira, «milionário» do riso, que, por direito próprio, está na vanguarda teatral, apresentará no Pavilhão dos Desportos alguns dos números cómicos que, todas as noites, oferece à plateia do Teatro Maria Vitória. António Mourão, inegavelmente o intérprete do fado-canção, que mais velozmente ascendeu no conceito de popularidade e mérito, dominador de um estilo sem paralelo, é outro dos notáveis intervenientes no festival para outorga dos «Prémios da Imprensa-66». Também Ada de Castro e Manuel de Almeida, vozes do fado que o publico entronizou, acederam ao convite da Casa da Imprensa para brilhar no espantoso cartaz de 4 de Março. Ada de Castro será gentilmente acompanhada pelos seus guitarristas privados: José Maria Nóbrega e Jorge Fontes, elementos de todo o destaque no panorama da dilatada canção nacional. Manuel de Almeida, já consagrado pela posse de um troféu «Prémio da Imprensa», é, porventura, o mais castiço intérprete da sua geração. Assim, Ada de Castro e Manuel de Almeida oferecerão alguns dos números musicais que andam na boca do povo.

SÃO JÁ CONHECIDOS OS NOMES DA MAIORIA DOS GALARDOADOS

va; actor, Humberto Madeira; parceria de autores, Aníbal Nazaré, Fernando Avila e António Cruz.

Foram ainda atribuídos dois prémios especiais, por sugestão da Casa da Imprensa, a que o júri de Música erudita deu a sua concordância, galardoando a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e o Coro do Teatro de S. Carlos.

Dentro de dias reunir-se-ão os restantes júris para atribuição dos prémios de Fado, Teatro declamado e Televisão.

O festival de 4 de Março

Os «Prémios da Imprensa» de 1966 serão entregues no decorrer do grandioso festival programado para o Pavilhão dos Desportos, a realizar na noite do próximo dia 4 de Março. A Casa da Imprensa tem obtido a melhor e mais cativante colaboração por parte de todos os artistas especialmente convidados.

Calvário autografa o seu primeiro disco LP

O cançonetista António Calvário estará amanhã, a partir das 17 horas, no estabelecimento «Fonotécnica», da Rua João Villaret, n.º 1-A (junto ao viaduto dos caminhos de ferro, na Avenida de Roma), para autografar os seus discos. O primeiro LP deste artista, esta semana posto à venda, está quase esgotado.

CASA DA COMÉDIA
Hoje pelas 22 h. Estreia
AS NOITES BRANCAS de DOSTOIEVSKY
Direcção de Norberto Barroca
Visite o clube e torne-se sócio R. S. Francisco Borja, n.º 24
Espectáculo maiores 12 anos

PRÉDIO
NO BAIRRO DAS COLÓNIAS
Construção recente, em cimento armado, revestido a evinel, entrada em mármore, madeiras de cor. Composto de 5 pisos tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 177.600\$00. Preço 2.800 contos. Facilita-se parte a juro baixo.
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2. — Telef. 36 93 84/5/6

NOTÍCIAS DE BRAGA

Sociedade Histórica da Independência

BRAGA, 15. — Reuniu-se, na torre de menagem, a assembleia geral da delegação nesta cidade da Sociedade Histórica da Independência, para apreciação do relatório e contas e eleição dos novos corpos gerentes, aos quais ficam a presidir, respectivamente, na assembleia geral, ao conselho fiscal e à direcção, os srs. comendador António Santos da Cunha prof. dr António Cassiano Abranches, S. J. E., professor Rafael de Barros Soeiro.

Novos cônegos

Celebra-se no dia 7 de Março a cerimónia da posse dos novos cônegos da Sé Primacial, revs. dres. Manuel de Faria, António da Costa Lopes e Manuel António de Paula. O acto decorrerá na sala de cabido da Sé Catedral.

Música e cinema cultural

No Instituto de Cultura Alemã, haverá hoje, às 21 horas, uma sessão cultural, que inclui a exibição do filme de Eugène Seribe «O copo-d'água».

Chefe do distrito

O chefe do distrito recebeu os cumprimentos dos Municípios, das comissões políticas e outras entidades, pela passagem do 5.º aniversário da posse do cargo.

Serviço de encomendas para militares em Angola

A Cruz Vermelha Portuguesa continua a receber, na Rua das Flores, 85, 1.º, das 10 às 13 e das 15 às 18 horas, encomendas destinadas aos militares que se encontram em Angola.

Para as pessoas que nabitam fora de Lisboa e que desejem enviar lembranças para os seus familiares, podem fazê-lo utilizando os serviços dos C. T. T. na modalidade de DULT (por cada 4 kg 1\$50) endereçando a encomenda à Rua das Flores, n.º 85, 1.º, Lisboa, e bem assim um vale de correio de 5\$00 para despesas de expediente.

As encomendas que contenham garrafas devem trazer estas bem protegidas com palha.



DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

pela história de Celso, talvez não viesse a despropósito referir a acção dos portugueses na Índia, já estabelecidos desde o século XVI. Ainda existe em Celso um diaecto com reminiscências da nossa língua.

Bom. Mas o que disse, mantém-se. Os olhos tiveram que ver. E a imaginação. E esta nossa fome de exótico, este vício de evasão...

TV MUNDO — Pronto. A série de concertos que a Inglaterra ofereceu como prenda real aos pobres continentais, ardeu. Pode dizer-se que ardeu em glória. Uma girândola.

Ouvimos ainda não há muito, a mesma «Sagração da Primavera», com uma direcção diferente. O que é que o génio de mim estava a pensar? Que vinha alguém diante da câmara dizer-nos uma vez mais, quem era a «Sagração da Primavera». E além disso, que nos dissesse em que as duas regências se diferenciavam ou se completavam...

Nada disso aconteceu, o que, aliás, já vem acontecendo com frequência e que nunca deveria ter acontecido: em lugar de uma apreciação, um devaneio; em lugar de uma crítica, um extracto de «Enciclopédia»; em lugar do comentário oportuno, uma rábula...

Convidar a admiração, é pouco; há que justificar a admiração, há que acendê-la. Quando a câmara da B.B.C. (uma das sete câmaras electrónicas presentes, a julgar pela única informação concreta fornecida na «apresentação») foca longamente o rosto e os movimentos de Leonard Bernstein, não o faz gratuitamente ou por mero entretenimento. Fê-lo como processo educativo, a câmara usa Bernstein como se utilizasse legendas relativas a cada frase musical.

Não vou agora discutir se o processo de Bernstein é bom ou mau. Todo o espaço deste apontamento breve e pouco para festejarmos o acontecimento que foi o «TV Mundo» de ontem — e para lamentarmos que seja para tão longa sede, tão pouca a água. Como porém, se trata de gravação, talvez possamos matar saudades de vez em quando, não?

SÉTIMA ARTE — NÓS, OS MIUDOS

— Não é meu hábito referir-me aos filmes incluídos nas «noites de cinema». As mais das vezes não passam de fitas — e de «fitas» já nós estamos fartos no nosso viver quotidiano.

O filme de ontem, porém, merece uma palavrinha, uma atenção. Não se pode falar em obra-prima, não se trata de qualquer coisa que traga uma nova dimensão à arte cinematográfica. Aqui é ali um rodiguinho, uma cena convencional, um postico...

No entanto, há uma frescura, apontamentos de vida infantil muito felizes. É notável a direcção dos miúdos — e o melhor elogio será considerar que a malta pequena vai melhor do que os actores adultos. Talvez porque, para ela, tudo continuava a ser um jogo, um «faz-de-conta» vivido com a seriedade de que só as crianças são capazes — ao passo que para os adultos o filme era uma coisa séria, vida como um «faz-de-conta» sem autenticidade.

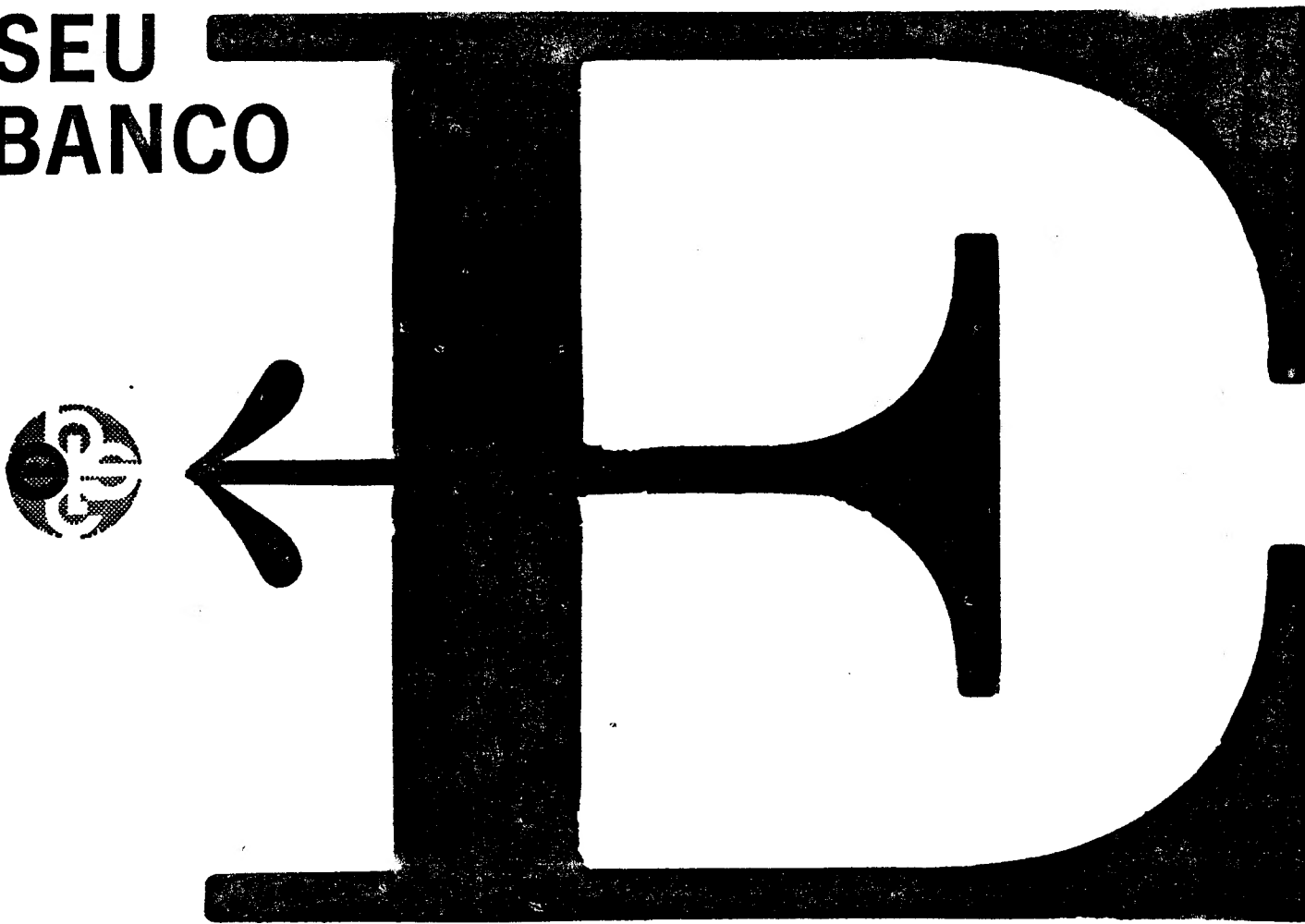
É possível que para Daquin, as cenas amorosas tão carecidas de verdade, e o jogo detectivesco elaborado sem grande convicção, servissem de contraponto à parte verdadeiramente significativa do filme: a ardente apologia da solidariedade para com um amigo caído em desgraça, o elogio da união, o frisar a acção da força colectiva em detrimento da acção individual. Não esqueçamos que «Nós, os miúdos» foi realizado em plena ocupação alemã, quando o povo francês se empenhava numa ardorosa luta em defesa da pátria. Que esses sentimentos de solidariedade, de fraternidade, de confiança na própria força fossem, no filme, incarnados por crianças — eis o que não deverá ter sido senão um processo de «trocar os olhos» ao ocupante. Também um filme, às vezes, pode ser uma narábola — M. C.

Novos corpos gerentes Sociedade de Ciências Agrónomicas de Portugal

Tomou posse, na sede da Sociedade de Ciências Agrónomicas de Portugal, a nova mesa da assembleia geral, que tem a seguinte constituição: presidente, prof. eng. agrón. D. Manuel de Bragança; vice-presidentes, eng. agrón. Pedro Luís Baptista e eng. silv. Jorge Brito dos Santos; secretários, eng. agrón. José Dionísio de Oliveira Leitão e eng. silv. Artur José Jardim Soares de Gouveia; vice-secretários, eng. agrón. Alberto Eduardo Nogueira L. de Alarcão e Silva e eng. agrón. Ilídio Rosário dos Santos Moreira.

O PRETO NO BRANCO ATRAVÉS DO SEU BANCO

Realize os seus projectos, através do **CRÉDITO INDIVIDUAL** do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta.



O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado ou forte de oeste e o céu estava muito nublado por influência de uma massa de ar instável e perturbada que circulava em torno de uma depressão localizada a oeste da Irlanda.

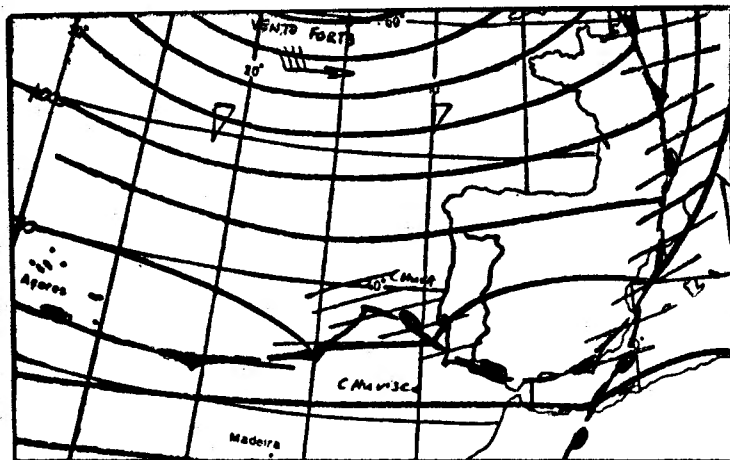
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ

AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 16,3; mínima: Penhas da Saúde, -4.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 11; Faro, 15; Lisboa, 13; Penhas Douradas, 1; Portalegre, 8; Porto, 11; Funchal, 17.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13,5; na água do mar, 12,3.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclone (alta pressão)
- B — Depressão (baixas pressões)
- Isóbaras (lmb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 16 — Deverá manter-se a influência da corrente perturbada de oeste, transportando ar marítimo relativamente instável.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



MARES

PREIA-MAR: Dia 15 — As 7 e 40 (3,5 m); 20 horas (3,4 m). Dia 16 — As 8 e 11 (3,4 m); 20 e 37 (3,3 m). Dia 17 — As 8 e 56 (3,2 m); 21 e 38 (3,1 m).

BAIXA-MAR: Dia 15 — A 1 hora (1,3 m); 13 e 22 (1,3 m). Dia 16 — A 1 e 42 (1,4 m); 14 e 05 (1,5 m). Dia 17 — As 2 e 32 (1,6 m); 15 e 03 (1,6 m).

FASES DA LUA

SOL

AMANHÃ
Nascer às 8 e 23
Ocaso às 19 e 15

Dia 17 Dia 24 Dia 3 Dia 11

Foram eleitos os dirigentes da Sociedade Portuguesa de Bioquímica

Reuniu-se, pela primeira vez, a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Bioquímica, agora criada como instituição independente.

Foi resolvido instituir as Delegações do Porto e de Coimbra e as Secções de Patologia Química e Química Clínica, de Nutrição, de Biometria, de Bioquímica e Biofísica Nuclear; e está em estudo a criação das secções de Bioquímica Vegetal e de Imunoquímica. A Sociedade apoiará a organização do I Congresso Nacional de Bioquímica, que se reunirá, no fim deste ano, em Lisboa.

A assembleia, que se congratulou com a instituição, em vista pelo Instituto de Alta Cultura, do Conselho Nacional de Bioquímica, elegeu os corpos gerentes, que ficaram assim constituídos: srs. prof. S. F. Gomes da Costa (Faculdade de Medicina de Lisboa), presidente da direcção e da assembleia geral; vice-presidentes da direcção, profs. J. Oliveira e Silva (Estudos Gerais Universitários de Angola), M. Sobrinho Simões Ernesto Moraes e Daniel Serrão (Faculdade de Medicina do Porto); Mário Trincão e Renato Trincão (Faculdade de Medicina de Coimbra), Eugénio Tropa (Escola Superior de Medicina Veterinária), F. Carvalho Guerra (Faculdade de Farmácia do Porto), Ramos Bandeira (Escola Superior de Farmácia de Coimbra), eng.º agrónomo José Contreiras (Estação Agronómica Nacional), prof. G. J. Janz (Instituto de Medicina Tropical), prof. A. Manuel Baptista (Instituto Português de Oncologia) e dr. Gonçalves Ferreira (Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge); secretário-geral, dr. J. A. Filipe da Silva; tesoureiro, dr. J. A. Lopes do Rosário, e secretário da assembleia geral, dr. M. J. Halpern.

Novo redactor-chefe do semanário «Beira Baixa»

O sr. Valentim Alferes, antigo correspondente do «Diário de Lisboa», foi nomeado redactor-chefe do semanário regionalista independente «Beira Baixa».



FRANCISCO MANUEL MENDES CALÃO

(Piloto da Barra de Lisboa)
MISSA DO 30.º DIA

A Corporação de Pilotos do Rio e Barra de Lisboa participa que amanhã, dia 16, às 10 horas, será celebrada missa por sua alma, na Igreja de São Paulo, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a tão piedoso acto

Remodelação do ensino de Veterinária em Espanha

(Continuação da 1.ª página)

tigador necessário às disciplinas que neles se ministram.

O departamento de morfologia compreenderá as disciplinas de anatomia, embriologia, morfologia externa e histologia, além das actuais cátedras de anatomia descritiva e embriologia e anatomia topográfica, e as de histologia e anatomia patológica, estas últimas, se não forem exercidas no terceiro departamento. Neste departamento todas as disciplinas estarão equiparadas entre si.

A bioquímica, fisiologia e farmacologia estarão agrupadas no departamento de ciências fisiológicas, a que poderão juntar-se as cátedras de bioquímica e fisiologia geral e especial, e farmacologia, terapêutica e toxicologia e veterinária legal, assim como a de física e química aplicada. Neste departamento as disciplinas estarão também, totalmente equiparadas.

No departamento de patologia morfológica e funcional incluir-se-ão as disciplinas de anatomia patológica, patologia geral e médica, a patologia cirúrgica e cirurgia e a obstetrícia e patologia da reprodução e as de história e anatomia patológica, se não for feito no primeiro departamento.

O de patologia infecciosa e parasitária compreenderá a microbiologia e imunologia, enfermidades infecciosas, parasitologia e enfermidades parasitárias e, ao mesmo, poderão anexar-se as cadeiras de microbiologia e imunologia e parasitologia, enfermidades parasitárias e enfermidades infecciosas. Neste departamento estarão equiparadas entre si as disciplinas de microbiologia e imunologia e enfermidades infecciosas.

No quinto, correspondente a genética e eugenia, integrar-se-ão a genética e etnologia e estarão adstritas as disciplinas de zootecnia (genética e fomento pecuário) e zootecnia (alimentação e higiene) e zootecnia (etnologia e produções pecuárias), assim como as de biologia. Neste departamento não há equiparação de disciplinas.

As disciplinas de alimentação e agricultura farão parte do sexto departamento, correspondente à alimentação animal e agricultura, a que se juntarão as actuais cátedras de zootecnia, nos seus três ramos, acima citados, se não forem feitos no quinto, e as de agricultura e economia agrária, se não estiverem adstritas ao sétimo, podendo as disciplinas equiparar-se todas entre si.

O departamento de produções e economia que agrupará as produções animais, economia agrária e

outras disciplinas afins, que anexarão as cadeiras de zootecnia, etnologia e produções pecuárias, e a de agricultura e economia agrária, se não forem incluídas, respectivamente, nos departamentos cinco e seis. Neste departamento de produções e economia não se permite qualquer espécie de equiparação.

A higiene, tecnologia dos alimentos, bromatologia, inspecções de matadouros e outras disciplinas afins, estarão integradas no departamento de higiene e tecnologia dos alimentos, onde, da mesma forma, se inscreverão as cadeiras de bromatologia e inspecção de matadouros e indústrias da carne, leite e pescado, podendo equiparar-se todas as cadeiras que neste departamento se incluem.

Os actuais titulares de cátedras de carácter geral, ou que incluam disciplinas de diferentes departamentos, podem escolher o departamento que esteja mais de acordo com o seu trabalho docente e de investigação.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Armando Loureiro

No Palácio Foz continua aberta ao público a exposição do pintor Armando Loureiro, a que nos referiremos ainda mais pormenorizadamente.

A exposição tem sido muito visitada, estando aberta todas as tardes, depois das 15 horas.

O pintor Júlio Resende vai expor em Ovar

O Museu de Ovar vai prosseguir o programa de actividades culturais por ele iniciadas, e que tanto têm contribuído para a cultura artística local.

No próximo dia 19, domingo, às 11 horas, é inaugurada naquele museu uma exposição do pintor Júlio Resende. A cerimónia inaugural assistirá o consagrado artista. Apresentará ele uma retrospectiva da sua obra. Fica patente a exposição até o dia 5 de Março próximo.

Artur José vai expor na galeria do «Diário de Notícias»

O ceramista Artur José, que tem obtido êxitos nos salões da S. N. B. A., no Estoril, e no S. N. L., vai expor no próximo mês de Março na galeria do «Diário de Notícias». A data da inauguração será anunciada proximamente.

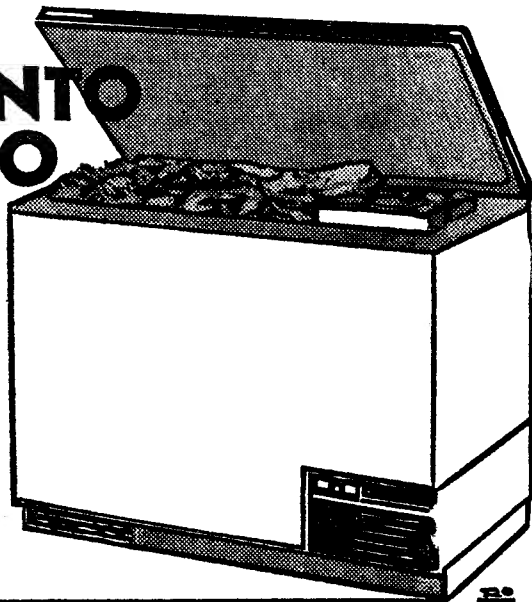
PEIXE DESENVOLVIMENTO DA REDE DE FRIO

AS MERCEARIAS E OUTROS ESTABELECIMENTOS EM QUALQUER REGIÃO DO PAÍS, QUE DESEJEM VENDER CONGELADOS, DEVEM DIRIGIR-SE AO SAPP QUE LHE PODERÁ FORNECER, EM CONDIÇÕES VANTAJOSAS, BALCÕES E ARMÁRIOS CONGELADORES PARA ASSEGURAR O ABASTECIMENTO EM PEIXE E FILETES CONGELADOS. TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA AO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

* TRAVESSA DA SAÚDE, 2 - LISBOA *



SERVICÓ DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS



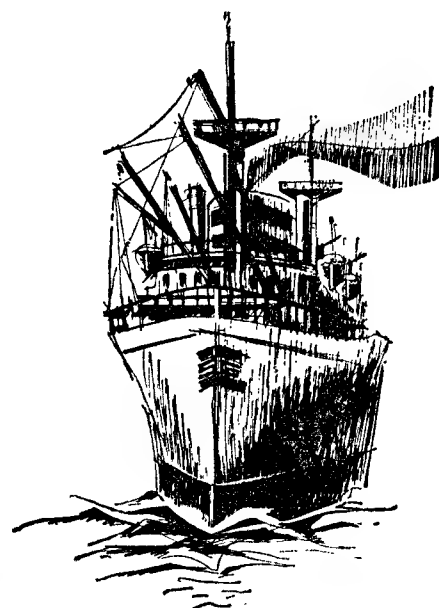
através dos mares os serviços da SOCIEDADE GERAL traçam a rota do progresso

CARREIRAS REGULARES

Metrópole • Cabo Verde • Guiné
Metrópole • S. Tomé e Príncipe • Angola
Norte da Europa • Portugal • Congo (Leo) • Angola
Portugal • Antuérpia • Roterdão
Portugal • Hamburgo • Bremen
Londres • Dunkerque • Lisboa • Angola

TRAMPING

REBOCADORES DE ALTO MAR



SOCIEDADE GERAL de Comércio, Indústria e Transportes, S. A. R. L. • Rua dos Douradores, 11 - Lisboa 2 - Apartado 2184 • Telef. 3701 51 • Teleg. GERAL - Telex 543

A quantidade de «dralon» produzida num ano corresponde à lã de dez milhões de ovelhas

por PEDRO ALVIM

Cá fora — o cinzento de uma tarde de Inverno. Lá dentro — o ruído constante das máquinas. Há um momento em que a cor do dia e a vibração mecânica se misturam. Em breve, no entanto, se esquece o exterior. Os teares, matemáticos, dão vida ao fio do futuro. Raparigas loiras, muito quietas, de bata branca, vigiam as máquinas. Um relógio eléctrico concretiza uma exigência fria: o ponteiro dos segundos descreve, sul, uma circunferência no mostrador branco. Não só o fio sai das máquinas — também o tempo. As palavras são meras sílabas, e só uma ou outra vogal nos é perceptível. Os olhos claros das vigilantes não se desviam para os intrusos. Tudo, ali, é coincidente: pessoas, máquinas e tempo.

Estamos em Dormagen. Ai se situa a fábrica experimental de fibras da Bayer. É, no género, a mais importante da Europa. Todos os tipos de máquinas de fição, criados até hoje, ali se podem encontrar. Informa o técnico que nos acompanha na visita às oficinas de Dormagen, a nós, jornalistas portugueses, surpreendidos já pela grandeza de Leverkusen, a que nos referiremos oportunamente: «Só as máquinas destinadas à confecção do «dralon» custaram um milhão e duzentos mil contos...»

O fio desbobina-se continuamente. A produção não esmorece um segundo. Sentimo-la correr nos dedos quando tocamos o fio que sai, se cruza, se duplica, se junta, se afasta, se amontoa, se dispersa... É um fio que sentimos resistente, útil, vibrátil, com vida: essa fibra sintética vestirá o homem do futuro.

Diz-nos o técnico (e cicerone) de Dormagen:

— O «dralon» produzido num ano corresponde à lã de dez milhões de ovelhas...

As raparigas de bata branca continuam com os olhos nas máquinas em funcionamento. O ponteiro azul dos segundos gira no mostrador branco. O fio é uma progressão: um centímetro, um decímetro, um metro... Quilómetros.

— Repararam já naquelas enormes esferas, ali no exterior, todas alinhadas...? Pois bem: cada uma contém matéria para a confecção de dez mil «pull-overs»...

E o técnico sorri. Maior ainda é

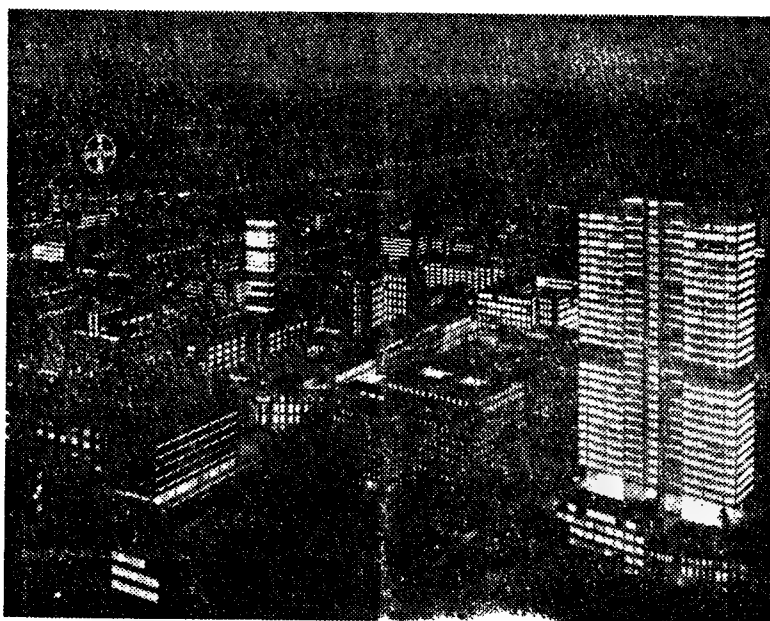
o seu sorriso, quando, na despedida, nos diz, levemente irónico: — Tudo muito fácil. Maravilhoso este «dralon»! Basta misturar Poliacetonitril a Dimethylformamid... Não querem tomar nota da fórmula?

• Serão de origem química em 1970 dois terços da matéria-prima utilizada pela indústria têxtil

Agora — Leverkusen. Mas ainda só uma primeira impressão. Para já, não é mais do que uma visita um tanto cerimoniosa: um gabinete confortável e uma troca de impressões isenta de qualquer frieza. Quem nos recebe é, na verdade, uma pessoa curiosa. Seu nome: Franz Linden (doutor), chefe, à escala mundial, das Relações Públicas da Bayer...

O dr. Franz Linden, quando o vimos pela primeira vez, sobrava um «dossier», documentos vários, um ou dois opúsculos. Embora nos esperasse, recebeu-nos saído directamente do seu gabinete de trabalho. Não compôs a gravata, não cuidou

(Continua na 28.ª página)



Leverkusen, à noite. Tudo é Bayer...

A cheia do rio Limpopo causou mais duas vítimas

• Prosseguem os trabalhos de salvamento de populações e de gados no distrito de Gaza

JOÃO BELO (Moçambique), 15. — (A. N. I.). — Mantém-se estacionário o nível das águas do rio Limpopo, que, junto a João Belo, subiram a 4 metros e 87, mais um centímetro do que em 1955, quando esta zona do distrito de Gaza registou uma das maiores inundações deste século.

Os prejuízos são, contudo agora menores, e a inundação não chegou à cidade, devido, principalmente, às obras do aterro de Chicumbane.

Entretanto, o governador do distrito, intendente António de Oliveira, continua a orientar directamente os trabalhos de salvamento de populações e de gados ameaçados pela cheia do Limpopo.

As águas revoltas daquele rio causaram, ontem, mais duas vítimas no concelho do Chibuto: uma mulher e uma criança. Esta última perdeu a vida quando, na área de Maniquenique, tentava resguardar o gado entregue à sua guarda.

Prejuízos nas culturas do distrito de Lourenço Marques

Por outro lado, embora a situação não se tenha agravado no distrito de Lourenço Marques — e não haja qualquer perigo imediato — são já muito elevados os prejuízos causados nas culturas pelas cheias dos rios Incomati, Maputo e Umbeluzi, que inundaram os campos das margens.

Novos corpos gerentes do Aero Club de Portugal

O Aero Club de Portugal, que tanto tem contribuído para desenvolver entre nós o gosto pela aeronáutica e pelo qual têm passado algumas das mais notáveis figuras da nossa aviação, tem novos corpos gerentes para o biênio 1967/1968. Assim, foram eleitos os seguintes sócios, para os cargos indicados:

Assembleia Geral — presidente, general Costa Macedo; vice-presidente, brigadeiro Fernando Moreira; e secretários, capitão Ivo Cerqueira e João Reinaldo Durães.

Direcção — presidente, coronel Ivo Ferreira, secretário-geral, eng.º Prista Caetano; e tesoureiro, Abílio de Matos.

Conselho Fiscal — presidente, dr. José Pablo; e vogais, eng.º Fernandes Pinto e Piló dos Santos.

A posse destes componentes efectivos do Aero Club Português, bem como dos suplentes, foi marcada para hoje, ao fim da tarde, numa cerimónia que constitui, como sempre, um acontecimento do maior interesse na vida da instituição.

Militar falecido em Angola

LUANDA, 15. — (L.). — O comando-chefe das forças armadas em Angola comunica que faleceu, nesta província, por doença, o soldado 44/65-2, Joaquim da Silva.

A Companhia Carris vai propor novas para eléctricos e por não concordar com as aprovadas em reunião

A Companhia Carris de Ferro de Lisboa participou ao Ministério das Comunicações a sua discordância com as novas tarifas dos carros eléctricos, propostas pela Câmara Municipal (1.ª zona, \$80, e, mais uma zona, 1\$10), as quais tinham sido aprovadas pelo Município na sua reunião extraordinária do dia 31 do mês passado. No mesmo sentido, a Carris expôs o seu ponto de vista ao director-geral de Transportes Terrestres. Assim, a sequência dos acontecimentos relacionados com o assunto processar-se-á como segue: o director-geral de Transportes Terrestres convocará a Comissão Arbitral de Tarifas, de que é presidente; após esta comissão ter solucionado o diferendo, no prazo máximo de quinze dias, serão convocados, por sua vez, os representantes da Câmara Municipal e da Companhia Carris (dois de cada uma das entidades), para outorgar do compromisso, no prazo máximo de cinco dias, depois da resolução da Comissão Arbitral, de que não haverá recurso. Outorgado o compromisso, o respectivo esquema será enviado ao titular da pasta das Comunicações, para sancionamento.

Esta é a notícia — quanto ao mais apenas pode entrar-se no campo das hipóteses, mais ou menos alçadas.

Claro está que a Carris não discordou da proposta aprovada pelo Município por entender que era suficientemente «generosa». Tanto quanto sabemos, as tarifas que, em contraproposta, a Carris vai sugerir, não serão, de modo algum, tão «modestas»... Mais ainda, deverá ser também discutido o aumento das tarifas dos autocarros. Quanto a este último aspecto basear-se-á

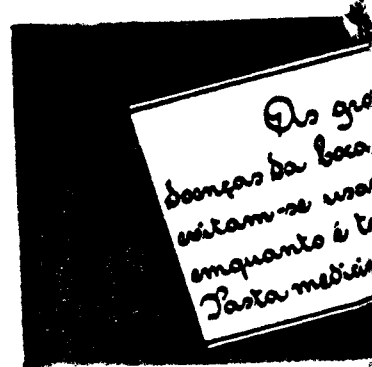
O embaixador de Portugal no Rio entrega amanhã credenciais

RIO DE JANEIRO, 15. — (A. N. I.). — O novo embaixador de Portugal no Brasil, dr. José Manuel Fragozo, entrega as suas credenciais ao presidente Castelo Branco em cerimónia marcada para amanhã, no salão nobre do Palácio do Planalto, em Brasília.

Nota-se o período involuntariamente curto entre a chegada do embaixador, no domingo, e a cerimónia solene da entrega das credenciais.

Contribuição Industrial GRUPO C

A Direcção da União de Grémios de Lojistas de Lisboa avisa todas as firmas agremiadas colectadas pelo Grupo C, que termina no dia 25 do corrente, o prazo para apresentação, nas respectivas Repartições de Finanças, das reclamações dos contribuintes deste Grupo, contra o lucro tributável fixado.



... UM FILHO COMO VOCÊ GOSTA

Filhos robustos: ossos rijos, bons músculos, dentes são... filhos alegres e saudáveis.

em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», é fácil de tomar.

em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», é um alimento puro, que concentra as poderosas vitaminas A e D

em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», estimula o crescimento, aumenta a resistência, protege o organismo, evita o raquitismo.

em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», é fácil de tomar, dá mais saúde a seus filhos... dá-lhe filhos como você gosta.

Peça ainda hoje qualquer das embalagens disponíveis:

50 cápsulas 25\$00
250 cápsulas 80\$00
500 cápsulas 150\$00

diese

PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

AV. DA REPÚBLICA, 46 Telef. 750392/3 LISBOA



UMA TIRAGEM FALSA

DO «ABC» DE MADRID

O velho órgão espanhol de Imprensa «A B C», bem conhecido pelas suas ideias monárquicas, revela no último número chegado a Lisboa, que circula em Espanha uma tiragem apócrifa daquele jornal, que se apresenta «extraordinariamente parecido» — em formato, cabeçalho, e composição — com o verdadeiro.

O autêntico «A B C», ao criticar esse «procedimento engenhoso de divulgar umas ideias», classifica o falso «A B C» como expressão de abuso e de apropriação indevida de um título e de uma significação nacional e conclui por dizer que o assunto foi já posto em tribunal.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA 257

NOS CAFÉS
PORTUGAL e BRASILEIRA
DO ROSSIO

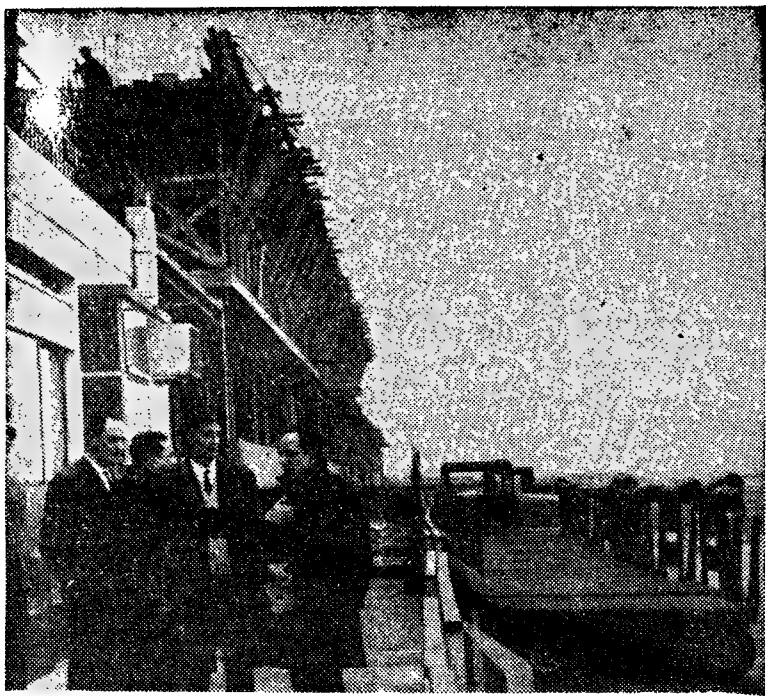
TODAS
COZIDO

Caris de Lisboa vai tarifas de autocarros com as propostas do Município

Facto de, em determinados períodos, ser mais barato o transporte de autocarro do que em eléctrico, como é o caso das carreiras entre o Sodrê e a Baixa.

Por outro lado, a Carris insistirá na necessidade de proceder ao aumento de vencimentos do pessoal, que não foi abrangido pelos aumentos verificados em 1962 (23 500 contos) e em 1966 (24 000). Mais ainda procurará fazer notar o ritmo de valorização de material e pessoal (ainda dentro deste ano entrará em circulação o milésimo veículo da Carris).

Por sua vez, as outras entidades que deverão pronunciar-se acerca do assunto procurarão evitar um aumento de tarifas que venha perturbar mais ainda o já sobrevalorado nível de vida da população.



Os eng. Reis Borges e Correia Mendes, da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, durante a visita ao aeroporto da Portela de Sacavém, dão explicações ao redactor do «Diário de Lisboa» sobre o alcance das obras de ampliação ali actualmente em curso

O AEROPORTO DE LISBOA — 5

Custarão mais de 50 mil contos as ampliações em curso na Portela

Embora o tráfego aéreo tenha vindo a sofrer um aumento verdadeiramente «explosivo», principalmente depois da guerra, a verdade é que a aerogare de Lisboa continua, ao fim de quase trinta anos, a ser a mesma. A mesma, entendam-se como base, pois tem sido sucessivamente ampliada.

O projecto (Keil do Amaral) foi já nessa altura concebido com grandeza e noção da importância futura que iria tomar a aviação comercial. Mas, por motivos financeiros, o projecto foi substancialmente reduzido, iniciando-se, assim, a construção, em 1939.

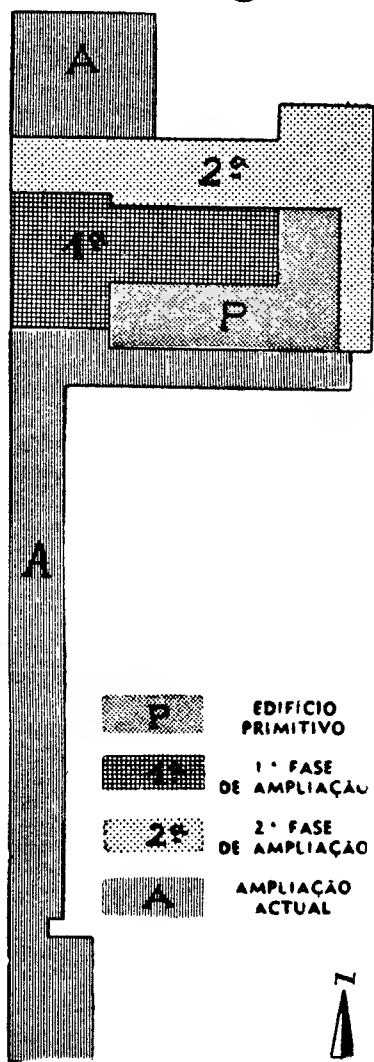
Aquela circunstância — a medida que o movimento de aviões cresceu — permitia, pelo menos, introduzir sucessivas ampliações no edifício. Mas a verdade é que, por mais aumentos e remendos que se fizesse, a aerogare da Portela nunca podia estar «em dia». Sempre houve um desfasamento entre o «necessário» e o «possível», facto que se tem reflectido na forma deficiente da prestação de serviços, quer aos passageiros, quer ao público, quer às companhias de navegação aérea.

Praticamente, como pode verificar-se pelo esquema junto, o aeroporto de Lisboa tem estado permanentemente em obras. Aliás, obras de ampliação que não dizem respeito apenas à aerogare, mas também a todo um conjunto de apetrechamentos e serviços, sendo a mais importante a ampliação da pista principal para 3800 metros, realizada a partir de 1959.

portante o prolongamento da pista principal para 3800 metros, realizada a partir de 1959.

● A nova fachada da aerogare
Demos, agora, uma ideia geral, mais pormenorizada, do que se está

As ampliações da aerogare



Os sucessivos «remendos», que tem sofrido o primitivo edifício da aerogare de Lisboa podem observar-se claramente neste esquema, onde se discriminam as áreas das sucessivas ampliações, incluindo-se a que está actualmente em construção (A)

a fazer na Portela. A frente da fachada principal, voltada a Sul, do edifício, construiu-se uma estrutura metálica envidraçada, de dois pisos. Do lado nascente, essa estrutura abriga a escadaria principal de acesso do público e passageiros. Do lado poente, ao nível do passeio, surge, assim, um «hall» coberto, espécie de arcada que permite aos passageiros esperar, abrigados, com a bagagem, os táxis ou carros particulares. No segundo piso, ficarão os gabinetes, que ao serem finalizados para sul, vão criar novos espaços destinados a formalidades de embarque, que assim aumentam para o dobro. Este melhoramento estará

(Continua na 14.ª página)

FORTE TEMPORAL NA CIDADE DO PORTO

● No porto de Leixões
garrou um navio-tanque

PORTO, 15
Forte temporal fustigou a cidade, de madrugada, e causou alguns prejuízos materiais. A ventania era violenta e, às 5 e 55, o Observatório da Serra do Pilar registou a rajada máxima de 112 quilómetros à hora.

Uma árvore existente próximo do posto da P. V. T., em Monte dos Burgos, foi derrubada e, na queda, danificou um táxi, pertencente ao sr. Mário Costa, residente no Bairro de Santo Eugénio.

O vendaval fez-se sentir, também, no mar. Por volta das 11 e 30, arribou ao porto de Leixões a chalupa lagosteira francesa «La Volga».

Em consequência da forte ventania, o navio-tanque sueco «Fahrenheit», que estava a descarregar gás butano no terminal da Mobil, em Massarelos, garrou para o lado

ESTÁ FECHADA a barra

de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 15 — A cidade esteve, durante a noite e madrugada, debaixo de forte temporal, com o vento soprando fortemente e chuva em grande abundância.

A barra está fechada à navegação devido ao estado de agitação do mar. As amarras do bacalhoeiro «S. Ruy» foram quebradas.

O ministro Silva Cunha fez esta manhã aos deputados uma exposição sobre a política ultramarina

O sr. prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar, esteve, esta manhã, na Assembleia Nacional, onde, em sessão de carácter reservado, fez aos deputados uma exposição sobre os principais aspectos da política ultramarina seguida de debate.

Aquele membro do Governo chegou a S. Bento cerca das 10 e 30, sendo recebido, à entrada do palácio, pelo sr. José Alberto Pires, chefe da secretaria-geral da Assembleia Nacional. Nos Passos Perdidos, ao deixar o ascensor, era aguardado pelo presidente daquela câmara, sr. prof. dr. Mário de Figueiredo, e pelo «leader» sr. dr. Soares da Fonseca.

O ministro dirigiu-se, imediatamente, para a Sala da Biblioteca, onde, entretanto, se haviam reunido os deputados, em número aproximado de oitenta. Presidiu à reunião o sr. prof. Mário de Figueiredo, que sentou à direita o sr. prof. Silva Cunha e à esquerda o sr. dr. Soares da Fonseca. Na primeira fila sentavam-se os vice-presidentes, srs. conselheiro Furtado dos Santos e almirante Henrique Tenreiro, e o presidente da Comissão Parlamentar do Ultramar, deputado sr. dr. Neto de Miranda.

O titular da pasta do Ultramar iniciou imediatamente a sua exposição, que teve como objectivo manter os deputados actualizados em relação à política ultramarina, prestando informações sobre assuntos que correm pelo seu departamento. Focou o ambiente geral em todas as províncias, nos aspectos político e económico e no que respecta à segurança, e examinou alguns problemas em especial, como o povoamento e as transferências. Por último, ocupou-se do recente caso de Macau, referindo as suas causas e a actual situação naquela província.

Finda a exposição, que demorou noventa minutos, estabeleceu-se um debate entre o ministro e os deputados, os quais foram esclarecidos sobre algumas perguntas que haviam formulado. Intervieram nele, sucessivamente, os srs. comandante Gabriel Teixeira (Lisboa), dr. Julio Evangelista (Viana do Castelo), dr. Pacheco Jorge (Macau), dr. Castro Fernandes (Lisboa).

de terra. Mais tarde, os pilotos da barra, com o auxílio do rebocador «Morais», repuseram o navio no seu ancoradouro e reforçaram-lhe as amarras.

Ainda uma pequena embarcação-motora, que se encontrava ancorada à entrada da doca n.º 1 do mesmo porto, foi impelida pelo vento desabrido para a praia.

boa) e dr. Janeiro Neves, Manuel João Correia e dr. Gonçalo Mesquita (Moçambique), bem como o sr. dr. Soares da Fonseca. A reunião terminou às 13 e 30.

● O problema da caça apreciado pelo deputado eng. Mário Galo

A tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, prosseguiu em sessão plenária, a discussão, na generalidade, da proposta de lei sobre o Regime Jurídico da Caça.

Intervindo no debate o deputado eng.º Mário Galo, de Leiria, referiu os aspectos económicos da caça, a estimativa da produção de carne das espécies cinegéticas, o número de caçadores (em 1965 eram 166 070) e as importâncias cobradas

(Continua na 17.ª página)

Duas conferências sobre economia florestal por um perito da F.A.O. no cinema da F.I.L.

As empresas industriais de dois grandes sectores consumidores de material lenhoso — os produtores de pastas de celulose e de aglomerados de madeira — conscientes da envergadura e urgência do problema da reforestação, e nomeadamente dos seus aspectos económicos e financeiros, tomaram a iniciativa de convidar a vir a Portugal o sr. dr. Jack C. Westoby um dos maiores peritos mundiais neste domínio, director-adjunto da Divisão Florestal da F. A. O., com o fim expresso de pronunciar na Associação Industrial Portuguesa duas conferências sobre economia florestal.

Este tema reveste-se presente e de importância fundamental no panorama económico português, dadas as profundas repercussões que terá, tanto para a lavoura como para a indústria, o estudo e a execução de um vasto programa de reforestação das terras de uso não agrícola.

As conferências serão pronunciadas na sala do cinema da F. I. L., a primeira esta tarde e a segunda depois de amanhã ambas às 18 horas.

Funcionará um sistema de tradução simultânea, a fim de que todos os participantes possam seguir perfeitamente as conferências e os debates que se lhes seguirão.

Este empreendimento está, como é natural, a provocar o maior interesse nos meios especializados, esperando-se a participação de muitos participantes, tanto do sector silvícola como do sector industrial. A entrada é livre.

PÁSCOA EM ROMA

(POR AVIAO)

ASSISTA ÀS SOLENIDADES RELIGIOSAS
DA SEMANA SANTA

21 a 27 de Março

PREÇO: 5.650\$00
(tudo incluído)

INSCRIÇÕES E PROGRAMAS NA

AGÊNCIA DE VIAGENS

TAGUS, LDA.

RUA EÇA DE QUEIROZ, 20-A

Telef. 42985 - 48685 — LISBOA

PASS QUINTAS-FEIRAS
ZIDPORTUGUÊS RICO

Pode ser de um tripulante do «Rainha das Estrelas» o cadáver que deu à costa no Sul de Espanha

PORTIMÃO, 15. — Está a ser objecto dos mais desconcertados comentários o caso do desaparecimento do barco a motor «Rainha das Estrelas», que passou por este porto há cerca de um mês, ficando devidamente registado na Capitania como «em trânsito para Lisboa». O certo é que o «Rainha das Estrelas», pequena enviada de construção relativamente antiga, não mais deu sinal de si. Propriedade de um armador da capital, este é peremptório nas suas declarações, entretanto, recolhidas pelas autoridades competentes: o barco não chegou a Lisboa.

Soubese agora que deu à costa, em Espanha, uma chata meio destruída, a cujo banco se encontrava amarrado o cadáver de um marítimo. Conjugadas as duas metades da notícia, logo se aventou a hipótese de tratar-se de um tripulante do «Rainha das Estrelas». O caso está por esclarecer, tendo a Polícia portuguesa entrado já em contacto com a sua congénere espanhola, para apuramento da veracidade ou falta de veracidade desta versão.

A ser certo o que se diz, os tripulantes do «Rainha das Estrelas» — arrais, ajudante e motorista — estarão implicados em qualquer operação de emigração clandestina, afinal mal sucedida. E essa, aliás, a convicção das autoridades.

A morte do comandante Ernesto de Vilhena

(Continuação da 1.ª página)

de Vilhena, matriculou-se na Politécnica em 1892 e, depois de obter distinção na cadeira de Matemática, assentou praça como aspirante de Marinha em Outubro do ano seguinte.

As viagens de instrução até Cabo Verde, Angola e Moçambique fizeram nascer no seu espírito moço, o fascínio do Ultramar e o interesse pelo estudo dos seus problemas. No comando de lanchas-canhoneiras, nos rios Quelimane e Zambeze, viu robustecida e definitivamente radicada uma forte vocação colonial que o levaria a largas realizações no domínio da política ultramarina portuguesa.

Em 1902, apenas com 26 anos, Ernesto de Vilhena era governador dos territórios da Companhia do Niassa, onde levou a cabo uma obra de saneamento que revelaria o seu sentido administrativo. Três anos depois era nomeado governador da Zambézia «distrito oficial», no qual realizou uma notável tarefa de acalmaria e de reorganização administrativa.

Eleito deputado pelo Funchal, fez a sua estreia na Câmara dos Deputados em Junho de 1908 e, tanto dentro como fora do Parlamento, ocupou-se de muitos problemas ultramarinos com proficiência e aturada espírito construtivo, além de publicar muitos livros e artigos em que reforçava e justificava os seus pontos de vista.

Adjunto ao gabinete de João de Azevedo Coutinho, quando este foi, em 1909-1910, ministro da Marinha e Ultramar, cooperou na elaboração de importantes diplomas e, após a implantação da República, foi nomeado, em Março de 1911, governador do distrito de Lourenço Marques, funções em cujo exercício reafirmou a sua alta capacidade profissional e o seu tacto de dirigente e de orientador.

Mais tarde, como chefe de Gabinete do ministro das Colónias, dr. Almeida Ribeiro, coube-lhe elaborar as propostas sobre autonomia financeira e descentralização administrativa das colónias.

Deputado da República, de 1914 a 1917, ascendeu a ministro das Colónias no segundo Governo de Afonso Costa e promoveu então a reforma do Ministério das Colónias e a publicação de outros diplomas da maior protecção na vida económica e na pacificação do ultramar.

Os seus conhecimentos e a sua opinião autorizada levaram-no ao selo de muitas comissões técnicas para o estudo de problemas ultramarinos, financeiros, económicos, aduaneiros — e até sociais.

Ernesto de Vilhena foi director da Sociedade de Geografia, sócio da Academia das Ciências, administrador de várias companhias ultramarinas e de outros organismos e vice-governador do Banco Nacional Ultramarino. Foi, ainda, em colégio,

O movimento de carga no aeroporto aumentou mais de 40 por cento num ano

(Continuação da página central)

já a funcionar, como vimos, dentro de um mês.

O numero de posições das formalidades, incluindo balanças de pesagem, virão mais tarde a aumentar também, alongando-se à custa da dependência actualmente destinada às carreiras domésticas, um autêntico corredor onde, por vezes, se chegam a comprimir centenas de pessoas.

Há períodos (no Verão) em que estão previstos três voos em 20 minutos, o que dá mais de duzentas pessoas acotovelando-se num espaço onde não estão a vontade cinquenta! E há ainda as tripulações e o pessoal de terra da companhia... É aqui que vai funcionar o «provisório» no «provisório». Enquanto não estiver pronto o corpo sul, em construção, para onde será transferido todo o movimento das carreiras domésticas, o espaço deste «corredor» será alargado para o dobro, com um jogo momentâneo de painéis de vidro e portas, que permitirá a utilização de duas portas de saída para a pista.

● O corpo sul

O novo corpo sul, construído já com uma moderna técnica de betão armado, que elimina as vigas — a

estrutura é formada apenas por pilares e placas — terá quatro pavimentos. Os dois primeiros pisos destinam-se inteiramente ao movimento das carreiras internas: Porto, Faro, Funchal e Santa Maria.

O terceiro piso ficará destinado ao publico, que ali disporá de amplos terraços e de um restaurante. No ultimo andar vão ficar gabinetes do aeroporto e das companhias, que há muito se queixam da exiguidade do espaço de que dispõem na Portela para os seus serviços.

No extremo sul deste edificio ficarão ainda as instalações denominadas VIP'S (Very Important People), o que quer dizer instalações para personalidades importantes: diplomatas, governantes, grandes individualidades em trânsito que pretendem estar isolados ou dar conferências de imprensa, etc.

Aproveita-se a construção do corpo sul para criar um túnel que permitirá resolver, satisfatoriamente, o problema da triagem da bagagem. Vem a propósito esclarecer que a fachada poente da aerogare fica demarcada próxima da plataforma. Os carros da bagagem e dos passageiros são, assim, obrigados a estacionar e a operar na zona destinada à passagem de veículos, mesmo na linha das asas dos aviões que circulam na plataforma de estacionamento.

● O novo corpo norte

Com a transferência do publico e das carreiras domésticas para o novo corpo sul, liberta-se um vasto espaço para as áreas actualmente destinadas às carreiras internacionais, que aumentarão ainda com um novo corpo norte, também em construção.

Este novo corpo norte permitirá, fundamentalmente, dar solução conveniente — pelo menos para já — ao problema da entrada de passageiros.

(No Verão passado chegaram a aglomerar-se 900 passageiros nas portas de entrada, formando-se bichas enormes através da plataforma, com esperas imensas, dando motivo a constantes reclamações).

Terminadas as obras, haverá não só mais amplas entradas, mas tam-

A III Semana de Estudos para religiosas enfermeiras

As com freiras, que têm estado reunidas no Hospital de Santa Maria, a estudar assuntos relacionados com o aperfeiçoamento da sua actividade de enfermeiras, fizeram, durante a tarde de hoje, longa visita a vários serviços do Hospital Escolar, repartindo-se em grupos, que percorreram o Centro de Estudos Egas Moniz, o Instituto de Audiologia, o Serviço de Cirurgia Cardiovascular, as instalações de Raios X, laboratórios de análises clínicas, a Escola de Enfermagem, as cozinhas, etc.

Durante o dia tinham sido estudados vários aspectos da «Enfermagem Hospitalar», sendo focados os actuais conceitos de enfermagem, as novas exigências no ensino da profissão, resultante da actualização das ideias sobre a profissão, aspectos gerais de administração de enfermagem hospitalar, etc. O sr. dr. Rego de Aguiar tratou, ainda, do tema «Diética Hospitalar».

A reunião prossegue amanhã e depois, terminando no sábado.

OFICIAIS DA FORÇA AÉREA CONDECORADOS

Foram condecorados com a medalha de prata de serviços distintos, com palma, o tenente-coronel piloto aviador António Celorico Borba da Silva, que desempenhou as funções de chefe das informações do estado-maior da 2.ª Região Aérea, e o major piloto aviador Alexandre Alves de Carvalho Miranda.

ENTROU EM CONVALESCENÇA O NOSSO CAMARADA FÉLIX CORREIA

Embora no início de uma convalescença, que esperamos não será demorada, deu-nos, hoje, o prazer da sua visita ao «Diário de Lisboa» o nosso querido camarada Félix Correia, que há 15 dias foi acometido de doença súbita, quando trabalhava sentado a sua secretária. E é com satisfação que publicamos esta carta sua, cuja inserção nos é solicitada:

«Drs. Norberto Lopes e Mário Neves, queridos amigos e camaradas: Mal imaginava eu não poder chegar ao fim, deste período de pré-reforma (65 anos e meio de idade e 49 de jornalismo profissional, dos quais 45 no «Diário de Lisboa»), sem ter de ir malhar com os ossos no hospital, devido a uma doença subitamente surgida em plena actividade! E' o tributo...

Se pedi que o caso não fosse noticiado, isso deveu-se à consciência que tive de que quaisquer visitas só podiam atrasar o meu tratamento, pois nada me faria pior do que «dar à língua».

Hoje, que as circunstâncias se modificaram, graças a Deus para melhor, sinto que devo explicar o que se passou, aos meus camaradas dos outros jornais, aos meus amigos e aos leitores do «Diário de Lisboa» em geral.

Na manhã de 29 de Janeiro passado — Domingo Magro —, depois de ir em serviço à Polícia de Segurança Pública, ao Governo Civil, e de tomar o leite e o bolo do pequeno almoço habitual, dirigi-me, como de costume, à redacção.

Sentei-me à secretária e comeci a despachar o expediente que me estava destinado.

Eis senão quando (segundo me relataram, mais tarde, os presentes), caí para o lado, desmaiado, mordendo a língua, da qual começou a sair sangue.

Como não conseguissem reanimar-me, alguém teve a feliz ideia de chamar o «115». E esse modelo serviço de socorros de urgência da Polícia de Segurança Pública actuou com rapidez e eficiência.

Transportado ao banco do Hospital de São José, ali, tanto nesse como nos outros três dias em que me conservei nas enfermarias, pois não havia qualquer quarto particular vago, fui devidamente assistido por médicos, enfermeiros e camaradas que ali trabalhavam.

No dia 1 de Fevereiro, tendo conhecimento do que se passava, o almirante Henrique Tenreiro, benemérito presidente da Liga dos Amigos dos Hospitais, tomou a generosa iniciativa de promover que eu fosse internado e tratado nas magníficas instalações, do Príncipe Real, daquela prestigiosa e utilíssima instituição particular de assistência.

Em boa hora o fez, pois, naquele ambiente de cuidado e de ternura, foi-me possível conseguir, num prazo relativamente curto, a desejada recuperação, que noutras condições certamente não obteria tão rapidamente.

Peco licença para destacar: a inspetora, sr.ª D. Maria Odete Valério; os directores, ministro Carlos Pinto Ferreira e jornalista Julio Cayola; o dr. Bastos Gonçalves, director clínico; o compreensivo médico dr. Almeida Fernandes; as carinhosas enfermeiras e o restante pessoal feminino.

Aproveito a ocasião para agradecer a todos os camaradas e amigos que, por qualquer forma, directa ou indirectamente, se interessaram pelo meu estado de saúde; mas não posso deixar de colocar em primeiro lugar, neste preito publico de gratidão, o almirante Henrique Tenreiro, cuja sensibilidade e atitude só posso atribuir à lembrança das minhas actividades em meio século de jornalismo profissional.

A todos muito obrigado. E até breve — se Deus quiser! Vosso camarada e amigo — Félix Correia.

● O alcance das obras em curso

— Uma vez concluídas estas obras, julgamos poder aguentar o tráfego do aeroporto até que se construa a nova aerogare — disse-nos um dos engenheiros que nos acompanhava.

(Sim — pensamos nós — desde que se conclua rapidamente e se comece já a nova aerogare. Mas sucederá isso?)

As actuais obras de ampliação na aerogare da Portela custarão cerca de 50 mil contos e, desde que não sofram paragens, podem estar prontas no fim do ano. (As adjudicações dos trabalhos em curso — obras de toco — são da ordem dos 20 mil contos).

São obras de emergência, é certo, muito embora projectadas com cuidado e tendo a ambição de dar ao aeroporto um aspecto agradável e atraente, embora sem preocupações de monumentalidade. Aí domina, principalmente, a noção do funcional.

E já agora, não queremos deixar de referir que, além das obras da aerogare, outros melhoramentos estão em curso na Portela de Sacavém. Terminada há pouco a construção de um novo parque de estacionamento e a ampliação do edificio destinado ao armazenamento de carga, está quase terminada a construção de uma série de edificios para instalações de manutenção da Direcção-Geral e da TAP, bem como o novo edificio dos bombeiros e a ampliação da central eléctrica de emergência.

Estão ainda a construir-se: uma nova plataforma de estacionamento, um pequeno hangar da Direcção-Geral para pequenos aviões e uma nova torre de comando e ATC.

Projecta-se, também, a construção e um hangar do aeroporto para poder recolher um «Boeing» de companhia estrangeira que necessite de reparação.

Não queremos terminar estas breves notas sobre os problemas e realidades do aeroporto de Lisboa sem insistirmos em dois aspectos.

O primeiro é relativamente ao problema da carga. Vem já a Lisboa, semanalmente, um «cargueiro» da «TWA» e o movimento da carga tem aumentado mais de 40 por cento por ano. O armazém de carga, acabado de ampliar, já é insuficiente (sempre este problema do crescimento explosivo, no tráfego aéreo).

E será necessário que a Base Aérea seja transferida para a zona independente que lhe está destinada para permitir a ampliação dos armazéns da carga.

O outro, é ainda, a questão da nova aerogare. Embora possa custar — com plataformas, edificios e equipamento — mais de 300 mil contos, parece ser inevitável a sua construção. E' este o parecer do director-geral da Aeronáutica Civil e dos serviços técnicos.

O ritmo de crescimento do tráfego aéreo tem tomado o «freio nos dentes». Acelaremos a marcha para que o possamos acompanhar, sem correremos o risco de o perder de vista.

A SEGUIR:

«Os Aeroportos do Porto e de Faro»

PRÉDIO

NO BAIRRO DOS ACTORES

Construção moderna, com cerca de 6 anos, revestido a mármore, escada em pedra, bonita entrada, composto de 5 pisos, tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, despensa, casa de banho, e hall. Rendimento 111.600\$00. Preço 1.860 contos.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2. — TELEFS. 369384/5/6

HAROLD WILSON EM BONN

A GRÃ-BRETANHA CONTA COM O APOIO DA ALEMANHA OCIDENTAL PARA A ENTRADA NO EUROMERCADO

BONN, 15 — (F. P. e R.) — O chanceler Kurt Georg Kiesinger e o primeiro-ministro Harold Wilson iniciam hoje, nesta capital, conversações acerca da provável entrada da Inglaterra no Euromercado, após uma certa irritação alemã devido às observações do ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, George Brown, relativa à disputa da fronteira Oder-Neisse.

Ontem, um ligeiro incidente marcou a chegada do primeiro-ministro britânico: a Polícia expulsou um grupo de estudantes que se manifestavam contra o reconhecimento da linha Oder-Neisse e pela unidade alemã.

Com efeito, Brown provocou controvérsia ao declarar anteontem, numa conferência de Imprensa, em Londres, que uma passagem no comunicado das conversações de Wilson com o primeiro-ministro soviético Alexei Kossyguine, implicava o reconhecimento, por parte

da Grã-Bretanha, da fronteira Oder-Neisse.

Por sua parte, o Governo de Bonn afirma, veementemente, que alinha Oder-Neisse, colocando grandes áreas de antigo território alemão na zona territorial polaca é apenas uma fronteira temporária e que uma solução final somente poderá surgir de um tratado de paz com toda a Alemanha.

O ressentimento contra as declarações de Brown tornou-se patente num telegrama de protesto enviado, ontem, ao chanceler Kiesinger, pela Federação dos Refugiados da República Federal Alemã, que conta com 2 500 000 membros. A Federação manifestou-se chocada com as observações de Brown e declarou que a manobra britânica fora seriamente calculada para prejudicar o ponto de vista alemão.

Entretanto, afirma-se em Bonn que Harold Wilson e George Brown depararão com uma atitude «positiva, concreta e realista» da parte dos dirigentes de Bonn. A Alemanha Ocidental é favorável à entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum. A questão não oferece du-

vida, pois não querera ver-se afastada, por efeito da C. E. E., de um mercado como o da E. F. T. A. que, aliás, ocupa lugar importante no seu comércio externo. Por outro lado, os círculos alemães consideram a presença inglesa na Europa de molde a facilitar a política de abertura a Leste destinada, mais tarde ou mais cedo, a conduzir ao restabelecimento da unidade alemã.

WILSON CRITICADO PELOS SEUS PARTIDÁRIOS

LONDRES, 15. — (F. P.) — Harold Wilson foi severamente criticado pela sua política em relação ao Vietnam, durante uma animada sessão do grupo parlamentar trabalhista, que ontem se efectuou, à porta fechada, nos Comuns.

O primeiro-ministro não conseguiu convencer os seus contraditores, que haviam apresentado uma moção condenando o recomeço dos bombardeamentos americanos, contra as instruções dos chefes de fila.

Diversos deputados pediram a Wilson que se pronunciasse abertamente a favor do apelo de Thant, no sentido de uma interrupção unilateral do conflito.



Harold Wilson (à esquerda) à sua chegada, ontem, ao aeroporto de Bonn, onde foi recebido por Willy Brandt, ministro alemão dos Negócios Estrangeiros. Ao meio-vé-se Georges Brown, chefe do Foreign Office (Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)

Hanói recusa-se a negociar sob a ameaça das bombas e das balas

HONG-KONG, 15 — (R.) — A Rádio Voz do Vietnam anunciou hoje que o povo vietnamita «jamais negociará com os agressores americanos sob a ameaça das bombas e das balas».

A agência noticiosa do Vietnam do Norte informou que aquela emissora comentava o recomeço dos ataques aéreos

americanos ao Vietnam do Norte após as tréguas do Ano Novo Lunar, afirmando que a interrupção temporária dos bombardeamentos constituía uma farsa representada pelos americanos para enganar a opinião pública, criando-lhe a ilusão da boa vontade americana.

A «PRAYDA» ACUSA WASHINGTON DE MENTIR

MOSCOW, 15 — (R.) — A «Pravda» acusa hoje Washington de mentir deliberadamente ao afirmar que o Vietnam do Norte não tinha mostrado desejos de um acordo pacífico durante o cessar-fogo do Ano Novo Lunar.

Numa notícia de Washington, o jornalista diz que o presidente Johnson, ao aprovar o recomeço dos bombardeamentos, ignorou totalmente a proposta do ministro dos Negócios Estrangeiros do Vietnam do Norte, Nguyen Duy Trinh, a qual abria caminho para um acordo político.

TROPAS AGIRAM NO KIANGSI CONTRA OS ANTIMAOÍSTAS

HONG-KONG, 15 — (R.) — A rádio provincial do Kiangsi informou hoje que tropas chinesas esmagaram uma tentativa de antimaoístas para reocuparem o Poder no Sueste daquela província.

TRIUNFIRATO MAOISTA EM KWEICHOW

TÓQUIO, 15 — (A. N. I.) — Os órgãos do Governo e do Partido Comunista na província de Kweichow foram substituídos por um triunvirato apoiado pelo Exército, prosseguindo assim a consolidação do Poder nas mãos de Mao Tsé Tung — noticiou Rádio Pequim, captada em Tóquio.

«A grande revolução cultural chegou agora a uma nova fase», acrescentou a emissora. «Devemos estabelecer a nova ordem dos pensamentos de Mao».

Entretanto, a agência japonesa Kyodo, citando o jornal chinês «Yuten Fungxue», diz que o triunvirato é formado pela mulher de

Mao Tsé Tung, pelo seu antigo guarda-costas Wang Tung Hsing e por Chi Pen Yu, subdirector do jornal «Bandeira Vermelha».

FORÇAS MILITARES ADVERSAS A MAO OCUPARAM LHASSA

PRAGA, 15 — (A. N. I.) — Lhasa, a cidade santa dos lamaes do Tibet, foi ocupada por forças do Exército chinês adversas a Mao Tsé Tung, sendo as ruas patrulhadas e fiscalizados todos os veículos que circulam — noticia de Pequim o correspondente da agência checoslovaca Ceteka, citando jornais de parede afixados na capital.

MANIFESTAÇÃO EM HARBIN CONTRA OS DIRIGENTES SOVIÉTICOS

PEQUIM, 15 — (F. P.) — Mais de 200 mil «guardas vermelhos» e soldados da província de Heilung Kiang manifestaram-se ontem, em Harbin, contra os ultrajes fascistas e antichineses do bando de revisionistas no Poder em Moscovo — anuncia a agência Nova China. No fim de um comício, em que fa-

laram os principais dirigentes da província, a assistência aprovou uma mensagem de protesto, que afirma: «Avisamos o Governo soviético de que acabará mal se continuar a seguir um caminho oposto à China».

UM GENERAL CHINÊS PEDIU AUXÍLIO A U. R. S. S.

HONG-KONG, 15. — (A. N. I.) — O general Kwok Pang, adjunto do general Wang En Mao, conferenciou, recentemente, em Ulan Bator, capital da Mongólia Exterior, com enviados soviéticos, aos quais pediu auxílio contra as forças de Mao Tsé Tung — noticia a Imprensa de Hong-Kong, citando jornais de parede afixados em Cantão.

Wang, comandante militar do Sequião, tem sido considerado um forte adversário de Mao Tsé Tung, tendo já ameaçado de apoderar-se das instalações nucleares de Lob Nor caso Pequim o tente dominar.

Começaram na Índia as eleições para o Parlamento

NOVA DELHI 15. — (R.) — Mais de 250 milhões de indianos começaram hoje a votar na consulta para eleição de um novo Parlamento federal.

A Polícia de todo o país está atenta a qualquer sinal de desordem nas assembleias de voto, após os motins registados durante a campanha eleitoral, que culminaram com ataques a diversos candidatos.

Os estabelecimentos que vendem bebidas alcoólicas estarão fechados durante o período da eleição.

A eleição, a quarta na Índia, desde que o país obteve a independência, em 1947, prolongar-se-á durante os próximos sete dias. A contagem dos votos principia no próximo dia 22 e um aspecto geral da votação deverá ser conhecido, cerca de dois dias depois.

Prisões em Espanha

MADRID, 15 — (F. P.) — A Polícia prendeu 14 membros das «comissões de trabalhadores», que serão submetidos a interrogatório acerca da manifestação projectada para sexta-feira, em Barcelona.

SEGMENTOS

SIM

DURAM 150 000 KM

VIDA RELIGIOSA

Curso bíblico na igreja da Graça

Os padres beneditinos da igreja da Graça organizaram um Curso Bíblico, que será dirigido pelo cônego dr. Gregório Neves, professor do Seminário dos Olivais, e que terá como tema a «Introdução Geral aos Livros da Sagrada Escritura e Igreja Nascente dos Actos dos Apóstolos».

As conferências, em número de doze, principiam em 1 de Março e serão proferidas às quartas-feiras, pelas 21 e 30.

Os pedidos de inscrição devem ser dirigidos aos Círculos de Estudos da Igreja da Graça — Largo da Graça (telef. 86 40 40).

Curso litúrgico na igreja da Graça

Terminou na igreja da Graça um curso litúrgico que esteve a cargo dos padres Ângelo de Oliveira e José Matoso, da Ordem de São Bento. Compôs-se de vinte conferências, acompanhado por audições musicais e projecções que serviram para melhor compreensão da evolução litúrgica através dos tempos e lugares.

Educação Física no Ensino Primário

Nas próximas férias da Páscoa, realiza-se no I.N.E.F. um curso de actualização para as professoras de educação física das Escolas do Magistério Primário, a exemplo do que sucedeu em 1965 para os respectivos professores.

Serão, pois, os professores de educação física em serviço nas Escolas do Magistério Primário que instruirão os futuros professores primários (homens e senhoras) para que, através deles, se leve de uma forma directa o ensino das práticas gimnodesportivas, numa fase de iniciação, a todos os aglomerados populacionais.

I Encontro das Comissões Diocesanas para Objectivação da Caritas Portuguesa

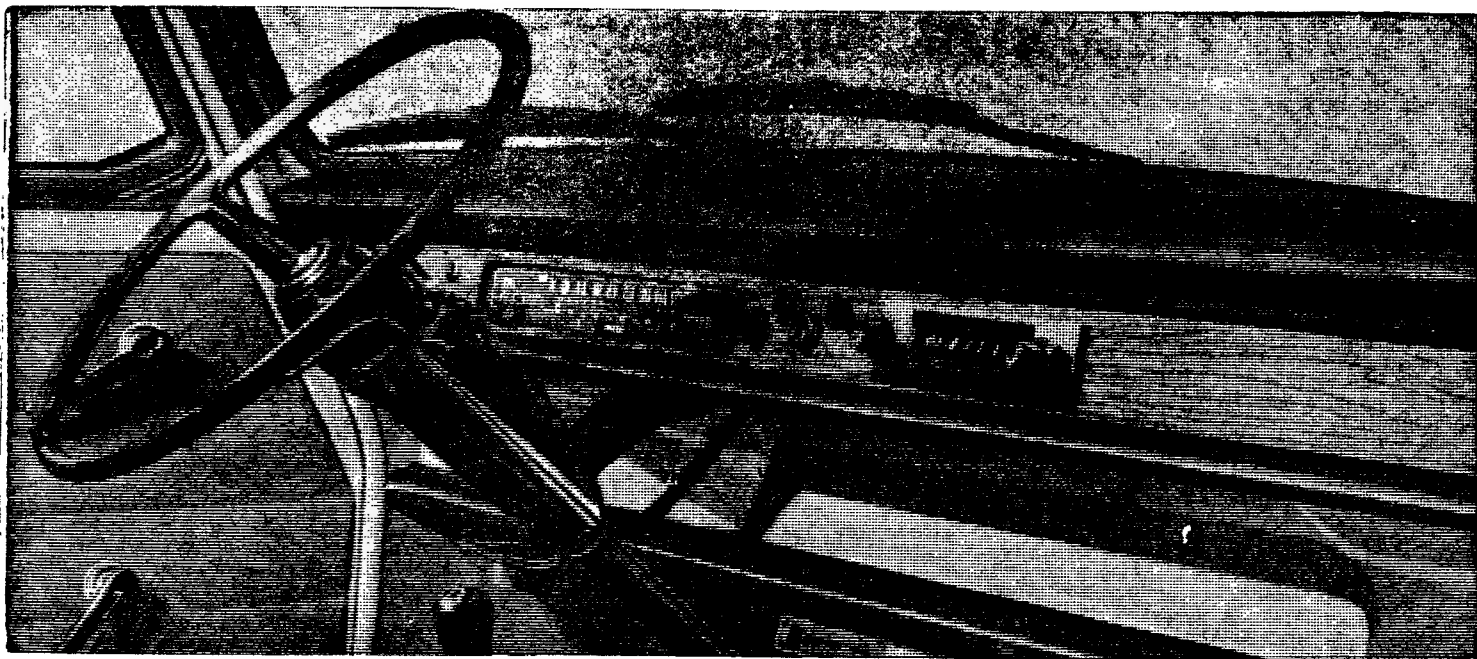
Decorrerá em Lisboa, no Colégio de S. José das Irmãs Dominicanas Portuguesas (ao Restelo), nos próximos dias 18 e 19, o I Encontro das Comissões Diocesanas para Objectivação da Caritas Portuguesa.

O programa inclui trabalho de grupos e o respectivo plenário. Será proferida ainda, durante os dois dias, uma série de nove conferências por D. Francisco Guíjarro e pelo padre D. Ramon Echarren.

Echarren, respectivamente, director e subdirector nacional da Caritas Espanhola, cuja apresentação será feita pelo sr. eng.º Carlos Alves, presidente da comissão central da Caritas Portuguesa. Os conferencistas abordarão os seguintes temas: D. Francisco Guíjarro — «O mundo de hoje interpela a Igreja», «A Caritas perante as carências e apelos da humanidade», «A intercomunicação cristã de bens», «Missão dos leigos na acção caritativa da Diocese» e «A Caritas e os meios técnico-sociais de acção». D. Ramon Echarren — «A Caritas testemunho da Igreja para o mundo de hoje», «Exigências comunitárias da Caritas», «A Caritas na Pastoral Diocesana» e «Organização de uma Caritas Diocesana».

No início do encontro, o padre Armindo dos Santos Duarte, assistente da comissão diocesana de Lisboa, traçará «As linhas mestras do programa». A missa e sessão de encerramento presidirá o sr. D. António de Castro Xavier Monteiro, arcebispo de Mitilene.

Seguir-se-á, nos dias 20 e 21, no mesmo local, o I Encontro das Paróquias do Patriarcado de Lisboa para Objectivação da Caritas. Haverá igualmente trabalho de grupos e o respectivo plenário. O padre D. Ramon Echarren, professor de pastoral, sociólogo, delegado episcopal da Caritas Espanhola e seu subdirector, voltará a proferir uma série de palestras, subordinadas aos seguintes temas: «O mundo de hoje interpela a Igreja», «A Caritas no contexto da acção pastoral da Igreja», «A Caritas, sua missão e seus imperativos», «Exigências comunitárias da Caritas», «A Caritas como testemunho da Igreja na comunidade paroquial: missão dos leigos na acção caritativa», «Montagem e linhas de evolução de uma Caritas Paroquial», e «A Caritas e os meios técnico-sociais de acção».



AUSTIN 1100

SEMPRE ACTUAL NO AVANÇO TÉCNICO E NA ELEGÂNCIA DAS SUAS LINHAS

ECONOMIA

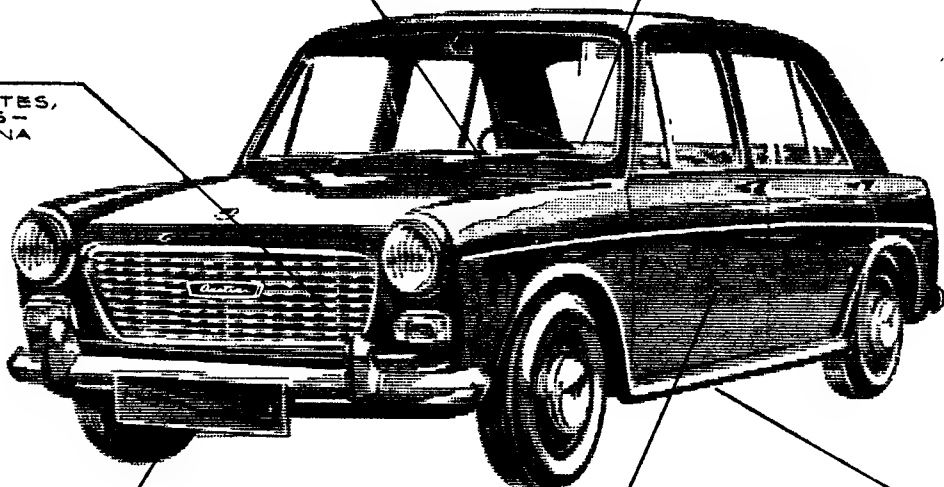
BAIXO CONSUMO DE COMBUSTÍVEL E MANUTENÇÃO ECONÓMICA

ACABAMENTOS 1967

PAINEL DE INSTRUMENTOS REVESTIDO DE MADEIRA, ESTOFOS DE EXCELENTE QUALIDADE E ASPECTO E TAPETES EM ALCATIFALCAFLOR, DE FIBRA SINTÉTICA LAVÁVEL

PERSONALIDADE

DE LINHAS ELEGANTES, SOBRIAS E ACTUAIS — DESENHO DE FARINA



CONFÓRTO

A SUSPENSÃO HYDROLASTIC^(R) E ASSENTOS CONFORTÁVEIS PROPORCIONAM A MAIOR COMODIDADE

ESPAÇO

ESPAÇOSO PARA 4/5 LUGARES SEM DIMENSÕES EXTERIORES EXAGERADAS O QUE PERMITE CONDUÇÃO E ARRUMAÇÃO FÁCEIS

SEGURANÇA

RODADO LARGO, BAIXO CENTRO DE GRAVIDADE E TRANSMISSÃO A FRENTE CONFEREM-LHE UMA ESTABILIDADE INEXCEDÍVEL

SE DER PRIORIDADE À SEGURANÇA E ÀS COISAS REALMENTE IMPORTANTES DECIDIRÁ POR UM AUSTIN 1100

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S. A. R. L. • LISBOA • PORTO • EVORA
BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Sessões de estudo e cursos promovidos pela COPRAI

Começam no próximo dia 20 e prolongam-se até 2 de Maio as sessões de uma «Sequência de Estudos» organizada pela Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa — COPRAI, que tem por tema «O Aperfeiçoamento da Hierarquia nos Princípios, Métodos e Técnicas de Gestão do Pessoal».

Para a orientação dos trabalhos, a COPRAI tem a colaboração da Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal — A. P. D. C. P., através dos srs. Acácio Dóres, drs. Castro Pereira, Correia Vicente e Raul Caldeira e prof. eng. Luciano de Faria.

Esta «Sequência de Estudos» integra-se dentro do programa de formação intensiva e reciclagem dos quadros e dirigentes da empresa, e interessa particularmente a todos os que, desempenhando funções em Direcções ou Serviços de Pessoal, necessitem duma revisão de conjunto acerca dos aspectos sociais e humanos da empresa, e ao pessoal de chefia, duma maneira geral, de modo a identificá-lo com a moderna problemática humana do trabalho.

As sessões, que se efectuam às segundas e terças-feiras, das 17 e 30 às 20 e 30, somam um total de 66 horas de trabalho.

O calendário de cursos da COPRAI inclui ainda no corrente mês de Fevereiro mais dois cursos: «A Preparação dos Quadros na Aplicação do Controlo Orçamental», que será dirigido pelo sr. Nuno Monteiro, de 20 a 25, e «Secretariado de Direcções», tendo por monitoras as srs.ª D. Marília Teixeira, D. Isabel Portugal e dr.ª D. Conceição Guerra, de 27 de Fevereiro a 4 de Março.

Assembleias gerais

Casa do Algarve

Reune-se no dia 28 do corrente, pelas 20 e 30 (ou uma hora depois, com qualquer número de associados), a assembleia geral ordinária da Casa do Algarve, para votar o relatório e as contas de 1966, o orçamento para o ano corrente, deliberar sobre a modificação dos estatutos e eleger novos corpos gerentes.

VIDA MUSICAL A SESSÃO DA ASSEMBLEIA NACIONAL

**Concerto pelo pianista
Rafael Sebastião**

Patrocinado pela Embaixada de Espanha, houve, na passada segunda-feira, um concerto pelo pianista Rafael Sebastião.

O vivo interesse que despertam realizações congêneres, em que nos é dado apreciar uma ou outra faceta cultural ou artística de determinado país, não deixou de manifestar-se neste caso. Bem pelo contrário. Um recital, inteiramente dedicado à música espanhola interpretada por um artista da nacionalidade, constituía uma proposta de veras cativante, acrescida já pela sua raridade, já pela ficha artística de Rafael Sebastião. O público respondeu acorrendo à Rua do Salitre e enchendo iterativamente a sala de actos da Chancelaria. A iniciar o programa, um conjunto de quatro sonatas do século XVIII espanhol, da autoria de Casanovas, Soler, Mateo Albeniz e uma telicosa sonata em lá maior de Freixanet, executadas discretamente e compreensivamente, se bem que num estilo por vezes pouco definido. De Isaac Albeniz preferimos «Córdoba» a «Rumores de la caleta», «Granada» ou «Sevilha» e nestas, sobretudo, as partes de carácter mais lírico. Rafael Sebastião revelou técnica, agilidade, e, apesar de certa dureza nas passagens mais fortes, cuja clareza de audição não foi, de modo algum, favorecida pela acústica da sala, demasiado pequena em proporção, deu mostras de uma sensível percepção tímbrica e melódica.

Especialmente apurada e feliz, foi a interpretação das três encantadoras peças de Joaquín Rodrigo, a última das quais «El vendedor de churros», dedicada ao pianista, que introduziram a segunda parte do recital. Se teríamos desejado um Gracías mais estilizado e subtil, «La andaluz sentimental» e «Sacromonte» de Joaquín Turina, foram de uma riqueza de efeitos, de uma imaginação e de um garbo pleramente conseguidos. A castiça e tão espanhola «Introducción y danza del molinero» de

Manuel de Falla, e, em extra, a célebre «Danza ritual do fogo» do «Amor brujo» encerraram brilhantemente este programa exigente e bem representativo do característico temperamento musical do país vizinho.

TERESA BALTE

O Grupo de Música Antiga de Lisboa no Instituto Britânico

Uma numerosa e interessada assistência aplaudiu, ontem, no Instituto Britânico, o Grupo de Música Antiga de Lisboa, que ali foi dar um concerto, apresentando trechos do Renascimento inglês. O já conhecido agrupamento, que ainda recentemente tomou parte nas comemorações do centenário de Gil Vicente em Bruxelas é constituído por Rague, Botelho Paula (soprano), Jennifer Smith (soprano), Orlando Worn barítono), Duarte Pimentel (pífaro), António de Oliveira e Silva (3.º violino), Pilar de Quinhones Levy (violino-tenor), Maria de Macedo (violino-tenor e gamba) e Manuel Moraes (baixo).

Orquestra Filarmónica de Lisboa
É amanhã, às 18 e 30, que se efectua no Tivoli o anunciado concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa, em que serão executadas a abertura de «Oberon», de Weber, o Concerto para Violoncelo, de Bocherini, e a «Sinfonia de Amadís», de Ivo Cruz.

Como solista toma parte a violoncelista Isaura Pavia de Magalhães, professora do Conservatório Nacional.

INAUGURAÇÃO

**de uma biblioteca
em Alhos Vedros**

ALHOS VEDROS, 15 — Inaugura-se amanhã, pelas 21 e 45, na sede da Academia Musical e Recreativa 8 de Janeiro, na Avenida da Bela Rosa, uma biblioteca. Estará presente ao acto, como convidado de honra, o escritor e jornalista dr. Urbano Tavares Rodrigues.

Continuação da página central

pelas Câmaras (no mesmo ano atingiram 7500 contos). Quanto à caça abatida, o seu peso atingiu 2188 toneladas de peso. Houve um crescimento de 21 pontos relativamente à média anual de 1953-1957, no número de caçadores, que correspondeu a uma descida de dois pontos no peso da caça abatida embora havendo a registar um crescimento de 100 pontos na consideração, a preços correntes, do seu valor no produto bruto agrícola.

Teve palavras de apreço para quantos têm pugnado pela feitura de lei moderna, desejave, não apenas para satisfazer necessidades de aspectos imperantes de estrutura, mas também para satisfazer as de não menos imperantes aspectos de conjuntura, afirmando que a legislação se deve fazer no seu conteúdo jurídico e na sua forma, em termos de não se tornar impopular no espírito de certamente farta multidão.

O sr. eng.º Mário Gato referiu-se depois, à disposição de a caça, na época geral, só poder ser exercida em três dias da semana (sábado, domingo e segunda-feira) e ainda nos dias de feriado nacional ou municipal, não sendo esta restrição aplicável às chamadas reservas de caça, manifestando o «seu desacordo quanto ao último aspecto, que pode provocar uma hecatombe, levando a efeito, dentro dos períodos de não defeso, em inúmeros concelhos, por caçadores de outras regiões. E acrescentou.

Assim, para que a economia proveniente da regular exploração venatória do património cinegético do País não seja afectada não se sabe bem até que ponto pela abertura de mais um dia de caça em muitos concelhos — exactamente os concelhos com feriados internos caindo na época da caça — com será que a permissão de caçar em dias de feriado municipal seja reservada aos caçadores com as respectivas licenças concelhias, com o que se respeitará a referência exploração, ao mesmo tempo que se respeitará a moral dos feriados municipais.

Fez considerações sobre a competência do projectado Conselho Nacional da Caça e os problemas e vantados pelas reservas, acentuan-

do que a respectiva «lei» não poderá ser exclusiva outorga de meros direitos, mas também a instituição de obrigações equilibrantes, já que a concessão «ria» entre o Estado concedente e o concessionário uma reacção de natureza pública, nunca, portanto, de mera indole privativa, terminando por se referir ao problema da fiscalização

**Intervenção do deputado
dr. Lopes Frazão**

Por sua vez, o deputado dr. Lopes Frazão, de Beja, disse que as terras sábaras, de estatura debil, onde já não vão os cereais, e a floresta, sem rentabilidade que se veja, não de ter na caça a sua maior valia. E acrescentou:

— O distrito de Beja, com o seu milhão de hectares, não conta muito para cima de 20 % de terras «trigueiras»; dos 80 % restantes, ou perto disso, há uma percentagem larga de terras mal dotadas — os xistos esqueléticos do carbonífero —, onde em muitas delas nem a árvore vai bem. É aí, e isso passa-se mais nos concelhos do Sul que a caça há-de vir a ter lugar de primazia na renda das suas explorações, hoje em extremo debilitadas. Este é o nosso pensar, e ainda, unânime, da Comissão Técnica Regional, que ouvimos para esclarecimento, aproveitando a oportunidade para lhe agradecer a achega que nos deu a esta proposição que aqui trazemos.

Afirmou, depois, que a causa do nosso empobrecimento cinegético, se não o descaimento acentuado, que a estatística não mostra na conjunção do País pelo menos a nítida estagnação, e essa demonstrase bem (o Norte é um autêntico ermo venatório, mas no Sul as coutadas ainda vão arrecadando algum potencial), se deve à obsolescência, de há mais de 30 anos que tem regido o nosso exercício de caçar.

Em sua opinião, a caça não pode, nem deve, continuar menosprezada, pois as 2188 toneladas de carne produzidas em 1965, segundo uma estatística que deve pecar por grande defeito, e o valor global calculado de mais de 150 000 contos, são números já grandes que não podem ser subestimados. Por

isso, para além desses números expressivos e do interesse turístico, a caça é digna de vincada atenção pelos vultosos valores comerciais e fiscais que movimenta.

Preconizou uma fiscalização perfeita; deu o seu apoio ao estabelecimento de reservas, dado que se trata do mais poderoso meio de fomento cinegético; e disse não se compreender hoje a exigência da florestação para o planeamento cinegético. Há sim, que considerar os terrenos degradados mas ainda com aptidão silvícola e, neste caso, o florestamento deve ser prioritário, tentando-se até um bom arranjo silvo-pastoril.

Focou os aspectos da defesa contra os animais nocivos tendo-se em vista o equilíbrio biológico, e declarou que a proibição de caçar em certos dias da semana não trará certamente grandes benefícios. A terminar referiu-se às medidas de fomento, dizendo:

— As coutadas com o alargamento da sua área, como se disse e no perfeito desempenho da sua incumbência de multiplicação a promoção alargada dos parques de criação artificial, tudo isto acompanhado duma fiscalização eficiente dos demais princípios normativos da boa prática venatória devem bastar supor-nos, para reconstituir o património cinegético nacional, o que a Câmara Corporativa, no seu parecer, também crê com o projecto de lei em estudo ainda ser possível.

Marinha da Guerra

Promocões e nomeações

Publicaram-se hoje as portarias que promovem ao posto de contra-almirante os comandantes Virgílio Ferreira Ribeiro, Rodolfo de Castro e Silva e Manuel Sanchez; e ao de 1.º tenente, o 2.º tenente José de Oliveira Monteiro.

Foram nomeados comandantes das lanchas de fiscalização «Espadilha» e «Dragão», respectivamente, os 1.ºs tenentes Alexandre Wandschneider e Pedro Fiadeiro.

Passaram à reforma os comandantes Jacinto de Mondonça e António Lopes e o 1.º maquinista Alfredo de Sousa Brito.

NATURA

Foi posto à venda o n.º 149, referente a Fevereiro

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinal já esta utilíssima revista, de Higiene Geral e Alimentar, de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperais mais Bem-Estar e Alegria de Viver.

Director e Proprietário: DR. INDIVERI COLLUCCI

Do sumário destacamos os artigos seguintes:

- No Limiar duma Nova Era
- Origem da Confusão do Pensamento Médico
- Utilização Terapêutica dos Oligoelementos
- Acidose e a Alcalose
- O Sal na Saúde e na Doença
- O Leite na Alimentação Humana
- Knepp e a Medicina do Futuro

Todos os pedidos devem ser dirigidos a esta administração, Rua Antero de Quental, 35-1.º, dt.º (ao Intendente), telefone n.º 55 64 98. Assinatura Anual 60\$00; Semestral, 30\$00; Estrangeiro e Ultramar, 75\$00. Número avulso, 6\$00.

SE ADQUIRIR UM NÚMERO A TÍTULO DE EXPERIÊNCIA, FICARÁ LOGO NOSSO ASSINANTE

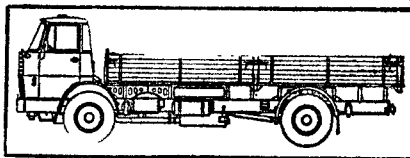
QUALQUER QUE SEJA
O SEU TRABALHO...

**RAPIDO
ROBUSTO
RENTAVEL**



APRESENTA AGORA
EM DOIS TAMANHOS DE CHASSIS
O MODELO DE 15 TONELADAS
HS 15 T/20/435
HS 15 T/20/478
E TAMBÉM O CÉLEBRE MODELO
HS 22 T/21/505
DE 3 EIXOS PARA 20 TONELADAS

ESTES NOVOS CHASSIS
PERTENCEM A UMA NOVA SÉRIE
DE CAMIONS HENSCHEL
DE GRANDE CAPACIDADE
EXTREMAMENTE POTENTES E ROBUSTOS...



IMPORTADORES
IMPÉRIO DA BEIRA
AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-C
TELEFONE 728081 — LISBOA-1



TOP RANK PHILIPS GRUNDIG NORDMENDE

PONTO AZUL PYE

TELEVISORES

DESDE

3.500\$00

e oferta da antena

FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

FRINEVE R. CONDE REDONDO, 62-A
TELEF. 47012 - 48125



BANCO TOTTA-ALIANÇA

S. A. R. L.

INSTITUIÇÃO FUNDADA EM 1843

RUA DO OURO, N.º 69 A 79 — LISBOA — AVENIDA DOS ALIADOS, N.º 37 — PORTO

Dependências de Lisboa — ALVALADE, AV. DA REPÚBLICA, AV. 24 DE JULHO, CABO RUIVO, CONDE BARÃO, DUQUE DE LOULÉ, D. PEDRO V, PASCOAL DE MELO
Porto — ANTAS (a abrir em Jan./Fev 1967)

Agências — AVEIRO, BARREIRO, BRAGA, BRAGANÇA, CADAVAL, CARTAXO, CASCAIS, CHAMUSCA, COIMBRA, COVA DA PIEDADE, ERMESINDE, FIGUEIRA DA FOZ, GUIMARÃES, MAIA, MALVEIRA, MOITA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, ROSSIO AO SUL DO TEJO, SANTARÉM, SETÚBAL, SINTRA, VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, VISEU

RELATÓRIO E CONTAS DE 1966

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

De acordo com a Lei e os estatutos temos a honra de submeter á vossa esclarecida atenção o Balanço e as Contas do exercício de 1966.

No ano findo fomos atingidos pela perda irreparável do Presidente do Conselho de Administração, Senhor D. Manoel Augusto José de Mello. Ligada á nossa instituição desde 1930, desapareceu assim do nosso trato diário uma personalidade que deixou função e indelével marca neste Banco. Além da rara contribuição que deu para o progresso económico do País em múltiplos sectores da actividade, legou exemplo inesquecível, pelos primores de educação, pelos dotes de carácter e pelas faculdades de acção. Muito do que hoje é a nossa instituição fica a dever-se ao muito que por ela fez. A sua memória prestamos a mais profunda e sentida homenagem.

Do que foi a actividade do Banco no exercício findo podem V. Ex.ªs avaliar pelos breves comentários que seguem.

Assim prosseguindo na aplicação dos princípios orientadores da expansão territorial do Banco, abrimos 18 agências e dependências urbanas, o que fez passar para 34 o total nos balcões á disposição da nossa crescente clientela.

Para enfrentar uma actividade em expansão e melhor servir a nossa clientela, não têm cessado o aperfeiçoamento e a modernização dos nossos serviços. Durante o ano findo procedeu-se á extensão da prática das mais recentes técnicas de gestão e á um maior uso do ordenador electrónico que utilizamos desde 1965.

Os depósitos no final de 1966 atingiram mais de quatro milhões e duzentos mil contos e o crédito concedido ao longo do ano cifrou-se em cerca de catorze milhões de contos.

De harmonia com o crescimento da nossa instituição, procedeu-se em 1966 a um aumento de capital no valor de 100 000 contos, com prémio de emissão consignado a reservas que por esse facto aumentaram de 50 000 contos. Deste modo procurámos adequar os capitais próprios, agora no montante de 382 000 contos ao valor dos capitais alheios que nos vêm sendo confiados.

Numa afirmação de real vitalidade do Banco, em colaboração com o Standard Bank of South Africa, que congrega importantes capitais ingleses, americanos e outros, fundámos em Agosto de 1966, no Ultramar, o Banco Totta-Standard de Angola e o Banco Standard Totta de Moçambique. Estamos certos de que estas duas novas instituições de crédito contribuirão para o desenvolvimento económico daquelas províncias.

Durante o exercício findo expandiram-se as actividades nos respectivos sectores, da Sogestil Sociedade de Gestão de Títulos, S. A. R. L., que administra o Fundo de Investimento para o Desenvolvimento Económico e Social-F. I. D. E. S. e de International Factors (Portugal), Lda para a criação das quais o nosso Banco colaborou com outras instituições de crédito nacionais e estrangeiras.

A exiguidade e a deficiente estrutura do mercado financeiro e a situação actual do mercado monetário fazem-nos esperar das nossas Autoridades, no prolongamento

de medidas já tomadas e de acordo com anúncio feito providências realistas rápidas e eficazes no sentido da sua normalização.

Em meados do ano apresentaram os seus pedidos de demissão o Administrador Dr. Carlos Vasco Michon de Oliveira Mourão e o membro do Conselho Fiscal, Sr. Francisco de Sousa Magalhães. Lamentando o seu afastamento, patenteamos o nosso agradecimento pela dedicada colaboração prestada.

Para preencher as vagas assim ocorridas foram convidados, nos termos dos estatutos para o Conselho de Administração o Dr. António Bandeira Guimarães e para o Conselho Fiscal o Dr. Carlos Vasco Michon de Oliveira Mourão. A apresentação do novo Administrador não nos parece necessária por ser sobejamente conhecido. Quanto ao Dr. Carlos Vasco Mourão é com prazer que podemos continuar a contar com a sua valiosa cooperação.

O resultado líquido do exercício de 1966, depois de feitas as provisões e as amortizações tidas por convenientes eleva-se a

Esc 28 045 374\$96

para o qual propomos a seguinte distribuição:

Para o Fundo de Reserva Legal	4 000 000\$00
Para reforço de provisões	1 750 000\$00
Para dividendo	20 000 000\$00
À disposição da Assembleia Geral	2 295 374\$96

Se esta proposta merecer aprovação, os capitais próprios do Banco elevar-se-ão a Esc. 386 000 000\$00.

Os primeiros agradecimentos são dirigidos aos nossos Clientes, cujo apoio e amizade foram mais uma vez, preciosos. E também com o maior prazer que desejamos significar ao Conselho Fiscal agradecimentos pela criteriosa e franca cooperação que sempre nos dispensou. Impõe-se ainda que evidenciemos a dedicação e a competência com que desempenharam as suas funções os Directores, Subdirectores, Procuradores e restante Pessoal.

Lisboa 23 de Janeiro de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Manuel da Silva José de Mello — Presidente
Dr. Alexandre Pinto Basto
Comandante Albano Rodrigues de Oliveira
Francisco Guimarães
Dr. Manuel César da Fonseca
Dr. Arnaldo Mendes de Campos
Dr. António Bandeira Guimarães

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

ACTIVO				PASSIVO			
DISPONÍVEL E REALIZÁVEL				EXIGÍVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	588 246 754\$70			Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	2 874 205 781\$78		
Depósitos noutras Instituições de Crédito ..	117 689 998\$76			Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	175 301 400\$88		
Prémios de Fomento Nacional	56 000 000\$00	761 936 753\$46		Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	1 074 297 620\$77		
Correspondentes no Estrangeiro	304 920 209\$10			Depósitos a Prazo — Moeda Estrangeira	99 554 645\$90	4 223 359 449\$33	
Ouro, Moedas e Notas Diversas	15 285 204\$80			Cheques e Ordens a Pagar	23 768 060\$56		
Carteira de Títulos e Cupões	248 517 433\$86			Exigibilidades Diversas	3 553 316\$55		
Carteira Comercial	2 721 369 391\$84			Correspondentes no País	118 829\$30		
Letras sobre o Estrangeiro	6 073 437\$70			Correspondentes no Estrangeiro	2 187 486\$70		
Correspondentes no País	108 415 862\$62			Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	509 791\$50		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	224 534 927\$19			Devedores e Credores	273 018 320\$02	303 155 804\$63	4 526 515 253\$96
Devedores e Credores	410 573 048\$49						
Empréstimos a mais de um ano	16 161 141\$60						
Outros Valores Realizáveis	1 631 854\$80	4 057 482 512\$00	4 819 419 265\$46				
IMOBILIZADO				NÃO EXIGÍVEL			
Participações Financeiras	60 686 504\$50			Contas Diversas e Provisões			1 119 234 498\$91
Imóveis	34 430 471\$15						
Imobilizações Diversas	35 496 206\$47	130 613 182\$12					
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO				CAPITAL E RESERVAS			
Contas Diversas		1 105 762 680\$25		Capital	250 000 000\$00		
		6 055 795 127\$83		Fundo de Reserva Legal	43 500 000\$00		
				Outros Fundos de Reserva	88 500 000\$00	382 000 000\$00	
CONTAS DE ORDEM							
valores de Conta Alheia		4 947 337 538\$40					
Valores Recebidos em Caução		439 728 580\$90					
Devedores por Garantias e Avals Prestados	1 538 017 884\$62						
Devedores por Aceites	609 964 718\$10						
Devedores por Crédito, Abertos	222 509 575\$78	2 370 492 178\$50					
Outras Contas de Ordem		381 987 225\$85	8 139 545 523\$65				
			14 195 340 651\$48				
				RESULTADOS			
				Lucros e Perdas		28 045 374\$96	
				Resultados do Exercício		6 055 795 127\$83	
				CONTAS DE ORDEM			
				Credores por Valores de Conta Alheia	4 947 337 538\$40		
				Credores por Valores Recebidos em Caução	439 728 580\$90		
				Garantias e Avals Prestados	1 538 017 884\$62		
				Aceites	609 964 718\$10		
				Créditos Abertos	222 509 575\$78	2 370 492 178\$50	
				Outras Contas de Ordem	381 987 225\$85	8 139 545 523\$65	
						14 195 340 651\$48	

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1966

DÉBITO				CRÉDITO			
Juros e comissões a nosso cargo	64 252 749\$04			Juros e comissões a nosso favor	174 960 872\$30		
Contribuições e Impostos	7 685 713\$10			Resultados em operações cambiais e sobre títulos	19 042 406\$40		
Despesas com o pessoal	69 844 702\$00			Rendimento de títulos de crédito	6 842 612\$80		
Despesas gerais	18 644 114\$13			Outros rendimentos, receitas e lucros	4 984 306\$78	205 830 198\$28	
Encargos diversos	107 545\$05						
Provisões e amortizações	17 250 000\$00	177 784 823\$32					
Saldo		28 045 374\$96					
		205 830 198\$28					205 830 198\$28

O Chefe da Contabilidade
Francisco da Costa Lopes

O Presidente do Conselho de Administração
José Manuel da Silva José de Mello

(Continua na página seguinte)

BANCO TOTTA-ALIANÇA

(Continuação da página anterior)

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas

Antes de nos reportarmos aos resultados do exercício findo, não queremos deixar de nos associar à profunda e sentida homenagem que o Conselho de Administração presta à memória do senhor D. Manoel Augusto José de Melo, pessoa cuja gentileza, afabilidade, generosidade e outras qualidades excepcionais não-de ser sempre recordadas pelos membros deste Conselho.

Cumprindo um grato dever, vem o Conselho Fiscal do Banco Totta-Aliança emitir o seu parecer sobre os resultados do exercício de 1966.

Durante o ano analisámos com toda a regularidade e cuidado os diversos elementos da Contabilidade bem como os valores á guarda da Tesouraria, os títulos em carteira e os valores confiados á guarda do Banco, tendo achado sempre tudo na melhor ordem.

Atende do ao exposto e a que os numeros do balanço são a expressão exacta da Contabilidade, somos de parecer:

1.º - Que merecem completa aprovação da vossa parte o balanço, contas e relatório do Conselho de Administração referentes ao exercício de 1966;

2.º - Que deve ser aprovada a proposta do Conselho de Administração relativa ao destino a dar aos resultados do exercício, com um voto de louvor ao mesmo Conselho pela maneira como conduziu os negócios sociais;

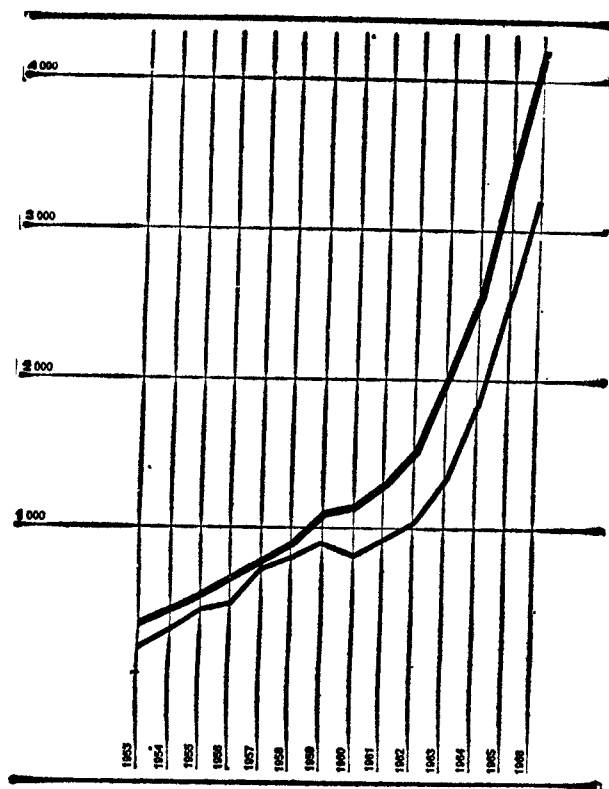
3.º - Que devem manifestar-se os agradecimentos do Banco aos seus clientes e amigos, Directores, Subdirectores, Procuradores e restantes empregados, pela útil e dedicada colaboração que prestaram.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1967.

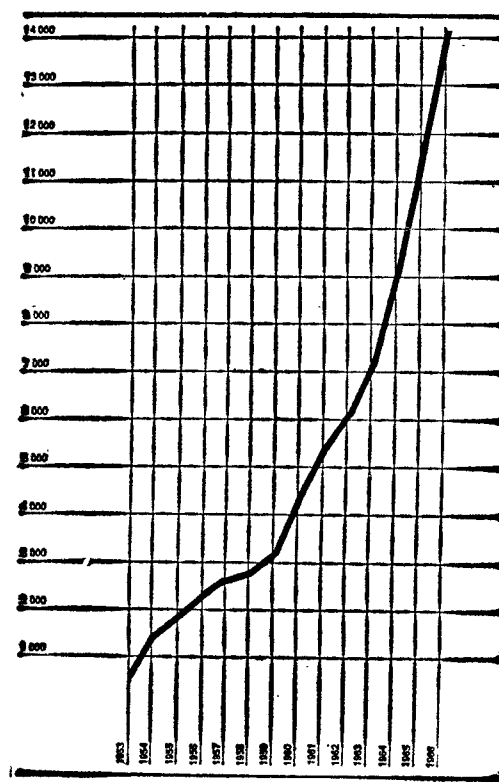
O CONSELHO FISCAL

Eng.º Luiz de Azevedo Coutinho — Presidente
Dr. Manuel António de Seabra
Eng.º Fernando de Melo e Castro de Oliveira Santos
Dr. Carlos Vasco Michon de Oliveira Mourão
Comandante Celestino Martinho dos Ramos

A EXPANSÃO DO BANCO TOTTA-ALIANÇA



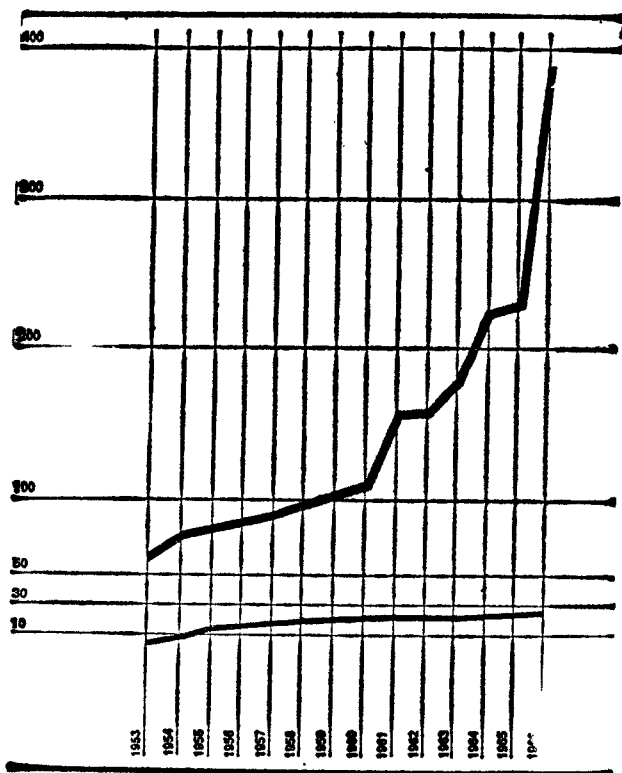
DEPÓSITOS E CRÉDITO CONCEDIDO
(Posições em 31/12)



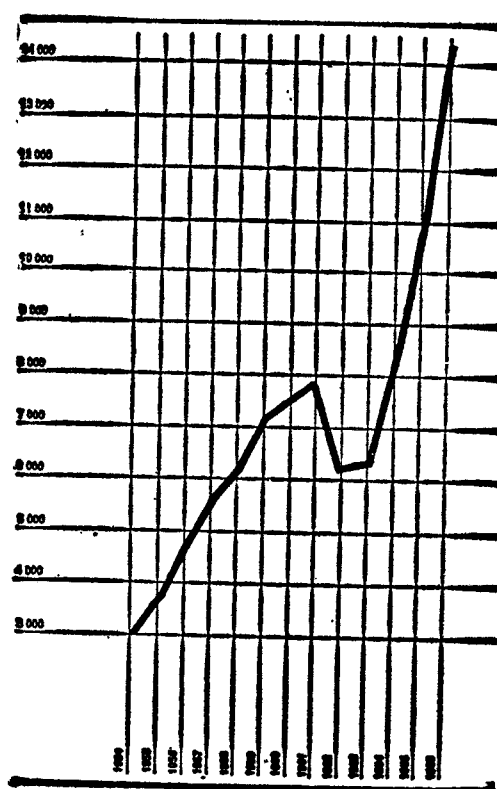
TOTAL DO ACTIVO

escala em milhões de escudos

CAPITAIS PRÓPRIOS E LUCROS LÍQUIDOS



CRÉDITO CONCEDIDO DURANTE O ANO



Primeira semana de Engenharia Electrónica

Principia no próximo dia 24 a corrente a 1ª Semana de Engenharia Electrónica, organizada pelos finalistas de Electrotecnia do

CONCURSO para dactilógrafos do Ministério dos Estrangeiros

Termina no próximo dia 26 o prazo de entrega de documentos para o concurso do quadro de dactilógrafos do Ministério dos Negócios Estrangeiros

ARMAZENS
Cancela

- fogões •
- aspiradores •
- esquentadores •
- frigoríficos •
- televisores •
- gravadores •
- rádios •
- gira-discos •
- máquinas de lavar e secar [roupa e louça]

ARMAZENS
Cancela

novas facilidades DE PAGAMENTO

→ a pronto

MUITO MAIS BARATO

ARMAZENS
Cancela
Calçada do Combro, 21-23
LISBOA

Instituto Superior Técnico. Da Semana fazem parte visitas de estudo a instalações fabris, uma exposição industrial, conferências sobre temas da especialidade e um colóquio sobre «O ensino da Engenharia Electrónica». Conforme acentuam os seus organizadores, uma das finalidades desta Semana é demonstrar a necessidade imperiosa de uma maior colaboração entre a indústria e a escola e de uma reestruturação do ensino que esta ministra.

Exposição Técnico-Industrial

No âmbito da 1ª Semana de Engenharia Electrónica, estará patente ao público, no Instituto Superior Técnico, a Exposição Técnico-Industrial.

INCÊNDIO num barracão originado por descuido

LEIRIA, 15 — No lugar de Venda da Maceira declarou-se incêndio num barracão e cômodos pertencentes ao sr. António Gomes, originado pela imprevidência de quem deixou cinza com lume num caixote.

Foram pedidos socorros aos Bombeiros Voluntários da Marinha Grande, por ficarem mais próximos do local, e depois, no receio do sinistro tomar maiores proporções e se estender a outras instalações foram, também, solicitados os serviços dos de Leiria que ainda colaboraram no rescaldo.

Os prejuízos cifram-se numa dezena de contos, não havendo a lamentar a perda de animais, que foram retirados a tempo.

O cais de Faro fica este ano concluído

Devido à necessidade que houve de se introduzirem algumas alterações no projecto contratual e por motivo de diversas dificuldades que impediram a total conclusão dos trabalhos da empreitada de construção de um troço do cais de Faro, a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos foi autorizada a despendar no ano de 1967 a importância de 1800 000\$00 ou o que se apurar como saldo do contrato, para a execução da referida empreitada.

DESASTRE MORTAL

MINAS DA PANASQUEIRA, 15. — No hospital destas minas, onde entrara em estado desasaperado, faleceu o sr. Candido José Mouzinho, de 37 anos, casado, residente em Alhos Vedros. Em São Francisco de Assis, localidade próxima das minas, o pobre homem descarregava garrafas de gás concentrado de uma camioneta distribuidora; e, ao pretender descer do veículo em andamento, ficou entalado de encontro à parede de uma casa, por ser a estrada, dentro da povoação, muito estreita. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

+

COMANDANTE
ERNESTO JARDIM DE VILHENA
FALECEU

Os Corpos Gerentes da Companhia Geral dos Algodões de Angola cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso e ilustre Presidente, Ex.^{mo} Senhor Comandante Ernesto Jardim de Vilhena, cujo funeral se realiza amanhã, 16 do corrente, pelas 11 horas, saindo da Igreja de Santa Isabel, onde se celebra, às 10 horas, Missa de corpo presente.

LEVERKUSEN, FIBRAS SINTÉTICAS

(Continuação da página central)

dos punhos da camisa. Certamente lhe disseram: «Chegaram os jornalistas». E logo ele, amável, se dispôs a cumprir as suas funções. «Chegaram bem?» — perguntou. Teve um gracejo dirigido a todos, mostrou alguns dentes de ouro e adiantou-se por um longo corredor seguido por todos nós...

Sentados todos, disse-nos o dr. Franz Linden:

— A indústria química, em todo o mundo, está na ordem do dia. É impressionante a produção de fibras sintéticas. Qual a razão dessa produção tão intensa? O rápido aumento da população mundial, a qual duplicará no ano 2000. Ponhamos os olhos na Europa. Em 1950, foram utilizadas 9 mil toneladas de fibras sintéticas; em 1965, esse número subiu para 605 mil t. Em 1970, o consumo de fibras sintéticas cifrar-se-á, provavelmente, em um milhão e duzentas mil toneladas... Dado que serão utilizadas outras fibras poder-se-á dizer que, nesse momento, dois terços das matérias-primas de indústria têxtil serão de origem química. De todas as fibras, o «dralon» será a mais utilizada, principalmente na Europa.

Portugal (como membro da E. F. T. A.) e as fibras sintéticas destinadas a uma Europa livre...

Um outro dirigente da Bayer, o dr. Helmut Albert, forneceu-nos alguns números no decurso de uma breve exposição: 1863 — ano da fundação da empresa; 162,8 milhões de marcos — quantitativo monetário, despendido em 1964, em planos de investigação; 6200 produtos fazem parte do programa de vendas da firma; cinco fábricas na República Federal, uma actualmente em construção na Bélgica (Anvers), outras ainda em França, Itália, Estados Unidos, México, Brasil e outros países da América Latina; Índia, Paquistão e Turquia; 83 mil — eis o número de pessoas que a Bayer emprega na Alemanha e no estrangeiro; 800 milhões de marcos — quantitativo dos investimentos anuais nas já mencionadas fábricas; etc.

— As relações económicas da Bayer com Portugal — sublinhou o dr. Helmut Albert — datam já de há várias décadas. O facto, todavia, de Portugal fazer parte da E. F. T. A., não tem contribuído para favorecer as nossas relações comerciais. No que respeita à atribuição de certificados de origem de fibras sintéticas, a E. F. T. A. exige o cumprimento de cláusulas restritivas. A Bayer, aliás, há muito que advoga a união de todos os países livres da Europa, o que,

BENFICA-SPORTING final de juniores no Estádio Nacional

A A. F. L. marcou para o próximo domingo, às 10 e 45, no Estádio Nacional, a final do campeonato distrital de juniores a disputar entre as equipas do Benfica e do Sporting.

por motivos políticos, ainda não foi possível transformar em realidade. Uma Europa livre não pode estar dividida em dois grupos — o Mercado Comum e a E. F. T. A. As barreiras alfandegárias devem ser abolidas — e, neste caso particular, as fibras sintéticas, quer no presente, quer no futuro, deveriam vestir milhões, e milhões de homens para a dignificação da indústria química e substituição de leis retrogradadas.

Perguntas e respostas

Dois alemães — Franz Linden e Helmut Albert — estão à disposição dos jornalistas portugueses. Quem quiser, que faça perguntas... E as perguntas surgem. Poder-se-ia saber a opinião dos dirigentes da Bayer sobre o «Round Kennedy»? Sorri o dr. Helmut Albert:

— O «Round Kennedy», se fosse um sinónimo — se conseguisse ser um sinónimo... — de redução de direitos alfandegários, seria, na verdade, óptimo. Mas o «Round Kennedy» não passa de um jogo subtil... Há sempre uma surpresa no último momento. O que aparece na imprensa mundial não corresponde, de maneira nenhuma, à realidade. Tudo se processa mais complexamente...

— Quantos empregados tem a Bayer na Alemanha Federal?

— Cerca de cinquenta e quatro mil.

— Todos alemães?

— Não. Há três mil estrangeiros.

— Portugueses, há?

— Há, sim.

— Quantos?

— Leve hesitação.

— Dez.

— São bons operários esses dez portugueses?

— São, sim.

Afirma o dr. Helmut: — Há na Alemanha vinte e sete milhões de trabalhadores. Três por cento são estrangeiros. A Bayer pensa que um trabalhador deve pertencer ao seu próprio país. Daí, pois, não apoiar a migração em grande escala. Quando necessitarmos de mão-de-obra estrangeira, inauguramos fábricas no estrangeiro.

— O conflito actual da África portuguesa tem implicações na expansão da Bayer em Portugal?

— Não. A Bayer assume posições económicas. Não assume posições políticas.

— Há perspectivas de comércio com a U. R. S. S.?

— Nenhuma. Ou quase nenhuma.

— Que ordenados (e salários) paga a Bayer?

— Noventa por cento do pessoal ganha mais de mil e cem marcos mensais (cerca de oito mil escudos); os restantes dez por cento, auferem ordenados e salários de menos de mil marcos (sete mil escudos...). De dois em dois anos, todos desfrutam de um aumento para que o custo da vida não desvalorize o ordenado líquido.

— Há, ainda, um décimo terceiro mês. Três semanas de férias pagas. Repare-se, também, no seguinte: 2,5 % do capital da Bayer pertence aos trabalhadores. (Esse capital social é de cerca de 1 bilhão e 350 milhões de marcos). Por outras palavras: 30 % dos trabalhadores são accionistas. Refira-se, ainda, que os homens se reformam aos 65 anos e as mulheres aos 60 — beneficiando de duas pensões que, somadas, dão o ordenado do momento em que se retiram. Uma pensão é da Bayer, outra do Estado.

— Quanto ganham os funcionários superiores?

— Vencimentos diferentes, sob sigilo. Assim se evitam rivalidades — e todos se esforçam por bem cumprir. Entendido?

— Entendido...

Quando, esgotado o diálogo, a noite caiu, acendeu-se, em Leverkusen, a cruz da Bayer: dezoito mil lampadas. — P. A.

Academia das Ciências

Reune-se amanhã, às 14 e 30, a Classe de Ciências da Academia de Lisboa, sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira, para ouvir uma comunicação do sr. prof. Miller Guerra intitulada «A Deontologia ante o progresso das ciências médicas».

BANCO DE ANGOLA

S. A. R. L.

AUMENTO DE CAPITAL POR SUBSCRIÇÃO PÚBLICA — ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS —

Conv. dam-se os Senhores Accionistas a apresentar neste Banco — Serviços de Títulos — a partir do dia 20 do corrente, nas horas normais de expediente, as cautelas definitivas em seu poder, a fim de serem trocadas pelas respectivas acções.

Devem, porém, os Senhores Accionistas, para melhor eficiência dos respectivos serviços, observar a seguinte ordem:

- Dia 20 de Fevereiro — cautelas desde o n.º 1 ao n.º 200
- Dia 21 de Fevereiro — cautelas até ao n.º 400
- Dia 22 de Fevereiro — cautelas até ao n.º 600
- Dia 23 de Fevereiro — cautelas até ao n.º 800
- Dia 24 de Fevereiro — cautelas até ao n.º 1000
- Dia 27 de Fevereiro — cautelas restantes.

Estas cautelas deverão ser assinadas pelos respectivos titulares ou pelos seus legais representantes, sendo as assinaturas reconhecidas por notário ou abonadas por uma instituição de crédito.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1967.

O GOVERNADOR

Carlos Moreira Rato

COVINA — COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, S. A. R. L.

SEDE — SANTA IRIA DE AZOIA

AUMENTO DE CAPITAL

Avisam-se os Srs. Accionistas de que em virtude do aumento do capital social de 168.750.000\$00 para 225.000.000\$00, deverão apresentar na sede social desta Companhia — durante o corrente mês — as acções que possuem a fim de serem carimbadas e de serem entregues as cautelas correspondentes às novas acções que lhes cabem.

Santa Iria de Azoia, 13 de Fevereiro de 1967.

A ADMINISTRAÇÃO

DESPORTOS



GENTO

Inter - Real Madrid esta noite (20 e 10) em Milão para a Taça dos Campeões Europeus

O mais importante torneio europeu de futebol tem hoje, às 20 e 10, um acontecimento de grande interesse com a disputa do jogo Inter-Real Madrid, 1.ª mão das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus.

O encontro, no qual estarão frente a frente dois «onzes» de reconhecida categoria, efectua-se no estádio de S. Ciro sob a direcção do húngaro Szolt, o árbitro que interveio na final do «Mundial».

As duas equipas:
INTER — Sarti; Burgnich, Fachetti, Bedin e Guarnieri; Picchi e Domenghini (Jair); Mazzola, Cap-

ellini, Suarez e Corso.
R. MADRID — Araquistain; Calpe, Sanchis, Pirri e De Felipe; Zoco e Amancio; Felix Ruiz, Grosso, Velasquez e Gento.

É a quarta vez que as duas equipas se enfrentam. Na primeira, em 1964, o Inter bateu, por 3-1, o R. Madrid, na final do torneio (Viena). Em 1966, nas meias-finais, o R. Madrid ganhou por 1-0 e empatou por 1-1, eliminando o Inter.

O jogo desta noite sugere o desejo de «vingança» por parte dos jogadores italianos.



MAZZOLA

O BENFICA JOGARÁ (dizem os norte-americanos) em Maio contra o Liverpool numa cidade dos Estados Unidos

TORONTO, 15 — (R.) — Dick Walsh, comissário de Los Angeles da Nova Liga de Futebol Norte-Americana (L.F.N.A.), afirmou a noite passada que o programa para a próxima época terminaria a tempo de equipas da Liga Escocesa participarem.

A L.F.N.A. está a convidar equipas de futebol da Grã-Bretanha e da Europa Continental para representarem esta época 10 cidades filiadas nos Estados Unidos e duas no Canadá.

O programa principiará, em 28 de Maio, e terminará, em 9 de Julho, com os jogos do campeonato, em 16 de Julho.

Seis jogos de exibição, envolvendo equipas mundiais, foram arranjados para cidades da L.F.N.A., antes da época principiar.

Os locais dos jogos não foram ainda decididos, mas, em 12 de Abril, o Estrela Vermelha, de Belgrado, defrontará uma equipa indeterminada da Liga Italiana; em 19 de Abril, o Real Madrid joga com o Leeds United, da Inglaterra; em 26 de Abril, Vasas de Budapeste contra West Ham (Inglaterra); em 7 de Maio, Eintracht (Frankfurt) contra uma equipa sul-americana

a ser designada mais tarde; e Glasgow Rangers-Valência, em 10 de Maio.

O Sport Lisboa e Benfica defronta o Liverpool, em 17 de Maio.

A ginástica moderna vai ser intensificada por iniciativa da Federação

Na sede da Federação Portuguesa de Ginástica foi ontem, à noite, empossada a comissão nomeada para estudar e definir as bases fundamentais da ginástica moderna em Portugal.

Constituem a referida comissão os srs. eng. Manuel Van Hoff Ribeiro, vice-presidente da F. P. G.; e os professores de educação física, D. Maria Inês de Carvalho, D. António Mariano, D. Jenny Candeias, Henrique Reis Pinto e Fernando Damascio Rodrigues.

O acto de posse foi precedido de elucidativas palavras do sr. dr. Raul Caldeira e eng. Van Hoff Ribeiro, presidente e vice-presidente da F. P. G., respectivamente.

Como indispensáveis meios de divulgação foram realçados os apoios dos órgãos de informação e dos dirigentes dos clubes.

Cada um dos empossados focou as diversas facetas da nova modalidade esboçada agora em Portugal e que, na primeira fase, visará os ginastas dos 10 aos 13 anos. Entretanto, projectam-se para breve, deslocações de uma classe (ou selecção) a diversos pontos do continente e ao Ultramar. E augura-se para a época de 1967-68 o funcionamento mais eficiente de algumas classes.

Nova modalidade desportiva se vislumbra pois, por excelência feminina, mas de possível extensão às classes masculinas. E ginástica de competição difícil na execução e de previsível responsabilidade para os juizes.

Perante diversos delegados dos clubes foi exposto o aliciente da ginástica moderna e, como objectivo complementado da reunião, foi projectado um elucidativo apontamento dos ultimos campeonatos mundiais em que estiveram presentes alguns professores a expensas da Federação.

Os primeiros juizes portugueses classificados pela Federação Internacional

Cinco juizes portugueses foram aprovados pela Federação Internacional de Ginástica, sendo-lhes, por isso, reconhecida a categoria de «internacionais».

Após provas prestadas no decorrer dos «Mundiais» de Dortmund (Alemanha), em Setembro do ano findo, foi averbada a categoria de «internacionais» às juizes: Paulina Seara Cardoso, Elvira Trindade e Maria Eduarda Azevedo.

Também em consequência das provas prestadas no Curso de Juizes, realizado no Luxemburgo, em Dezembro ultimo, foram aprovados como «internacionais» Robalo Gouveia e Joaquim Granger.

O facto é de realçar por revelar a actualização de conhecimentos e a competência dos juizes portugueses, manifestada em torneios internacionais de envergadura.

O Belenenses queixou-se à F. P. F. de arbitragens «desatentas»

Por intermédio do presidente da assembleia geral, dr. Fernando Olavo Gouveia da Veiga, o Belenenses dirigiu ao presidente da direcção da F. P. F. uma carta da qual reproduzimos as seguintes passagens:

«Em jogos quase sucessivos, a contar para o campeonato nacional da 1.ª Divisão, as arbitragens vêm sendo de tal modo «desatentas», em relação à nossa equipa, que alguns pontos na tabela classificativa nos foram retirados, com grave prejuizo para este clube e, o que é mais grave, com patente revolta da nossa massa associativa.

«Para além do que se passou, recentemente, no jogo com a Associação Académica de Coimbra, com o árbitro sr. Encarnação Salgado, ainda no passado domingo — no jogo disputado em Aveiro, com a equipa do Beira-Mar — o árbitro do jogo, sr. Aniceto Nogueira, praticou novas desatenções que prejudicaram, grandemente a nossa equipa.

«Muito embora o mesmo, no termo do jogo, haja referido que se enganara na não marcação de uma nitida e indiscutível grande penalidade contra o nosso valoroso adversário, para além de uma ou-

tra, na 1.ª parte, que também não viu, e fora das contingências do próprio jogo.

«Vem, assim, este clube apresentar à Ex.ª Federação o seu mais veemente protesto contra o que se vem passando, e solicita a intervenção de V. no sentido de, junto da Comissão Central de Arbitros, insistir no sentido de uma maior moralização neste sector do futebol e, também, para que se proceda a inquérito á actuação do referido árbitro sr. Aniceto Nogueira.

«Lamenta este clube, sinceramente, ter de intervir em assunto que bem desejaria nunca se houvesse dado, mas que, a repetir-se,

terá repercussões gravíssimas, pois este clube não admitirá, nem admitirá, atropelos que o molestem nem injustiças que o diminuam».

Contribuição voluntária dos sócios do clube

A partir do próximo domingo, por deliberação da junta directiva, todos os sócios do Belenenses podem contribuir, voluntariamente, para o Fundo de Reestruturação Financeira com a aquisição de bilhetes no valor de 500 que se encontram á disposição dos associados nas bilheteiras e entradas do campo.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMINHO

PINGOS

● De um telegrama da A. N. I.: «Enquanto os adeptos, nos Estados Unidos, não mostrarem o entusiasmo que se observa em Inglaterra, o futebol não passará naquele país de mais uma forma de diversão, de uma aventura comercial. Na Inglaterra, o futebol é «uma doença».

● O pingueponguista Manuel de Carvalho não foi escolhido para a selecção nacional que enfrentou a França. Resultado: vai ser homenageado por um grupo de amigos e admiradores.

● Augusto Silva deve estar, em Lisboa, depois de amanhã. O Benfica aguarda o seu regresso por volta do meio-dia. Sem dúvida, uma boa notícia.

● Corre por aí que o Vitória de Guimarães não pode recorrer do acórdão proferido no «caso» Moraes. Será assim? Entretanto, o F. C. Porto também reagiu contra a transferência do jogador brasileiro para o Sporting.

● Hoje, na TV (20 e 10) teremos o jogo Inter-Real Madrid, a final antecipada da Taça dos Campeões Europeus.

● It Chamberlain, jogador de basquetebol, mede 2,18 metros e pesa 131 quilogramas. Pois este espécime humano pretende de-

SELECÇÃO — Em vez de seleccionador nacional de futebol temos uma Comissão Técnica, formada por um director da F. P. F., que acumulara as funções de coordenador (papel desempenhado, no ano transacto, com Manuel da Luz Afonso em actividade), e por dois treinadores que não trabalham, presentemente, em qualquer dos clubes chamados grandes. Um, Juca, é desde há pouco tempo secretário-técnico do Sporting da Covilhã, clube da II Divisão.

No seu comunicado, a direcção da F. P. F. prestou um esclarecimento sobre o critério perfilhado, que é inédito na história das selecções nacionais, dizendo que a nomeação da Comissão Técnica e reflexo de uma situação de emergência, o que dá a entender que terão sido infrutíferas certas diligências levadas a cabo para se conseguir o sucessor de Luz Afonso.

Deduz-se, também, que a C. T., no espírito dos próprios federativos, não é considerada como solução totalmente satisfatória. Em face da premência de tempo a exigir a adopção de medidas tendentes a organizar a preparação das selecções nacionais, chamadas dentro de um mês e pico a intervir na Bélgica (dia 22, a «B») e na Itália (dia 27, a «A»), procurou-se não se protelar mais o que fundamentava a acção imediata. Dai, o nascimento da C. T. e a sua surpreendente estrutura, nada harmoniosa com aquilo a que o futebol português se habituou e nos habituou.

Tal não significa que, na pratica, o seleccionador não venha a ser o sr. Gomes da Silva. Ele sera, por certo, o homem da manobra, o principal responsável, pelo que se não compreende, verdadeiramente, a razão de ser da já tão discutida (mau sinal...) Comissão Técnica. Não teria sido melhor chamar as coisas pelos seus próprios nomes? Para quê eufemismos?

frontar Cassius Clay. «Não preciso de muitos treinos, pois o basquetebol mantém-me em forma» — afirmou. Pelo sim, pelo não, o «manager» de Cassius manifestou já a sua vigorosa oposição.

● Os árbitros de hóquei em campo e o Futebol Benfica estão zangados. Os primeiros recusam-se a dirigir jogos em que o segundo intervier. Resultado: o Futebol Benfica apelou para a D. G. Desportos.

PREÇOS DE BILHETES

Na final da Taça dos Campeões Europeus (futebol), marcada para 25 de Maio, em Lisboa, no Estádio Nacional, vigorará a seguinte tabela de preços:

Tribunas (3283), 180\$00; bancadas centrais (5564), 130\$00; bancadas laterais (7788), 100\$00 e 70\$00; cabeceiras (37365), 35\$00. A lotação é de 54 mil lugares e a receita será de 3 284 015\$00, se os bilhetes forem todos vendidos.

O nosso prognóstico do Totobola

Sp. Braga-Académica 1
Sanjoanense-Sporting 2
V. Setubal-Leixões 1

Belenenses-V. Guimarães 2
B.-Mar-G. U. F. X
Penafiel-U. Lamas X

Sp. Espinho-Oliveirense X
A. Viseu-Salgueiros X
U. Tomar-Famalicão 2

Oriental-Portimonense 2
Sintrense-«Leões» 1
Montijo-Luso 1
Torriense-Alhandra 2

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 2-2º
TELEF. 369384

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m
— 665 kc/s — As 6 e 5: Instrumentais e orquestras; 6 e 30: Notícias; 18: Notícias; 8 e 10: Danças; 19: Notícias regional; 9 e 10: Para o progresso do País; 9 e 15: Tempo de «jazz»; 9 e 45: Um conto adaptado pelo dr. Paulo Pomba; 20 e 10: Fados, por Florinda Maria e Alcindo Carvalho; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 3.º episódio do folhetim: «Engrenagens Malditas»; 21 e 40: Conjuntos ligeiros; 22: Variedades; 24 e 30: Notícias — Boletim meteorológico; 22 e 40: Melodias portuguesas; 0: Notícias; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 497 m — 155 kc/s
— 6: Festiva da Flandres, de 1966; 6 e 43: Tema e variações em m. bemol maior de 44, de Beethoven; 7: Interrupção; 8: Schubert, o compositor de mês; 8 e 30: Música do século XX; 9 e 30: Recital pela cantora Charita Muir, com a colaboração do pianista Luís Tavares; 20: Notícias — Boletim meteorológico; 20 e 5: Dois poemas sinfónicos; 20 e 45: Ciclo: «A Sonata»; 21 e 30: Sessão musical; 23: A Voz do Ocidente; 5: Fecho

3.º programa — 943 m — Modulação de frequência 2 — As 23: Festival da Flandres de 1966 — 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m
— 1034 kc/s — As 6 e 4: Programa C.D.C.; 7: Notícias — SEQUÊNCIA; 8: 18.º Ela e o seu mundo; 8 e 15: Vedetas e canções; 8 e 30: Portugal a cantar; 19: Notícias; 9 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Notícias; 20 e 5: Vedetas do disco — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jorna dos espectáculos; 20 e 45: Robbiolac; 21: Notícias; 21 e 5: Um solista; 21 e 15: Igrejas Coerentes; 22: Notícias; 22 e 5: O cantinho da Magriça; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sinfonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas lá são horas; 7 e 3: Talmimã

Modulação de frequência — 90,4 mc/s
— 16 e 30: Encontro no ar; 17: Notícias; 17 e 55: o nosso programa; 19: Notícias; 19 e 14: Em órbita; 20: Notícias; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Notícias; 22: Notícias; 22 e 2: Programa 4 Go-Go; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho

Emissor de Miramar — Onda média — 383,4 m — 782 kc/s — As 16: Programa C.D.C.; 17: Notícias; 18: Depois do chá; 8 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Notícias; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Canções; 19 e 30: Ritos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20: Notícias; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de

Oficial reintegrado

A «Ordem do Exército», referente a 15 do mês findo e agora distribuída, publica a reintegração, na situação de reserva, com o posto de capitão de infantaria, do alferes reformado Augusto Pais Pinheiro de Figueiredo, com efeito a partir de 24 de Maio de 1966.



COMANDANTE

ERNESTO DE VILHENA

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria Amélia de Vasconcelos Porto de Vilhena, Júlio Vasconcelos Porto de Vilhena, e sua mulher Maria dos Prazeres Teixeira de Sousa de Vilhena e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, seu muito querido marido, pai, sogro e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, saindo da Igreja de Santa Isabel, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

Amanhã, às 10.30 horas, será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167

informações; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Notícias; 21 e 8: Conjunto; 21 e 5: Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta; 21 e 45: Apenas músicas; 22: Notícias; 22 e 5: O cantinho da Magriça; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Fados de Coimbra; 23: Notícias; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m
— 1286 kc/s — As 6: Radiograma; 18: Hora 8; 8 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 9 e 2: Música seleccionada; 9 e 25: Boletim de S. C. R.; 9 e 30: Passo a tempo e a música; 9 e 45: Ritos em contraste; 20: Sinfonia da vida; 20 e 5: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Uma voz, quatro canções; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Programa Kagar; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a n-n-que; 22 e 45: Música de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação da Porto — 256 m — 1169 kc/s
— As 6: Radiograma; 18: Vozes europeias; 8 e 5: Notícias regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 5: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 9 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Passo a tempo e a música; 9 e 45: Programa de Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Orquestras igeras; 21 e 5: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: «2.ª Gong»; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m
— 594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 às 2: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

As 5: Curso Unificado da Televisão; 9: TV Educativa — Electrónica Básica; 9 e 30: Telemag e Agenda da Praça; 9 e 40: Lanterna Mágica — desenhos animados da série «O Cão Xerxes»; 20 e 0, Eurovisão — transmissão directa de Milão do jogo entre o Inter e o Real Madrid — para os quartos de final da Taça dos Campeões Europeus; 22 e 05, Telemag e Boletim Meteorológico; 22 e 35, Noite de Teatro — «Ameaça» — original de Figueiredo de Barros, realizado por Vítor Manuel; intérpretes: Luís Campos, João Lourenço, Joaquim Rosa, Canto e Castro, Costa Ferreira, Luís Santos, Tony Feio, Irene Cruz, e Maria Leonor Santos (cenários de António Botelho); 23 e 55, Telemag (últimas notícias); 24, Verificação; 0 e 5, Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 15, Curso Unificado da Televisão; 19, TV Educativa — Francês e Arte Portuguesa; 19 e 30, Telemag e Agenda da Praça; 19 e 50, Harmonia e Bom Gosto — programa sobre decoração dedicado às senhoras; 20 e 15, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 30, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40, Filme Infantil — Corral Mágico; 21 e 05, Angulo Recto — apresentação de um documentário sobre Roque Gameiro, realizado por Luís Miranda; 21 e 25, Títulos de Caixa Alta; 22, Telemag e Boletim Meteorológico; 22 e 25 — Série de Aventuras — O Maior (2.º episódio), com James Drury, Lee J. Cobb, Doug McClure, Gary Clarke e Roberta Shore; 23 e 40, Telemag (últimas notícias); 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho

BOLSA DE LISBOA

Rundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	Comp. diversas	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1 10	—	—	550\$00	Cimentos Lejo	—	2.000\$00	—
Cons 3 % 1 0	600\$00	—	600\$00	Cimentos Leiria	—	1.500\$00	—
Cons 3 1/2 % 1 0	—	—	740\$00	Industria Alentejo	—	—	—
Centenários 4 % 1940	1.600\$00	—	1.600\$00	Portuga e Colónias	—	1.070\$00	1.100\$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	—	—	Nac de Navegação	560\$00	560\$00	570\$00
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	—	—	Col de Navegação	—	3.900\$00	4.100\$00
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	—	—	Port de Celulose	—	940\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200\$00	—	Port de Pesca	—	435\$00	437\$00
Externo 1.ª série car	—	1.200\$00	—	Port de Tabacos	436\$00	435\$00	437\$00
Externo 2.ª série	—	—	—	Tabacos de Portugal	—	930\$00	1.000\$00
Externo 2.ª série car	—	—	—	Sacor	4.950\$00	4.900\$00	4.970\$00
Externo 3.ª série	—	—	1.248\$00	Soc	—	3.200\$00	—
Externo 3.ª série car	—	1.300\$00	1.316\$00	U. F Azoto	1.090\$00	1.085\$00	1.095\$00
Caut. 3.ª série s/l	—	285\$00	290\$00	Petroquímica	—	—	—
Obrigações				Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 5 %	—	102\$50	105\$00	Aguas de Lisboa 934	480\$00	480\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—	Aguas de Lisboa 936	—	—	—
Gás, Elect 3 3/4 %	800\$00	800\$00	820\$00	Electricidade das Beiras	1.725\$00	1.720\$00	1.730\$00
Gás, Elect 4 %	915\$00	915\$00	920\$00	Gás e Electricidade	421\$50	420\$00	421\$50
Gás, Elect 4 1/2 %	925\$00	—	—	H Alto Alentejo	212\$00	212\$00	213\$00
Gás, Elect 5 %	78\$00	—	79\$00	H E Cávado	1.335\$00	1.335\$00	1.340\$00
U. E P 3 3/4 %	—	81\$00	82\$00	H E Zêzere	—	1.605\$00	—
U. E P 4 % 945	—	—	—	Nac de Electricidade	1.710\$00	1.705\$00	1.715\$00
U. E P 4 % 948	—	80\$00	—	Termoelectrica	—	—	—
U. E P 4 1/2 %	83\$00	82\$00	83\$00	União Electrica Portuguesa	218\$00	217\$00	218\$00
U. E P 5 % 951	—	—	—	Hidráulica do Douro	1.340\$00	1.335\$00	1.340\$00
U. E P 5 % 952	850\$00	848\$00	852\$00	H E S	—	173\$80	179\$00
H do Douro	—	—	—	F. Invest. Atlântico	—	118\$60	122\$20
H. E. S. Estrela	950\$00	950\$00	955\$00	F. I. D. E. S.	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	930\$00	—	930\$00	PAISES			
Metropolitano	—	—	—	Africa do Sul — Rand	36\$00	—	38\$00
TAP	720\$00	715\$00	720\$00	Alemanha — Marco	7\$10	—	7\$30
Sonefe	—	—	—	COMPRA			
Ações				VENDA			
Alentejo	1.245\$00	1.240\$00	1.245\$00	América:	—	—	—
Angola	1.500\$00	1.480\$00	1.520\$00	Dólares de 1 e 2	28\$40	—	28\$70
Burnay s/d	3.790\$00	3.700\$00	3.800\$00	Dólares de 5 a 1000	28\$60	—	28\$90
Espírito Santo	—	11.500\$00	—	Canadá — Dólar	26\$20	—	26\$70
Lisboa & Açores	4.400\$00	4.380\$00	4.420\$00	Argentina — Peso	8\$08	—	8\$13
Portuga	2.980\$00	2.960\$00	3.000\$00	Austria — Shilling	1\$10	—	1\$15
Ultramarino	1.440\$00	1.440\$00	1.445\$00	Brasil — Cruzeiro	\$01	—	\$01,5
Agricultura	1.050\$00	1.050\$00	1.055\$00	Espanha — Peseta	\$47,2	—	\$48,2
Crédito Predial	1.950\$00	1.940\$00	1.970\$00	Holanda — Florim	7\$80	—	8\$05
Português do Atlântico	—	6.300\$00	—	Inglaterra — Libra	79\$50	—	81\$00
Totta Aliança	4.500\$00	4.480\$00	4.550\$00	Itália — Lira	\$04,55	—	\$04,7
Seguros				Marracos — Dirham	4\$90	—	5\$40
Fidelidade	—	—	—	Bélgica	\$55,7	—	\$57,7
Mundial	290\$00	290\$00	295\$00	Francia	5\$72	—	5\$87
Sogres	—	—	—	Suiza — Franco	6\$58	—	6\$73
Togus	—	—	—	Dinamarca — Coroa	4\$05	—	4\$25
Soberana	—	—	1.900\$00	Noruega — Coroa	3\$90	—	4\$10
C. Ultramarinas				Suécia	5\$40	—	5\$70
Agrícola Casseque	505\$00	500\$00	505\$00	Ouro:	—	—	—
Agrícola das Neves	—	75\$00	—	Inglaterra (Libra Isabel)	295\$00	—	305\$00
Agricultura Colonial	—	80\$00	—	Inglaterra (1/2 Libra)	237\$00	—	252\$00
Açúcar de Angola	—	690\$00	700\$00	Portuga — barra fino	33\$50	—	34\$50
Boror	105\$00	100\$00	—	J. BURNAY, L. DA			
Cabinda	—	30\$00	—	Notas estrangeiras			
Cadã	1.430\$00	1.410\$00	1.430\$00	Papeis de crédito			
Com do Buzi	60\$00	59\$50	60\$00	RUA DO OURO, 72			
Ilha do Príncipe	—	920\$00	—	Telef. 321273			
Incomat	—	48\$00	50\$00	Notas estrangeiras			
Moçambique	39\$00	39\$00	39\$50	Papeis de crédito			
Zambézia	1.217\$00	1.215\$00	1.218\$00	Telef. 321273			
Diamantes	—	410\$00	420\$00	Telef. 321273			
Lobito	—	—	—	Telef. 321273			

BANCO BORGES & IRMÃO



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36\$00	38\$00
Alemanha — Marco	7\$10	7\$30
América:	—	—
Dólares de 1 e 2	28\$40	28\$70
Dólares de 5 a 1000	28\$60	28\$90
Canadá — Dólar	26\$20	26\$70
Argentina — Peso	8\$08	8\$13
Austria — Shilling	1\$10	1\$15
Brasil — Cruzeiro	\$01	\$01,5
Espanha — Peseta	\$47,2	\$48,2
Holanda — Florim	7\$80	8\$05
Inglaterra — Libra	79\$50	81\$00
Itália — Lira	\$04,55	\$04,7
Marracos — Dirham	4\$90	5\$40
Bélgica	\$55,7	\$57,7
Francia	5\$72	5\$87
Suiza — Franco	6\$58	6\$73
Dinamarca — Coroa	4\$05	4\$25
Noruega — Coroa	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Ouro:	—	—
Inglaterra (Libra Isabel)	295\$00	305\$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237\$00	252\$00
Portuga — barra fino	33\$50	34\$50

J. BURNAY, L. DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

BELEM — Bom sucesso — Porto Mau
D. 63 (6.º 454)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pa-
reira, 34 (784838) * Vitez Est de
Benfica 373 (780548)
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luis de Camões
(322198)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. do
Campo de Ourique, 131-33 (686640).
* Elma, R. D. Marc. Pa. 358-A
(586 16)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. do
Lázaro, 28 (42829)
CAMPO GRANDE — Cabrite, Campo
Grande, 220-224 (772397)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira R. de
Campos, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Pau-
o Jorge, * Galinheiros (790969)
CONDE DE REDONDO — Alma R. de Lu-
cano Cordeiro, 13 (42239)
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO —
Conceição, Col. D. Gastão 30-32
(38 279)
ENTRECAMPOS — São Miguel, R. de Fran-
cisco de Moraes, 29 (71469)
ESTRELA E LAPA — Tagum, Praca da
Rua Pass. da R. da Silva, 62-A
(669485) * Mata Capitão R. de S.
Félix 45-A-B (660720)
GRAÇA — Silva, Alameda de St. Anató-
nio, 6 (862074) * Branquinho R. de S.
Sapadores, 81 (842725)
JANELAS VERDES — Reis Garrido R.
das Janelas Verdes 90 (662321)
LUMIAR — Central, R. do Lumiar 17
(19480)
MARQUES DE POMBAL — Liberal Av.
da Liberdade 29 (43641)
OLVA — Olivais, R. Alves Gouveia,
(389237) * Fernandes Borges, R. C. 3,
voto 300 — Olivais Sul (389091)
PALHAVA — Curle, Av. Madame Curie,
5-A (778439)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nas-
cimento Costa, 6-A, Barra de St.º
Engracia (Tels. P.P.C. 128395-720703)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do
Rato, 3-C-D (68 947)
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Ma-
ta, 60 (761035)
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz e En-
costa do Restelo (612248)
SANTO AMARO — Gomes, Suc., R. da
Junqueira, 326 (538 93) * Dilema R.
Alameda Operária, 49-A-B (636620) *
Costa, R. Lusitana 32 (636704)
S. BENTO — Félix, Rua da Cruz dos
Países, 52 (678531)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branca — Av. Com. G. Guan-
ra, 29 (Tel. 21208)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ri-
beiro, -A (Telefone 242839)
PAÇO DE ARCOIS — Trindade Brás —
R. Costa Pinto 86 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos
Reis, 98 (Tel. 2430090)
PARDE — Almir — Av. Gago Coutinho —
Barro Caixas de Previdência (Tel.
2472948)
ESTORIL — Parque — Arcadas do Par-
que, 3 (Tel. 260 911)
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimen-
to, 9, 41 (Tel. 280141); Cascais — R.
Conde de Monte Real — Barro Caixas
(Tel. 282407)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Gar-
cia, 209 (Tel. 930019). Flame — R.
Elias Garcia, 18-B (Tel. 932485). Con-
fiança — Av. D. Nuno Álvares Peres,
5-A (Tel. 938149)
DAMAIA — Lemos — R. de Goo (Tel.
97121)
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3
(Tel. 950055). Zeller — R. da Realida-
de, 83 (Tel. 950043)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55
(Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quilme — Est. Mem
Martins, 285 (Tel. 290012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel.
980456)
SINTRA — Marrazes — Vila — L. Rarha
D. Amélia, 20 (Tel. 980155)
COLARES — Colares — Abre e (Tel.
29

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER? — no IMPÉRIO
UMA ESTRELA SEM NOME — no MUNDIAL



As 3 da tarde
 e 9.30 da noite
 (M. 17 anos)
 George Peppard,
 James Mason
 e Ursula Andress

num memorável acontecimento
 cinematográfico
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
 («THE BLUE MAX»)



As 15.15 e 21.30
 (M. 17 anos)

Um filme realista arrancado á vida
 de desejos insaciáveis e prazeres
 descontrolados!

**ESPERO-TE NO INFERNO,
 QUERIDA!**

com Stuart Whitman e Janet Leigh

QUINZENA DE TERROR

HOJE — (Adultos) — As 18.30 h.
A CASA MALDITA
 (de Robert Wise)

com Julie Harris e Claire Bloom
 Dia 17: O Homem que Enganou a
 Morte (Adultos)



As 15.15 e 18.15
 (p. r.) e ás 21.30
 2.ª SEMANA

Um filme corajoso
 em desvendar pai-
 xões proibidas...

RAINHA DO AMOR

A maior criação de SARA MONTIEL
 Vibrante história de uma mulher vi-
 tima da fatalidade de ter nascido pe-
 rigosamente bonita...
 (Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS
 (M. 17 anos)



As 15.30 e 21.45
 Petitia Roman e
 Paul Hubschmid

Plateia 72 77 78
 Balcão 72 91 92
CASA COMIGO, QUERIDA!

uma comédia divertidíssima
 No programa: o magnífico documen-
 tário colorido, produzido pelo S.N.I.
 — «Eneuzilhada Internacional».



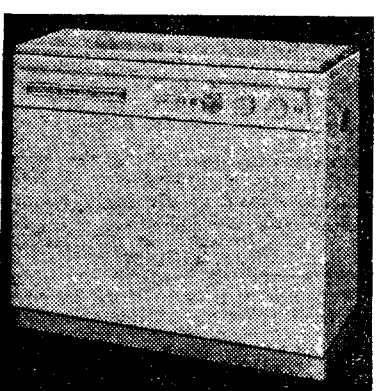
As 21 horas
 (Adultos)

**TODOS FORAM JULGADOS
 A VISITA**



Telef. 32 09 17
 As 15 e 21 h.
 (M. 17 anos)

**PARTY EM PIJAMA
 EUROPA DE NOITE**



Agora...
 desapareceram os problemas
 da lavagem de roupa em sua
 casa. Com a máquina de lavar

AEG Lavalux-super

tem roupa lavada e enxuta
 num abrir e fechar de olhos

á pronto ou a prestações
 sempre as melhores condições



Rua da Palma, 179
 (Frente aos Correios)



As 21.30
ESTREIA
 (M. 12 anos)

Um monumento da
 realização cinema-
 tográfica

PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?

33 actores de renome internacional sob
 a direcção de RENÉ CLEMENT
 Atenção: Devido á sua longa metra-
 gem o filme começa 12 minutos depois
 do início das sessões.



As 15.30 — 18.30
 21.45
 10.ª SEMANA
 (M. 17 anos)

Um filme fora de
 série com Sidney Poitier

UMA RÉSTIA DE AZUL



As 15.15,
 18.15 e 21.30
 (Adultos)

Telef. 5 41 53/54

Espectáculo moderno, contado numa
 linguagem fora do comum

**UM HOMEM
 E UMA MULHER**

com Anouk Aimée, Jean-Louis Trin-
 tignant

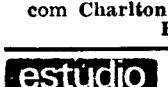


Telef. 32 25 23
 e 21.30
 (Adultos)

Só o cinema pode apresentar um
 espectáculo como este!

MAJOR DUNDEE

com Charlton Heston e Richard
 Harris



As 15.30 e 21.45
 (Adultos)

2.ª SEMANA
 de sensação!

Uma nova dimen-
 são no mundo do
 espectáculo!

Telef. 75 00 95

Louis Armstrong e Mahalia Jackson á
 frente dos maiores nomes do
 musical moderno, em

JAZZ NUM DIA DE VERÃO

Fotografia em technicolor



As 15.30
 e 21.45 (Adultos)

4.ª SEMANA
 de enches

Telef. 53 23 00

de grande êxito!

Alberto Sordi na maliciosa
 e irreverente comédia

UM ITALIANO EM LONDRES

Techniscope — Eastmancolor



TEATROS

A B C — As 20 e 45 e ás 23: «Miri-
 -Saias» (17 anos).

AVENIDA — As 21 e 45: «Senhora na
 boca do lixo» (17 anos).

CAPITÓLIO — As 20 e 45 e ás 23: «Quem
 tem boca vai a Roma» (17 anos).

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23:
 «De vento em popa» (17 anos).

MONUMENTAL — As 21 e 45: «A malu-
 quinha de Arroios» (17 anos).

VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Exer-
 cício para 5 dedos» (17 anos).

VILLARET — As 21 e ás 23: «O Ídolo»
 (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Eu sou mau» (17
 anos).

CINEARTE — As 21: «Nevada Smith»
 (17 anos).

IMPERIAL — As 21: «Não sou digno de
 ti» (12 anos).

JARDIM — As 21: «Aventuras de um
 espão» (17 anos).

MOSCAVIDE — As 21: «Deus como te
 amo» (12 anos).

OLIMPIA — As 19: «Roma invencível»
 (12 anos).

ORIENTE — As 21: «Whisky e Vodka»
 (12 anos).

PARIS — As 21: «Flint, agente secreto»
 (17 anos).

PROMOTORA — As 21: «O Justiciero»
 (17 anos).

ROYAL — As 21: «O segredo e a chave»
 (17 anos).

SALÃO LISBOA — As 19: «Kindar, o in-
 vulnervel» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «O
 assassino» (17 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O
 senhor doutor» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
 As 21 e 15: «José do Telhado» (12
 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15:
 «Fronteira do pecado» e «Forte selva-
 gem» (17 anos); ACADEMIA — As 21
 e 15: «Mulher felina» (12 anos).



As 15.15,
 18.15 (p. r.) e 21.30
 2.ª SEMANA
 (Adultos)

Telef. 32 71 72

Este filme não se parece com os
 outros do mesmo género!

**MATT HELM — AGENTE
 MUITO SECRETO**

com Dean Martin e Stella Stevens



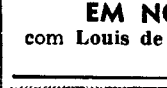
As 15.15,
 18.30 e 21.30
 (M. 12 anos)

Telef. 32 07 68

O grande êxito
 do Carnaval de
 Lisboa

**O GENDARME
 EM NOVA YORK**

com Louis de Funès e Genevieve
 Grad



As 15.15 e 18.15
 (p. r.) e ás 21.30
 2.ª SEMANA

Telef. 32 63 05

com a triunfal
 farsa
 espectacular

OS 2 «SEM CALÇÕES»

com Franco Franchi e Ciccio In-
 grassia.

A alegre «tragédia» de dois «zucas»
 que fizeram perigar a Revolução
 Francesa...

Scope-Col. (M. 12 anos)

OPERAÇÃO GUILHOTINA

com Franco Franchi e Ciccio In-
 grassia.

A alegre «tragédia» de dois «zucas»
 que fizeram perigar a Revolução
 Francesa...

Scope-Col. (M. 12 anos)



As 21.30
ESTREIA
 (Adultos)

Telef. 53 87 43

MARINA VLADY
 na deliciosa comédia romântica
 e fantástica

UMA ESTRELA SEM NOME

Um filme de HENRI COLPI
 com CLAUDE RICH



As 15.45 (p. r.)
 e 21.45
 (Adultos)

Telef. 76 30 80

De todas as armas
 que usava, as mulheres eram as
 mais perigosas!

**MATT HELM — AGENTE
 MUITO SECRETO**

com Dean Martin e Stella Stevens



As 21.30
 (M. 12 anos)

Um movimentado
 filme de acção, no
 cenário estranho e
 misterioso do
 Amazonas!

**OS FUGITIVOS
 DO INFERNO VERDE**

com Barbara Ruttting e Harald Leipnitz

EUROPA

As 15.30 e 21.45
 (M. 17 anos)

Telef. 66 10 16

OS PROFISSIONAIS

com Burt Lancaster — Lee Marvin
 — Jack Palance



Telef. 61 03 75
 As 21.30
 (Adultos)

O MUNDO EM QUE VIVEMOS

Cena de um estranho mundo que é
 afinal aquele em que vivemos.



Telef. 32 41 94
 As 15.15 e 21 h.
 (M. 17 anos)

**UM TIRO AS ESCURAS
 PRISÃO MAIOR**

**Bolsa de estudo instituída
 pelo Ministério da Educação
 e por um grupo industrial sueco**

Na sequência de entendimentos
 existentes entre o nosso Ministério
 da Educação Nacional e o grupo
 industrial sueco Axel Johnson (nos
 quais desempenham papel relevan-
 te a Embaixada da Suécia em Lis-
 boa e o Instituto de Alta Cultura)
 vai ser criada a bolsa de estudo
 «Axel Johnson», cujo regulamento
 é aprovado em portaria do ministro
 prof. dr. Galvão Teles agora reme-
 tida para publicação na folha ofi-
 cial.

Destina-se a referida bolsa a pro-
 porcionar, trienalmente, a um lice-
 nciado português, com um dos cur-
 sos universitários de Medicina, En-
 genharia, Economia ou Agronomia,
 a participação em cursos de pós-
 graduados ou a realização de ou-
 tros estudos ou trabalhos nas Uni-
 versidades ou Centros de Investiga-
 ção da Suécia. Com ela se fará face
 ás despesas da estada de um ano
 naquele país e ás de deslocação,
 compreendendo a importância men-
 sal de mil coroas suecas, durante
 o mesmo período de tempo, e tam-
 bém o pagamento das passagens de
 avião, ida e volta, entre Lisboa e
 Estocolmo.

Para concessão desta bolsa de es-
 tudo, o Instituto de Alta Cultura
 abrirá concurso documental, por
 quarenta e cinco dias, em ocasião
 oportuna, anterior ao ano escolar
 a que a bolsa respeitar, devendo
 cada interessado apresentar a sua
 candidatura ao citado Instituto.



ARMAZENISTA DE BRONZE
 Empresa Espanhola de Colada continua necessita Distribuidor exclusivo
 para Portugal. Interessados dirigirem-se ao Apartado 321 Ref.: 2.011.
 San Sebastián (Espanha)

bom apetite

**restaurante
 arameiro**
 Trav. St. Antão, 21
 (Restauradores)
 LISBOA
 Aberto até ás 3 horas
 RECOMENDADO POR
 AMERICAN EXPRESS

TATU
 RESTAURANTE — PASTELARIA
 Campo Grande, 80 — Tel. 76 51 88
 Servem-se lanches de casamento,
 baptizados e banquetes, todos os
 dias pratos variados.
 5.ª-Feira — PATO NO FORNO
 6.ª-Feira — BACALHAU NA CANOA

TONI DOS BIFES
 RESTAURANTE
 (NÃO TEM SUCURSAIS)
 AMANHA
 AÇORDA DE MARISCO
 6.ª-FEIRA
 FAYAS A TONY
 AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
 Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

Estalagem da Lezíria
 ALMOÇOS e JANTARES
 Especialidade: ensopado de engulas
 e frango no churrasco
 Pratos avulsos, excelente serviço
 Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

**QUINTA DE
 S. VICENTE**
 RESTAURANTE
 Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
 (2.ª Circular ao Campo Grande)
 SALAS RESERVADAS
 PARA LANCHES DE
 CASAMENTOS E BAPTIZADOS
 Sábados e domingos
 JANTARES DANÇANTES
 COM O CONJUNTO PRIVATIVO
 AMBIENTE FAMILIAR
 (Maiores de 15 anos)
 AR CONDICIONADO
 Parque privativo para automóveis

Uma jovem muito ferida pela queda da empena de um prédio em construção na Quinta da Brandoa

A queda da empena de um prédio em construção na Quinta da Brandoa feriu gravemente uma jovem de 19 anos, quase matou outra e chama a atenção para uma situação insustentável que afecta cerca de 15 mil pessoas.

Eram 3 e 50 da madrugada passada quando Isabel da Encarnação Sargento, de 19 anos, costureira num alfaite em Lisboa, ficou soterrada por mais de 150 quilos de tijolos e cimento, que o vento desprendeu do prédio em construção contigüamente ao numero 838 da Rua V, onde a jovem habita com uma irmã e seus pais.

Sua irmã, Maria dos Reis Sargento, que dormia na mesma cama, escapou milagrosamente indemne da queda dos materiais, que facilmente romperam o telhado e o forro de estafe que cobria aquela dependência da casa, tipo mansarda.

Faltavam 10 minutos para as quatro da manhã quando acordei com todo aquele ruído tremendo, com a queda da cama e os gritos aflitivos da minha irmã. Da cintura para baixo, ela estava completamente coberta por tijolos — disse Maria dos Reis, relatando o sucedido.

— Esperámos, até às 8 horas, que abrisse uma mercearia aqui próximo, a fim de podermos tele-

fonar a pedir ajuda. Minha irmã queixava-se com muitas dores. Vieram então buscá-la, da Amadora — disse a jovem.

— Isto aqui constrói-se um prédio enquanto a gente lava a loiça, e o cimento é só para mostrar aos tijolos — disse por seu turno Isabel Sargento, a mãe da jovem ferida, de mesmo nome.

No andar de baixo, moram duas famílias, com um total de nove crianças. Estas assustaram-se; e houve mesmo gente que chegou a fugir para a rua, em trajos menores, estremunhada pelo ruído assustador dos materiais em queda.

«Quem se preocupa connosco?» — gritavam habitantes da Brandoa

Numerosos habitantes do «bairro» da Brandoa pediam aos nossos repórteres, nas «ruas» daquela localidade:

— Escrevam o que vêem. Quem, afinal, se preocupa connosco?

De facto, a situação dos 15 mil habitantes das centenas de construções clandestinas ali amontoadas a esmo, sem a menor ordem urbanística, é insustentável. Sem rede de esgotos, as fossas abertas oferecem um ar fétido a toda a área, onde habitam milhares de crianças.

Os materiais de construção, empregues na maioria dos prédios, não obedecem a um mínimo de condições exigidas; e é frequente a infiltração da água da chuva na maioria das habitações. Não há, também, água canalizada, ou melhor, este elemento falta, e simultaneamente, não há corrente eléctrica.

«Paga-se a multa, depois...»

Interrogámos o construtor do prédio cuja empena abateu sobre as duas jovens.

Disse-nos o sr. António Ferreira de Oliveira, que, além de financiar a construção, dirige ainda os trabalhos:

— O que aconteceu? Nada de especial. Foi o vento. Isto aqui é muito ventoso e a empena não aguentou.

— Então, e os prejuízos?

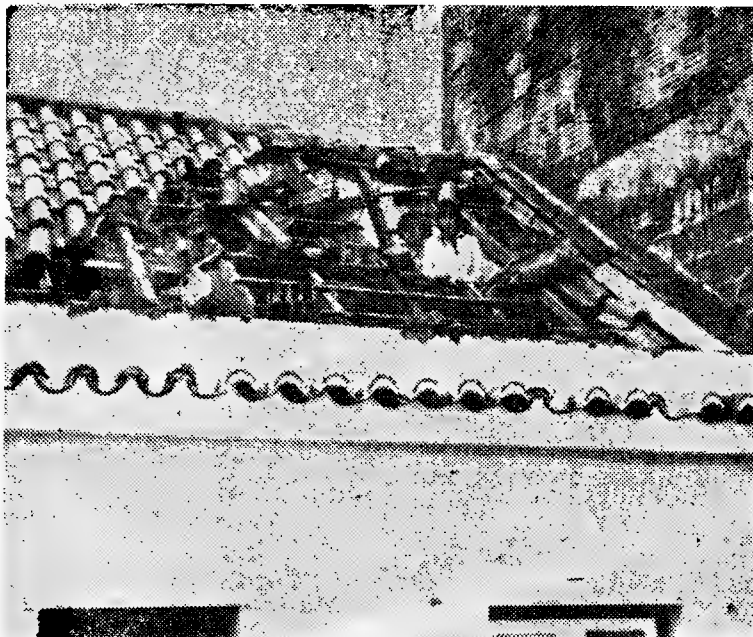
— Eu arranjo o telhado e combino com o dono do prédio atingido.

— Então, e a mulher que ficou ferida?

— A gente paga o tratamento e pronto. São coisas que acontecem, estas.

— E se houver exames aos materiais que emprega na sua obra?

— Não tem importância. Está tudo legal. A massa é que não se gata, e o vento fez o resto.



A jovem Maria dos Reis Sargento, que escapou incólume da derrocada que soterrou a irmã, assoma, com outra criança, à enorme «janela» que a queda da empena abriu no telhado da sua habitação

— Está tudo legal? Mas isto não é uma construção clandestina?

— É, mas a gente paga a multa de 16 contos à Câmara de Oeiras, e eles não podem fazer mais nada. Neste momento, estão a construir-se aqui mais 95 prédios.

— O que deviam era deltar tudo abaixo — comenta alguém que assiste à conversa.

Este desastre de hoje vem chamar a atenção para um caso que urge solucionar.

Nada se faz, mas, veja lá que o ano passado queriam que a gente pagasse a taxa de esgotos. A gente não os tem... — disse outro habitante da «heróica» população da Quinta da Brandoa.

Entretanto, uma jovem habitante paga tributo a esta situação — com graves lesões internas, recolheu à sala de observações do Hospital de São José.

CINCO FERIDOS NA QUEDA DE UM CAMIÃO MILITAR POR UMA RIBANCEIRA NA SERRA DO BUÇACO

MORTAGUA, 15 — Cerca das 2 horas da manhã, em plena serra do Buçaco, um camião militar do Regimento de Infantaria 14, de Viseu, carregado de munições e explosivos, despenhou-se por uma ribanceira, a poucos quilómetros desta vila, entre os lugares de Moura e Moinho de Sula. Pouco depois, davam entrada no Hospital da Misericórdia de Mortágua, conduzidos em automóveis particulares, os cinco ocupantes do camião, dois deles em estado gravíssimo.

O veículo, em transito de Sacavém para Viseu, transportava o sargento Leonídio Pina, chefe de viatura, o soldado condutor Ildio da Silva Marques, casado, natural de Aldeia de Soito de Vide (Penalva do Castelo), e os soldados mecânicos Carlos Alberto Ribeiro, solteiro, natural de Vilarinho de Agrião (Macedo de Cavaleiros), Carlos Alberto Gomes, também solteiro, de Germinade, Carvalhais (S. Pedro do Sul), e Fernando Rocha Soares. Dada a gravidade do seu estado, foram o sargento Pina e o soldado Soares conduzidos, mais tarde, numa ambulância do próprio Hospital da Misericórdia, ao Hospital Militar Regional de Coimbra, onde deram entrada cerca do meio-dia. O segundo vinha em estado comatoso.

Os restantes ocupantes foram pensados no Hospital desta vila, mas nenhum deles apresentava ferimentos graves. Uma ambulância do R. I. 14 veio buscá-los às primeiras horas da tarde.

Segundo declarações do condutor, soldado Silva Marques, o acidente deveu-se à falta de visibilidade, agravada pelo facto de o limpapára-brisas funcionar defeituosamente. Numa curva apertada, o camião foi embater com uma placa de sinalização, guinando, depois, para a esquerda e despenhando-se no precipício, que tem cerca de trinta metros de profundidade.

O veículo ficou totalmente destruído. De Viseu deslocou-se já ao local do acidente um destacamento especializado na manipulação de explosivos e munições, que procurará agora retirar a perigosa carga.

O general Gomes de Araújo visitou o Leste e o Sul da província da Guiné

Um radiograma, transmitido de Bissau e recebido no Departamento da Defesa Nacional, comunica que o sr. general Gomes de Araújo, ministro da Defesa, que desde domingo se encontra na Guiné, em visita de serviço, percorreu já o Leste e o Sul daquela província.

Anteontem, o ministro visitou o Leste da província, tendo estado em Nova Lamego, Bell, Madina do Boé, Bambadina e Jabadá. Ontem, foi ao Sul, percorrendo Tite, Bedanda e Bolama.

O sr. general Gomes de Araújo foi acompanhado, nas visitas, pela sua comitiva e pelo sr. general Arnaldo Schultz, governador e comandante-chefe das Forças Armadas da Guiné, e por outros oficiais-generais do Exército, da Armada e da Força Aérea.

EQUIPARA-SE AO ESCUDO A NOVA UNIDADE MONETÁRIA DO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 15 — (A. N. I. e F. P.) — O novo cruzeiro terá o valor aproximado de um escudo: a nova moeda do Brasil vale exactamente 95 centavos portugueses.

Por outro lado, pela primeira vez, desde a reforma dos mercados financeiros brasileiros, em Julho de 1965, vai constituir-se, no Brasil, um banco privado. Na verdade, um consórcio bancário internacional decidiu criar tal estabelecimento em São Paulo — o Banco de Investimento e Desenvolvimento, S. A. (Invesbanc), em associação com diversos bancos comerciais brasileiros.

Entre os fundadores do Invesbanc contam-se alguns dos maiores nomes mundiais da Banca. A Banca Nazionale del Lavoro, italiana, por intermédio da sua filial nova-iorquina, o Crédit Lyonnais, francês, através do seu associado brasileiro, o Banco Francês e Brasileiro, o First National City Bank americano, a Union de Banques Suisses e o Banco Inglês Hill Samuel and Company Limited entram com 40 por cento do capital. Os 60 por cento restantes serão divididos entre os bancos brasileiros entre os quais o Banco Andrade Arnaud, o Banco Prusul de São Paulo, o Banco Comercial do Estado de São Paulo, o Banco Geral do Comércio e o Banco Industrial e Comercial do Sul.

Dois outros bancos estrangeiros — um japonês e um sueco — também também associar-se. O movimento iniciado com a criação do Invesbanc poderá acentuar-se com criações semelhantes, por outros grupos internacionais.

O que representa o cruzeiro novo

A actual instituição do novo cruzeiro ou cruzeiro forte é o corolário de duas operações levadas a efeito pelo Brasil: a transformação de 1000 cruzeiros antigos em um cruzeiro novo e a desvalorização do antigo cruzeiro em valores de dólar. Assim, um dólar valia 2200 cruzeiros, passando agora a valer 2700, ou seja: um dólar equivale a 2,7 cruzeiros novos.

Sabe-se que no Brasil os preços internos têm subido num dos mais altos ritmos de todo o mundo, numa evolução crescente de inflação. Já no tempo do Governo de Goulart, a taxa de aumento anual dos preços era de 80 por cento. Durante o regime de Castelo Branco, procurou-se aplicar uma política anti-inflacionária, orientada pelo ministro do Planeamento, Roberto Campos. Esta política encontrou bastantes dificuldades, principalmente no que respeita aos aumentos de salários, restrições do crédito e reformas na produção industrial (que tem progredido muito pouco por esse facto). Estes esforços produziram, porém, alguns resultados, pois, nos últimos cinco anos, a taxa de inflação situou-se na ordem dos trinta por cento ao ano.

Ora, quando os preços sobem rapidamente, terá de fazer-se, simultaneamente, um ajustamento de câmbios em relação às moedas es-

trangeiras. Desta necessidade nasceu um desequilíbrio crescente da balança de pagamentos do Brasil, que se procura agora neutralizar com as disposições tomadas. Simplificando: pode dizer-se que se os preços duplicam, em determinado período de tempo, e os preços, em dólares, no mercado internacional estiverem estacionários, a taxa de câmbio do cruzeiro a pagar por dólar terá de passar para o dobro. Por isso, devido às subidas dos preços internos no Brasil, o cruzeiro teve de sofrer desvalorizações em função das moedas convertíveis (o dólar e o escudo, por exemplo). A política anti-inflacionista, concretizada com o estabelecimento do novo cruzeiro, tem em vista um melhor equilíbrio na balança de pagamentos brasileira, desfalçada de reservas, e torna desnecessárias as frequentes desvalorizações por que tem passado o cruzeiro. O facto de se fazer, agora, nova desvalorização traduz o resultado do aumento dos preços, com as tendências inflacionárias que não foram, porém, completamente suprimidas e representa a preocupação do Brasil em defender a estabilidade da sua balança de pagamentos.

Em suma, com o antigo cruzeiro novamente desvalorizado, as exportações brasileiras ficam mais baratas no mercado mundial e, portanto, mais procuradas. Por outro lado, as importações estrangeiras no Brasil ficarão mais caras e tenderão a restringir-se, pois os produtos essenciais à importação brasileira passam a ser mais caros em termos de cruzeiro.

Resulta daqui que as exportações portuguesas, por exemplo, não beneficiam, porque os nossos produtos ficarão mais caros em cruzeiros. Em contrapartida, os produtos brasileiros lançados nos mercados internacionais passarão a ter uma cotação de concorrência: menos saída do Brasil de divisas e maior expansão do seu comércio. Mas, se não fossem tomadas as disposições agora em vigor, as importações no Brasil sofreriam igualmente uma quebra por necessidade de as restringir à falta de divisas.

O pedido de indemnização do Governo português

(Continuação da 1.ª página)

O embaixador Sette Camara salientou que o assunto diz respeito, na sua fase actual, ao secretário-geral da O. N. U. e não ao Conselho de Segurança. «Além disso — acrescentou — a nota do Governo português não solicitou, formalmente, uma reunião do Conselho de Segurança».

«E, no entanto, possível — disse — que a nota do Governo português venha a ser considerada pelo Conselho de Segurança quando este se reunir para debater de novo o problema da Rodésia, o que se espera se verifique em Março».

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência PEDRO ALVES, SUC., Rua do Batalhoz.

FONSECAS & BURNAY

— nome do novo banco nascido da fusão de dois

Reuniram-se, hoje de manhã, as assembleias gerais dos Bancos Fonseca, Santos & Vianna e Burnay. Constatou da ordem do dia da primeira deliberação sobre alterações aos estatutos, fusão por incorporação do activo, passivo e de mais direitos e obrigações do Banco Burnay, condições respectivas, aquisição de acções próprias e emissão de novas acções consequentes da elevação de capital social consideradas necessárias para tal fim.

Por sua vez, a assembleia geral do Banco Burnay foi presidida pelo respectivo presidente do conselho de administração, sr. eng. Vergílio de Sousa, que começou por informar a assistência do falecimento do sr. comandante Ernesto de Vilhena, presidente honorário do Banco Burnay, e em cuja memória pediu um minuto de silêncio. Em seguida, o orador fez considerações justificativas das razões e vantagens da fusão entre os Bancos Burnay e Fonseca, Santos & Vianna, tendo enviado, depois, para a mesa, a respectiva proposta, que foi aprovada por unanimidade.

O novo banco terá a denominação de Banco Fonseca & Burnay, e os accionistas do Banco Burnay receberão uma acção do novo banco por cada cinco que possuírem.

Confirmou-se, assim a fusão de ambas as prestigiosas casas, por incorporação, com o capital e reservas no valor de 720 mil contos (Fonseca, Santos & Vianna) e 109 mil contos (Burnay).

As resoluções das duas assembleias gerais serão remetidas ao ministro das Finanças, a quem pertence a deliberação final.

A sede do novo estabelecimento bancário ficará a funcionar na Rua do Comércio, onde se encontra actualmente instalada a sede do Banco Fonseca, Santos & Vianna.



Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência, sr. dr. Paulo Rodrigues.

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu, hoje, os srs. almirante Filipe Castela, administrador, por parte do Estado, da Companhia Colonial de Navegação; dr. Francisco de Valle Guimarães, administrador dos Estaleiros do Mondego; e capitão da Marinha Mercante Ferreira da Silva, da empresa de Pesca Lavadores.

CRUZEIRO DA PÁSCOA

TERRA SANTA TURQUIA — EGITO GRÉCIA

De 19 de Março a 9 de Abril (21 dias)

A bordo do excelente transatlântico N/M. «CABO SAN ROQUE», de 18 000 toneladas, da Companhia de Navegação «YBARRA»

PREÇO DESDE 6.290\$00

VIAGENS A CRÉDITO

Programas, informações e inscrições na acreditada

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

TRÊS TENDÊNCIAS DA ALTA COSTURA FRANCESA

No fim da primeira semana da apresentação das coleções de alta costura, confirmam-se nitidamente três tendências. A mais importante é o regresso em abundância dos «tailleurs», frequentemente de jaqueta comprida, usada com um camiseiro, que tenderá a substituir os «tricotés», sobretudo quando for ex-

lhá poderão, contudo, adaptar-se sempre, criando novos «collants» e meias de fantasia, cujo uso é quase indispensável com as inumeráveis saias curtas que nos propõem. Muitos costureiros as combinam, aliás, com calção «à zuavo» e de «shorts» bermudas, os últimos substituindo por vezes as saias.

di desempenha idêntico papel em numerosos modelos transparentes. Se as cores confirmam a importância dos amarelos, das rosas e ciclamen e do verde-cru, há muito azul-marinho e branco, combinação favorita das parisienses para a Primavera. Os estampados apresentam todos os tipos de riscas e as flores gigantes quase desaparecem nos tons multicolores, recordando as barras de desenhos para crianças.

Ungaro: nítido progresso

Em franco progresso, Emanuel Ungaro apresenta-nos uma coleção mais equilibrada que as da sua estreia. Eliminados os floreos das meias brancas cobrindo o joelho, as bainhas dos vestidos ou das bermudas não chegam senão a metade da coxa, e o seu estilo torna-se mais pessoal.

Os seus vestidos-casacos, muito bem realizados, opõem ao branco uma cor viva, para um encaixe no busto ou nas ancas, adelgçando a silhueta.

Os «tailleurs» continuam muito

(Continua na 3.^a página)



Vestido camiseiro com gravata, vestido de noite e «tailleur» de três peças, modelos de Saint-Laurent

cutada nas novas misturas sintéticas que não requerem passagem a ferro. Esta moda é de grande importância no plano económico para a têxtil francesa.

Os fabricantes de tecidos de ma-

Falamos já, muitas vezes, da importância dos cintos nesta estação. Tem-se a impressão de que os costureiros procuram uma fórmula para «voltar a desenhar» a silhueta feminina, marcando a cintura, mas de forma suave. Os cortes e as pinças voltam, mais frequentemente, nas sedas mais rígidas que os crepes das últimas estações e o organ-

A LEI AFRÂNIA

Caia Afrânia foi a primeira mulher que exerceu a advocacia, em Roma, no tempo de Julio César. Era casada com o senador Lúcio Búcio e, pelos seus excepcionais dotes oratórios, distinguiu-se na jurisprudentia, tendo subido várias vezes ao Pretório para defender causas suas.

Pela sua veemência e injúrias à parte contrária deu origem à promulgação da «Lei Afrânia», que proibia às mulheres defende-las em causas perante os tribunais. O seu nome ficou como sinónimo de «mulher charlatã».

(Continua na 3.^a página)

AS SETE MARAVILHAS DO MUNDO ANTIGO

Anda na linguagem do povo a alusão às sete maravilhas do Mundo, mas só uma camada mais culta sabe, de cor, o nome de cada uma dessas obras de arte. Vamos, por ordem, enumerá-las, recordando às leitoras que esqueceram os seus nomes e informar aquelas que os desconheciam.

As obras de escultura e arquitectura que os antigos consideravam como a síntese da beleza no mundo então conhecido e que ficaram para a posteridade como as sete maravilhas do Mundo eram as pirâmides do Egipto, os Jardins Suspensos da Babilónia, o Colosso de Rodas, a estátua de Júpiter Olímpico, o Templo de Diana, em Efeso, o Mausoléu de Halicarnasso e o Farol de Alexandria.

As pirâmides do Egipto

Foram construídas 30 séculos antes de Jesus Cristo e destinavam-se a monumentos funerários dos faraós egípcios. A mais antiga é a de

Sakaara, mandada erigir pelo faraó Zoser. É construída em degraus: tem uma primeira plataforma rectangular sobre a qual se le-

VIMOS PARA SI...

Andamos há muito tempo com vontade de falar neste estendal que hoje, finalmente, conseguimos apresentar. A razão da demora foi a dificuldade em obter fotografias que dessem uma ideia da forma como este artigo foi concebido, e pode ser utilizado.

Além, a sugestão que mais nos importava não conseguimos obtê-la; teremos que a descrever. Toda a gente sabe que a única forma aconselhável de estender as ma-

lhas que se põem a secar é na posição horizontal. Sobretudo, não as pendurar, para que não deformem. Como nem sempre é fácil conseguir um relvado à sombra num andar de um conto cento e dez, põe-se as malhas equilibradas nos arames, sem que outra solução se depare como mais conveniente. Ora uma das grandes vantagens deste estendal é que se pode colo-

(Continua na página seguinte)



Vestido e casaco para uma festa elegante

Vestido e casaco curto de seda «cloqué», para jantar ou uma festa elegante. Assinale-se que o vestido não tem mangas e os botões são de metal dourado, de grande fantasia

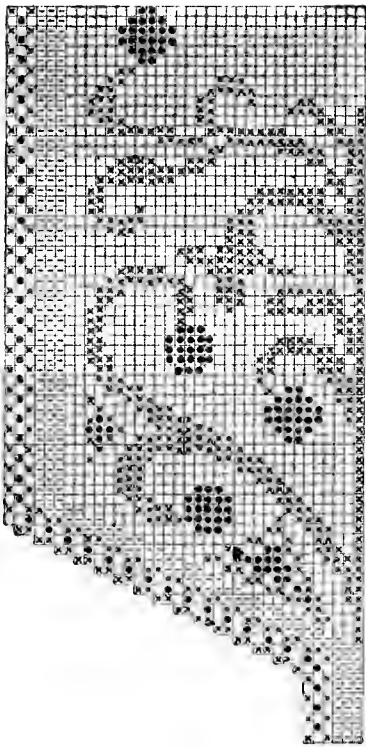


Esta encantadora camisa de noite, estilo império, modelo Triumph, foi confeccionada em Nylest-Luxus



UM CASACO ORIGINAL

A originalidade deste casaco está na sua decoração. O casaco é de «tricot» feito em malha lisa com lã branca. Os punhos, a frente e o decote são de lã vermelha. A decoração é feita com um bordado executado em meio ponto para a direita e para a esquerda cobrindo os fios da malha. Para reproduzir este modelo deve bordar-se com 4 fios de filosela Ancora na agulha e seguir-se as indicações do desenho, onde as cruzes correspondem à cor azul-escuro, as pintas ao vermelho-vivo e os traços ao amarelo-claro.



EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO

TACIDIL
FAZ
CRESCER
AS PESTANAS

INTRODUTOR: C. SANTOS-CARVALHO
Apartado 1096

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

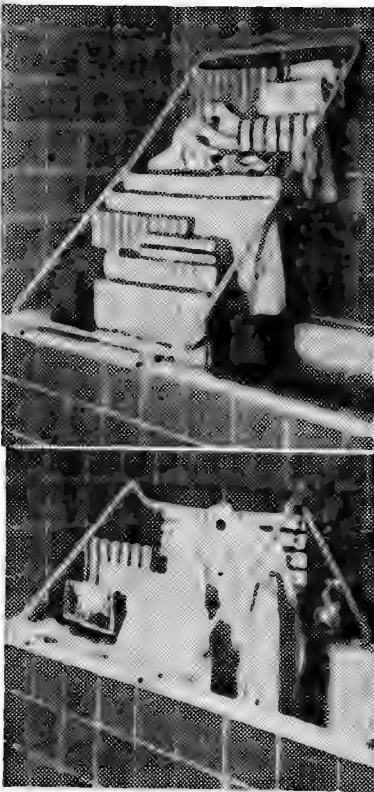
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

VINOS PARA...

(Continuação da página anterior)

car horizontalmente sobre a banheira, e aí já as peças molhadas não correm o risco de ficar a pingar de uma banda só.

Outra vantagem, como facilmente deduzem, é conseguir secar a roupa em dias de chuva. Se o tempo estiver bom e a leitora morar num andar baixo, facilmente acessível os amigos do alheio, pode secar a roupa melhor dentro de casa. Não passará pelo desgosto, como já nos aconteceu, de ver as primeiras camisas de popeline não-passa-a-ferro passarem... do nosso



quintal para as de vilas-diogo.

Este estendal, concebido para ser utilizado sobre a banheira, pode tomar oito posições diferentes; um dos bordos apoia-se no rebordo da banheira, e o outro encosta-se à parede. Leva muita roupa, é bastante forte e, se for usado pela dona da casa, é praticamente eterno. Custa 210\$00.

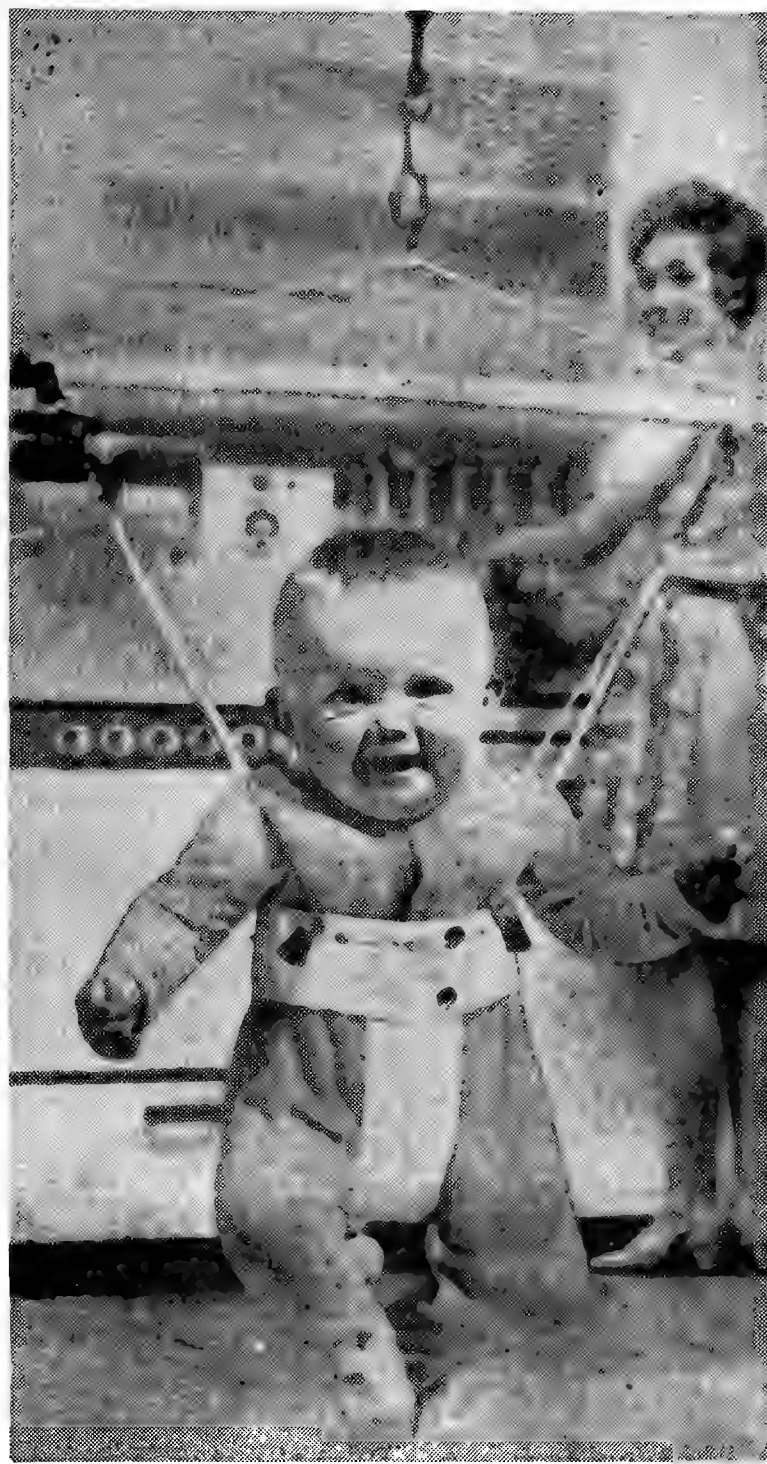
Bebé contente...

...é o que participa, tanto quanto possível, da vida que o cerca.

Foi a partir desta ideia fundamental que surgiu a concepção de «Baby Bouncer», uma cadeirinha suspensa que mantém o bebé bem apoiado e com plena liberdade de movimentos. De um forte gancho suspenso no tecto ou da ombreira de uma porta fica suspenso um assento bem estudado, no qual o corpinho da criança encontra solidamente amparado. Evita-se uma desnecessária permanência na cama, e também o gatinhar pela casa, com todos os riscos já conhecidos de tomadas de corrente, fios de aparelhos eléctricos, escadas, etc. Quando o bebé está bem instalado, a liberdade de movimentos de que

disfruta permite-lhe seguir com a vista as coisas e as pessoas que o cercam, ampliando o seu campo de visão. A mãe pode vigiá-lo enquanto realiza os trabalhos domésticos,

em frente a um espelho. Vão ver como ele se diverte, balançando para cá e para lá, e brincando com a própria imagem. O preço, infelizmente, não é muito acessível: custa



sabendo que o filhinho está seguro e distraído com tudo o que se passa à sua volta.

385\$00. Esperemos que haja uma madrinha simpática...

MARIA ADELAIDE

Este aparelho, já muito espalhado lá fora, é feito de peças muito sólidas, estudadas de modo a adaptarem-se ao corpinho da criança, dando-lhe, ao mesmo tempo, ampla liberdade de movimentos e apoio ao longo de toda a coluna vertebral. Para as mães, é um descanso. Experimentem pôr o vosso bebé

NOTA — Vimos o estendal para banheira em Itocha, Amado & Lattino, na Rua da Prata, n.º 82 e o aparelho «Baby Bouncer» na Casa Benard, na Rua Garrett, 84.

Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.



O NOVO SECADOR
PARA O CABELO

CONSOLETTTE

Lady Schick

PROFISSIONAL PORTÁTIL
PARA USAR NO SEU LAR

Distribuidores exclusivos:

Soc. de Representações
HERMANN BIENER (Lisboa), L.º

Rua Rodrigues Sampaio, 19 C — LISBOA
Telefs.: 54047/45247/48465

AS SETE MARAVILHAS DO MUNDO ANTIGO

(Continuação da 1.ª página)

vantam outras seis, cada vez menores. Cerca do ano 3000 A. C. foi construída a de Queops, no distrito de Mênfis, próximo do Cairo. Seguiram-se depois as de Quefrem, Muquerinos, etc. A Grande Pirâmide de Queops tem 2300 000 pedras calcárias com o peso aproximado de duas toneladas e meia, cada uma. Segundo Heródoto, calculem as leitoras, trabalharam na sua construção 100 000 escravos, durante 20 anos. Acerca das pirâmides há uma numerosa literatura de apaixonante interesse.

Os jardins suspensos da Babilónia

Os jardins suspensos da Babilónia foram mandados construir, segundo a lenda, pelo rei Nabucodonosor — o mesmo que destruiu o Templo de Salomão — para alegria e prazer da rainha Amuhia. Consta que eram formados por cinco terraços, cada um a 15 metros de altura sobre o outro, cheio de árvores e flores que constituíam a admiração dos antigos moradores do vale do Eufrates. Os arqueólogos descobriram algumas ruínas que supõem ser desses famosos jardins.

O Colosso de Rodas

Estátua de bronze, de 45 metros de altura, erigida na ilha de Rodas como prova de gratidão ao deus Hélio (o Sol). Esculpiu-a Cares, que lhe dedicou 12 anos da sua vida antes de a considerar terminada. O Colosso foi construído no ano 280 A. C. e destruído por um terramoto em 224 A. C. Não tem fundamento a lenda de que pousava um pé de cada lado do canal do porto de Rodas.

O Júpiter Olímpico

Até 1955 a legendária beleza da estátua de Júpiter Olímpico só era conhecida através da tradição que a exaltava assim como a sua altura colossal. Nessa data foram descobertos alguns restos da célebre obra de Fídias, esculpida em mármore e adornada de ouro e marfim. Júpiter Olímpico existiu na Olimpia (Grécia) no século V A. C.

O templo de Diana, em Éfeso

Éfeso, antiga cidade da Jónia, tornou-se famosa pelo seu templo de Artemisa (Diana), o maior dos templos gregos, barbaramente incendiado por Erostato, no ano 356 A. C. Dinócrates reedificou-a então decorado com esculturas de Praxíteles e pinturas de Apéles e Parrasio. Tinha 127 colunas de mármore de Paros e 18 metros de altura e era o tipo mais perfeito da arte jónica. Foi, porém, destruído no tempo de Constantino (262 D. C.).

O Mausoléu de Halicarnasso

Mandou-o construir Artemisa, viúva do rei Mausolo de Cária, no ano 350 A. C. Os arquitectos Pitides e Sátiro e os escultores Escopas, Briassides, Leocares e Timóteo colaboraram na sua construção. Supõe-se que no centro de uma base de 22 m, com 9x11 colunas jónicas, se elevava, sustentada por 36 colunas uma pirâmide de 24 degraus, em cujo cimo se erguia uma quadriga conduzida pelas figuras de Artemisa e Mausolo. Um terramoto destruiu este monumento, de que se conservam restos no Museu Britânico.

O Farol de Alexandria

Ptolomeu Filadelfo, dois séculos antes de Cristo, mandou construir

na ilha de Faros, que guarda o porto de Alexandria, uma torre de 113 metros de altura, com o objectivo de guiar os barcos de noite com sinais luminosos. A ilha tornou-se famosa e ficou como sinónimo das torres cuja luz guiam os navegantes. O tempo também a não preservou. Foi arrasada por um terramoto em 1375.



Este casaco para jantar, de tecido original, causou sensação em Inglaterra, quando do seu aparecimento em público. Criação de Chester Barrie, Lda.



Numa passagem de modas em Dusseldorf, em que participaram vários costureiros da Alemanha e outros países da Europa, foi exibida esta camisola confeccionada em «Dralon», guarnecida com uma gola de pele de raposa

CAROCHINHA



Modas Juvenis
até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidade às senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Maria Julia Conde, D. Argentina Marques Rosa e a professora de musica D. Cora Mercedes Mesquita Santos.

Amanhã — D. Maria Luisa Dias Alves Vicente, menina Olga de Sampaio Gomes e menino João Carlos Fernandes dos Santos Nogueira.

Dia 17 — D. Suzélia Gomes Baptista, D. Livia Maria Moleiro Dionísio e menino Vítor Manuel Pontes de Oliveira.

Dia 18 — A pintora D. Alda Machado Santos, D. Maria de Lourdes Cordeiro Machado, D. Ofélia de Almeida Gomes, D. Maria Emilia Franco Frazão Castelo Branco, D. Maria de Lourdes Nunes Passos, D. Lidia Batalha Caldeira, as meninas Maria da Graça Barata, Maria José de Oliveira Saraiva, Anabela Gaspar Rainho Graça, Helena Gaspar Rainho Graça e o menino Joaquim Filipe de Jesus Tonoel Jacinto.

Dia 19 — D. Erna Andresen Stille e a menina Maria do Carmo Faria Pires.

Dia 20 — D. Maria Isaura Ramalho Correia, D. Donatília da Graça Maia, meninas Ana Isabel de Oliveira Taveira Viana Baptista e Maria José Coelho.

Dia 21 — D. Ivânia Cruz e D. Maria da Nazareth Rego Filipe.

Dia 22 — D. Manuela Lobato de Faria Ferraz, D. Adelina Rosa Rodrigues, meninos Joaquim João Reis Cortez e Manuel Ruy Paciência de Sousa Barbosa.

Três tendências da alta costura francesa

(Continuação da 1.ª página)

quadrados, com jaquetas curtas sobre saias «évasées» em gabardines de lã lisa, ou com riscas horizontais. A sua linha de vestidos é de forma triangular: ombros nus, abertura da gola alta, com cortes «évasées» abaixo da cintura. Apresentam-se em gabardina de lã, nos contrastantes com os dos casacos, talhados em tons vivos para tarde e, por fim, em «guipure» ou renda, para a noite.

Capucci: bordados de académico

Capucci preconiza vestuários estritamente organizados, de que os mais marcantes são uma série de vestidos-casacos de mangas curtas, com a cintura indicada por encantadoras flores de tom sobre tom, ou em vários tons.

Outros conjuntos de vestidos e boleros, seguem a mesma tendência, como os modelos direitos, guarnecidos dum colarinho eclesiástico de metal.

Os bordados de académico acentuam-se e cintilam, para a tarde. Regressa-se ao pequeno colarinho engomado que usavam as dössas avós, e que Capucci colocou na maior parte dos seus vestidos. Para o crepúsculo, a linha de dia é transposta, com os vestidos muito brancos, acentuados, de renda fina à volta do pescoço, de bordados cintilantes e de pedrarias multicolores. Os vestidos de noite, compridos de pequenas mangas curtas, colocadas alto, de busto miúdo e ligeiramente «évasées», têm por vezes uma saia que pode levantar-se, revelando «shorts» bordados.

Heim: jaquetões e «redingotes»

Cabelos curtos cobertos de grandes chapéus de guarda, de cuépi de «majorettes» ou de mini-chapéus de coco, silhueta com busto miúdo e curto, donde parte em corola uma sala muito ampla, tecido de «frois», grandes golas Claudine, guarnecidas de gravatas direitas ou gravata de laço feito — eis como Jean Pommardé, da casa Jacques Heim, imaginou para a Primavera uma colecção para a mulher que quer aparentar vinte anos.

Os «tailleurs» são compostos de jaquetas-redingotes, ultra longos, com uma «martingale» nas costas, usada com saias muito curtas e algumas vezes de bermudas. São cortados em «lainage» aos quadrados, «pied-de-poule» e por vezes saia e jaqueta num tecido de cor contrastante.

Os vestidinhos «trapézio», de mangas compridas ou curtas, fazem rapariguinha modelo, em renda às flores ou guipura à noite, e acompanhadas de meias de tom igual ou dum par de botas gigantes, no mesmo tecido, até quase acima do joelho.

Caíndo até a meio da perna, os vestidos de fim de tarde formam uma silhueta direita e suave, com

SABIA QUE...

...A garrafa térmica foi inventada em 1892 por James Dewar, de nacionalidade inglesa?

...A iluminação a gás foi descoberta em 1792 pelo escocês William Murdoch?

...E o «nylon», em 1930, por Wallace H. Carothers, de nacionalidade americana?

saia totalmente plissada, outros assimétricos, de grande amplitude, descobrindo o ombro direito e a perna esquerda.

Saint-Laurent: de Marlène Dietrich ao Museu do Homem

Saint-Laurent apresenta numerosos modelos de calças semelhantes aos trajes masculinos dos anos 30, que as mulheres imitaram então nos palcos de Deauville. Aqui, nada lhe falta: o fato de três peças de lã às riscas com o seu colete, a sua camisa, a sua gravata, o seu chapéu de feltro de grandes abas. Esta silhueta, porém, encontra-se com uma saia de pregas direitas, mais fácil de usar. As emulas de Marlène Dietrich encontram-se também em alpaca ou em «shantung» preto com um camiseiro de folhos e um casquinho sem abas para noite.

Os casacos de duplos botões seguem um dos temas favoritos do costureiro: blusas de marinheiro ou «redingotes» de colegiais. Os «trênchoats» abrem-se sobre belos vestidos direitos ou inspirados no *Kilt*, de cintura baixa, incrustada, de colarinhos camiseiros, guarnecido de grandes gravatas do mesmo tecido.

Saint-Laurent teve sempre um fraco pelos adornos da «lingerie». Esta estação, outros dos seus camiseiros têm punhos «mosqueteiros», dos quais já sublinhamos a importância, apresenta vestidos para tarde e «tailleurs» de golas e punhos de «linon» encerrado, e expõe grandes cabeções engomados em vestidos «trapézio» de crepe azul-marinho ou preto, que se encontram entre os modelos mais em evidência da sua colecção.

A recente exposição de arte negra entusiasma visivelmente Saint-Laurent, de quem certos vestidos de noite ficariam melhor no museu do homem.

Esta exuberância só dá mais chi-que aos vestidos de noite direitos e de linhas muito puras, «drapeados» ou «decolleté à bustier», opondo frequentemente duas cores de crepe, dos quais o amarelo-laranja se abre sobre um fundo azul-vel.

NATHALIE MONT-SERVAN

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

suregrip Coral



As
LUVAS
que
PROTEGEM
as
suas
MÃOS

Produto da
LONDON RUBBER
INDUSTRIES, LTD.

A VENDA NA

FENÍCIA

NOVA SECÇÃO DE ARTIGOS
DE MENAGE DA

CASA DOS PNEUS, LDA.

Rua da Prata, 132
LISBOA - 2 Telef. 32 16 45

SALDOS

MALHAS A METRO E CONFECCIONADAS RESTOS DE COLECCÃO

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1 (à Alex. Herculano)

Cafina
Cabeleiras e postigos
A VENDA NO
SALÃO HERA
Av. Praia da Vitória, 59
Telef. 4 69 18 LISBOA

CAROCHINHA
Modas Juvenis
até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31



Que são calorias?

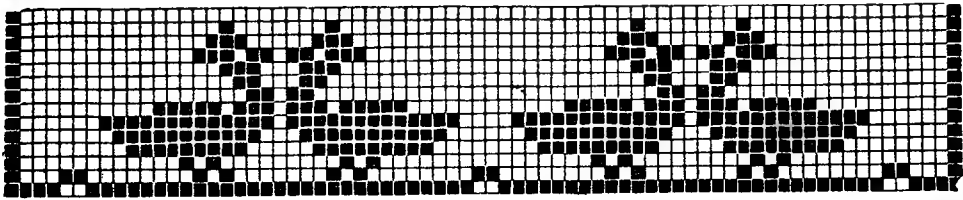
Caloria é a unidade de energia capaz de elevar em um grau a temperatura de um quilograma de água. Esta unidade serve para exprimir a energia calorífica dos alimentos, que em quantidade excessiva pode produzir a acumulação de gorduras no organismo.

O corpo humano acumula reservas de energia em forma de gorduras; dessa maneira, em um organismo cujo metabolismo seja normal, as sobras das energias ingeridas nos alimentos convertem-se em reservas de gordura. A dieta moderna prescreve que a alimentação não deve conter mais calorias que as necessárias para fornecer as energias que as funções do organismo necessitam.

Uma alimentação equilibrada está em relação com as necessidades do organismo de cada indivíduo, não sendo possível fornecer uma fórmula geral aplicável a toda a gente.

Um guardanapo para a mais pequena

Guardanapo de «piqué» branco guarnecido com uma graciosa renda de «crochet» que foi feita na malha de abertos e fechados, com linha Mercer Corrente branca n.º 20. O desenho do «crochet», que representa uns patinhos, é aqui apresentado para mais facilmente se copiar



PERGUNTE PARA SABER

Depois de ter lido, no «Diário de Lisboa», uma apreciação feita no livro de cozinha intitulado «Culinária das Massas Alimentícias», procurei-o nas livrarias e tabacarias sem ter conseguido encontrá-lo. Onde poderei obter um exemplar dessa publicação?

ANA MARIA RODRIGUES DE SOUSA

Pode obter o livro a que se refere, sem qualquer despesa, dirigindo o seu pedido directamente à Fábrica de Massas Alimentícias «Itália», Campo Grande, 33, Lisboa.

Já se encontra á venda o n.º 49 de

GUIDA

a revista da mulher moderna.

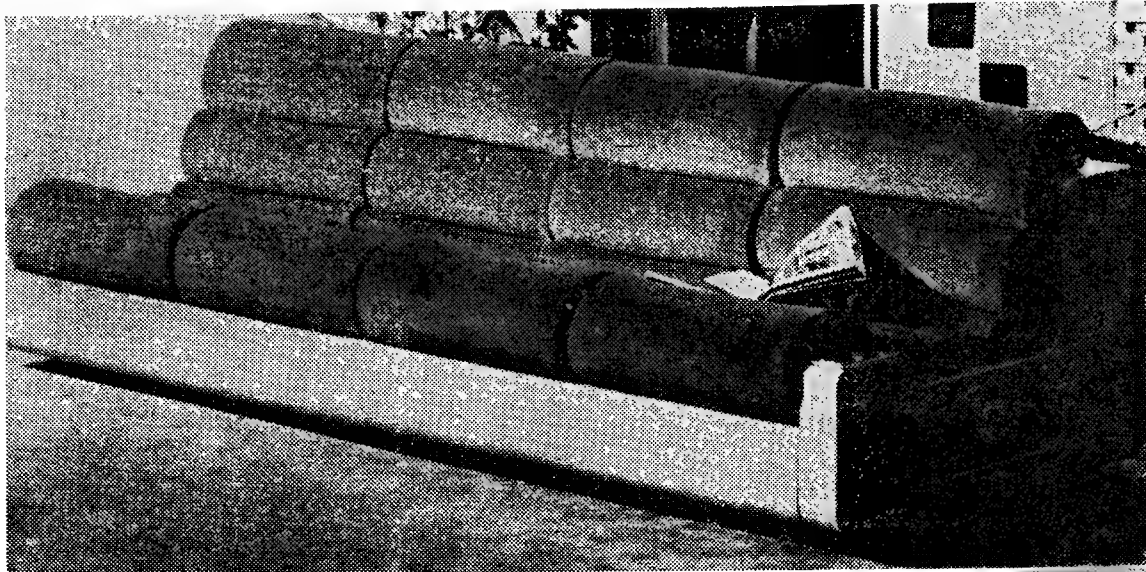
- O sonho insensato de César e de Cleópatra
- Modas
- Culinária
- Amor á primeira vista
- Consultório sentimental
- Laura Alves
- Camas de casal ou camas separadas?
- Psicosteste: Você é desprevenida?
- Antologia poética
- Chamem o doutor Freud
- Uma emocionante fotonovela completa:

UM DIA SABERÁS A VERDADE
Sensacional exclusivo de GUIDA
Preço: 75\$0

Uma publicação da Editorial IBIS

Distribuição exclusiva da

LIVRARIA BERTRAND



Para aproveitar o espaço que era tomado, totalmente, por um «divan» já conhecíamos os gavetões que se lhe aplicavam na parte inferior. Agora surge mais um meio de aproveitamento que consta de umas aberturas feitas nas costas do «divan» tornando útil um espaço que se perdia. Nessas aberturas pode instalar-se um pequeno bar, uma arrecadação de livros ou o que melhor convenha à dona da casa

Divã
original
para aproveitar
o espaço



CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10\$00	17\$50	—
Almôndegas	»	10\$00	17\$50	—
Pasta de carne	»	10\$00	17\$50	—
Carne estufada	»	12\$00	20\$00	27\$50
» à jardineira	»	—	14\$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14\$00	17\$00
Cozido à portuguesa	»	—	15\$00	—
Guisado à salsinha	»	—	11\$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15\$00	17\$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14\$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20\$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22\$50	—
Frango estufado	»	—	22\$50	—
Pasta de fígado tipo 90 gr.	7\$50	15\$00	—	—
» » » 160 »	10\$50	—	—	—

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e S. aduiches!
EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, D.7. * Tel. 362312
SOCIETUDE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES



A VENDA
EM TODAS
AS
MERCEARIAS

Nilodor

O PRIMEIRO DESODORIZANTE CONCENTRADO



UMA GOTA...

E O CHEIRO DESAPARECE

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATES DA GRANDE GUERRA.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO



Aprender com os mestres

PARA podermos agir perante a maldade das crianças torna-se indispensável sermos bons julgadores; e ser bom julgador para os actos infantis é colocarmo-nos, quanto possível, ao nível da criança cujas maldades queremos apreciar e estudarmos bem as causas do seu comportamento para bem conduzirmos o nosso julgamento no sentido de escolhermos a sanção justa e oportuna.

Estamos nós, adultos, em situação difícil para o conseguirmos. Em regra muito geral, nós julgamos os actos infantis com o nosso critério de adultos e fazendo intervir nos julgamentos a nossa autoridade de pais ou educadores. São duas atitudes perigosas e até erradas no seu significado psicológico. Julgarmos a maldade de uma criança de três anos com o critério de adulto é um erro psicológico crasso.

PROF. DR. VÍTOR FONTES

Se está à espera de bebé...



- Não transporte embrulhos pesados. Dê a lista das compras na mercearia e na drogaria, e peça que lhes entreguem em casa.

- Escreva num livrinho, reservado para esse fim, tudo de que precisa, à medida que se for lembrando. Assim evita quebra-cabeças para se lembrar do que lhe é necessário, e a corrida às compras no ultimo momento.

- Não se descuide com a sua apresentação pessoal. Atenção às suas roupas, ao seu calçado, ao seu penteado, à sua maquiagem. Reaja, sempre que se sinta tentada a não se arranjar. Isto é muito importante para o seu conforto físico e bem estar mental.

- Escolha um ou dois modelos adequados de vestido e casaco,

e assim conseguirá manter um aspecto agradável, mesmo quando seja evidente o seu estado.

- É claro que o facto de esperar bebé é um assunto pessoal, que pertence a si e ao seu marido. Não faça — nem dê ao — que façam — dele motivo de conversa, a propósito ou a despropósito de qualquer coisa. Um sorriso meio feliz, meio condescendente e uma hábil mudança de conversa põem ponto final no assunto, quando os estranhos queiram deter-se nele.

UM BOM CONSELHO PARA CADA DIA

Segunda-feira

Tente compreender-se a si mesma. Conheça as suas virtudes e os seus defeitos, os seus sucessos e insucessos. Isto é muito importante para saber agir com os seus filhos.

☆

Terça-feira

Procure ser alegre, e rir com frequência — com optimismo e sem troça — das pequenas faltas e pequenos erros. Esta atitude afugenta os temores, alivia a tensão, ajuda as crianças a ser mais naturais e a sentirem-se mais camaradas dos pais.

☆

Quarta-feira

No seja uma mãe dominadora. Talvez lhe dê prazer sentir que «manobra» perfeitamente os seus filhos e que eles fazem, sempre, e só, o que lhes ordena. Mas, será isso educar? E depois, lembre-se de que os seus filhos crescem, não ficam sempre pequenos. Pelo hábito de «obedecer», de não ter vontade própria, eles passarão, na adolescência e na idade adulta, a ser dominados «lá fora», pelos autoritários. Já pensou neste inconveniente, que pode transformar-se num perigo?

☆

Quinta-feira

Mas não se deixe, também, cair no campo oposto, tornando-se tão fraca, tão indulgente, tão «passa culpas», que os seus filhos acabem por não reconhecer a sua autoridade e fazer só e sempre o que

lhes apeteça. Como em tudo, no equilíbrio está a virtude.

☆

Sexta-feira

Se a criança manifesta mau humor, o melhor que tem a fazer é não lhe ligar muita importância. Não lhe diga nada, continue calmamente o que estava fazendo como se não reparasse nesse mau humor. E, se a criança insistir, diga-lhe, simplesmente: «O que é que isso quer dizer? Não percebe nada!» E passe adiante.

☆

Sábado

Não dedique a sua vida «inteiramente» aos seus filhos. A sua missão de mãe é, sem dúvida, a mais importante. Mas não descuide os seus deveres para com o seu marido e para consigo mesma, sem já falar na sua casa. «Ser escrava dos filhos» está longe de significar «ser mãe perfeita»; antes constitui erro grave que prejudica não só os filhos mas toda a família.

☆

Domingo

Chove. É domingo. Tinham projectado um passeio que o tempo não permite se realize. Não diga «Que maçada!» Diga «Não faz mal! O passeio ficará para outro dia. Hoje, vamos passar uma rica tarde a cantar, a dançar, a ler histórias, a ver lindas estampas!» E a tarde será maravilhosa e na sua casa haverá alegria, uma alegria que ficará em doce recordação no coração dos seus filhos.

MARIA LÚCIA

APONTAMENTO

O problema não é de hoje. Mas vem a acentuar-se afluientemente. No meu já longo convívio com as mães portuguesas, encontrei sempre esta dominante: Onde ficam os filhos das mulheres que trabalham fora de casa? Quem se ocupa deles? E como vivem as crianças que não saem de casa e nela permanecem junto de suas mães assoberbadas pelos trabalhos domésticos ou por tarefas profissionais de que podem desempenhar-se no próprio lar?

As creches e escolas infantis que se têm criado não correspondem, em numero, às necessidades crescentes, nem os seus horários se harmonizam com inúmeros casos que também aumentam em ritmo acelerado. Há que conhecer as realidades e dar uma resposta positiva a essas realidades.

Quando penso nisto, retrata-se-me sempre a figura bondosa, simpática, e um bocadinho ridícula da Dona Filomena. Era numa pequena vila, há trinta anos bem contados. Ali viviam, numa abastança recatada e simples, três irmãs de mais de meia idade, solteiras. Mas, enquanto duas, numa semiclausura, ocupavam seus dias nos arranjos domésticos e nos segredos de lindas e caprichosas rendas, a terceira fazia vida à parte, saindo diariamente mal terminada a parte que lhe cabia nas tarefas caseiras. E, ainda em contraste com as irmãs, que se apresentavam com seus vestidos e penteados discretos de senhoras de idade, a Dona Filomena penteava-se com caracóis e até carminava as faces com certo exagero, e, só por isso, em certos dias parecia um bocadinho ridícula. Mas que bondade a sua, que paciência! Que sentido de oportunidade, que desejo de ser prestável, que sincero amor pelas crianças!

Duas vezes por semana, sempre que o tempo o permitia, Dona Filomena ia de porta em porta, buscar os meninos que ainda não iam à escola. Eles apareciam-lhe rissonhos, com seus bibes lavados — ela exigia que lavassem os bibes para brincarem mais à vontade — e as suas merendinhas num guardanapo atado em quatro ou num cestinho minúsculo, então muito em voga. E de rua em rua o ranchinho ia engrossando, e lá encarregava para o largo da capelinha de Santo António, ou para o alto da Cheira, ou para o pinhal do Monte dos Amarelos — para qualquer lugar muito seu conhecido onde as crianças pudessem brincar sem perigo, e merendar sentadas nos montes de caruma ou nas pedras, olhando a paisagem tão maravilhosa.

Com a idade, Dona Filomena foi rareando seus passeios com a criança, esses passeios que tanto ajudaram os pequenos a crescer, a ter saúde, a ser felizes, que tanto aliviavam as mães, e que foram, talvez, a única alegria da sua solidão de mulher solteira tão maternal, que se recusou, enquanto pôde, a envelhecer.

Mudaram os tempos, mudaram os costumes e o ritmo de vida. Mas, para tantas mulheres solitárias, não ficará aqui uma sugestão?

M. L. NAMORADO

ATENÇÃO AOS ADOLESCENTES PÁGINA DO MEU DIÁRIO

Claro que hoje estou de má catadura, como dizem cá em casa. Deixá-los dizer! Tenho razão para isso, e é bom que compreendam que já tenho mais de cinco anos. O que se passou ontem aborrecu-me seriamente.

Aconteceu que eu combinei no Liceu com a Lena ir ontem à tarde a casa dela para fazermos uns exercícios de inglês e à hora do almoço contei à mãe. Ela perguntou, com um ar muito espantado: «Então tu não disseste que a Lena está na terra porque tem a avó muito mal?» — «Foi de terra mas já veio», respondi eu. A mãe não disse mais nada. Assim que acabei de almoçar, peguei nos livros e no casaco e disse à mãe (tenho a certeza que disse, e isto é importante): «Como tenho de estar no dentista às cinco horas, vou da casa da Lena directamente para lá. Apanho o 32». Beijei-a e saí logo. Mas tive a impressão de que algo se passava. Estranhei a mãe não desejar as melhoras da avó da Lena, não mandar saudades para ela... Parecia ter ficado aborrecida. Mas, porquê? Por eu a ter deixado sósinha em casa? Ora, a mãe não tinha medo...

Estávamos mesmo a acabar os exercícios quando o telefone tocou e a criada me veio chamar. Era a voz da mãe, muito meiga e inocente, a lembrar-me que tinha hora marcada no dentista, não fosse eu distrair-me... Sosseguei-a e desliguei. E a ideia de que algo se passava avolumou-se.

Só no autocarro descobri: a mãe não tinha acreditado em mim! Telefonou só para saber se eu estava em casa da Lena. Mas porquê, se nunca lhe dei o mínimo motivo para isso? O que me apeteceu foi descer na primeira paragem, e não ir mesmo ao dentista. Nem que andasse de um lado para o outro a ver montanhas, ao menos desta vez havia de mentir, e então a mãe já tinha razão para desconfiar.

Mas disse a mim própria que devia ser superior àquilo. Simplesmente, entristeci de tal modo! É bem verdade que os adultos, com a sua mania de se julgarem sempre mais espertos, recorrem por vezes a processos de que deveriam envergonhar-se. E que necessidade tinha a mãe de fazer aquilo? Tenho-lho sido sempre tão sincera!... Valerá a pena? Assim já não sei, começo a duvidar...

Mas tenho uma filosofia, cá para mim, que é a de agir sempre, primeiramente, de acordo comigo própria, e só em segundo lugar me preocupar com os outros.

E por mim, só pelo que me exijo, continuarei como até aqui.

MARIA LISETTE

Consultório das mães

Falta de ouvido

Tenho um filho que tem uma acentuada deficiência auditiva. Temos consultado vários médicos e já sabemos que não há nada a fazer. A criança fala pouco, devido à sua falta de ouvido. Vivemos numa terra pequena, e eu e meu marido não gostaríamos de nos separar da criança, tanto mais que não temos outra. Aqui está um problema que nos amargura e não sabemos como resolver.

RESPOSTA

Por tudo o que nos expõe, compreendemos que seja muito difícil mandar o vosso pequenino para um internato de crianças surdas. Mas os pais têm de aceitar que em primeiro lugar está o futuro dos filhos.

No seu caso muito especial, parece-nos que tudo se poderá resolver com relativa facilidade, tanto mais que se trata de uma criança que dispõe de apreciável resíduo auditivo e possui um temperamento comunicativo e alegre que lhe permite contactar com as outras crianças. O que tem a fazer, antes de mais nada, é propor-se ensinar o seu filho a falar, conforme o médico lhe aconselhou, e criar-lhe um círculo de amigos, com os quais ele conviva e brinque diariamente. Acharmos, igualmente, que deve conversar com a professora e estabelecer com ela o seguinte plano: a criança frequentará a escola, e poderá seguir perfeitamente certas actividades, como cópia e desenho, e tomar parte nos recreios, os quais, como sabe, devem ser vigiados. Simultaneamente, a professora irá a sua casa para a criança ter as suas lições individuais, indispensáveis para o desenvolvimento da fala e a compreensão de certas disciplinas.

Esta solução parece-nos boa; no entanto é necessário apresentá-la ao médico e também a um professor especializado, que encontrará,

por exemplo, em Lisboa, no Instituto Jacob Pereira, instituição da Casa Pia de Lisboa.

Os músculos dos pés

O meu filho precisa de fortalecer os músculos que suportam os pés. Já há tempos esta página publicou um jogo muito interessante com esta finalidade. Peço-lhe o favor de publicar outro.

RESPOSTA

Em «Good Posture in the Little Child» encontra jogos muito interessantes para o fim em vista. Dessa obra, que poderá consultar na Embaixada Americana, transcrevemos um exercício, que deve ser feito com os pés descalços. Trata-se do jogo «Andando sobre o telhado»:

«Preguem-se umas às outras três tábuas lisas, cada uma com, aproximadamente, três metros e meio, para formar um triângulo semelhante ao vértice do telhado, e cujo cimo esteja a cerca de quinze centímetros do chão. As crianças andarão no cume do telhado, com um pé em cada um dos planos inclinados laterais. Os dedos dos pés apontarão para a frente. Se este jogo for jogado (como acima dizemos) de pés descalços, os pés das crianças agarrar-se-ão aos planos inclinados.»

Eis uma gravura elucidativa:



(COM PROVERBIO)

(NOVA MODALIDADE)

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Fevereiro de 1937 publica:

«LONDRES, 15. — Anuncia-se, oficialmente, que um avião nacionalista bombardeou ontem os contratorpedeiros britânicos «Hawk» e «Gipsy», que não foram, porém, atingidos. Este bombardeamento deu-se ao largo da costa da Argélia, a 20 milhas do Cabo Tones, tendo o avião lançado seis bombas. Os navios de guerra ingleses ripostaram, mas não atingiram o avião. Sir Henry Chilton recebeu instruções para protestar em Salamanca.»

ANEDOTAS

- Então, amigo Sousa, ouvi dizer que abriu um restaurante. Aqui ao ouvido: come-se bem?
- Se come... Só o decorador já me comeu trinta contos pela iluminação indirecta!
- Não pode ser. Então a Mimi disse que ele tem setenta anos!
- E enganou-a: tem só cinquenta e cinco.
- Acusado de bigamia, o Silva foi absolvido por falta de provas. Então o juiz fez um sorriso e despediu-o:
- Pode ir para casa.
- Para qual delas? — perguntou o Silva.
- A Mimi, coitada, lá casou com aquele ricoço do Alentejo...
- Coitada, dizes tu?
- Pois. Imagina que ele a enganou na idade...

CURIOSIDADES

Uma agência de casamentos

Aproveitando a experiência do seu falecido casamento, a senhora Sheila Wallis abriu uma agência de casamentos em Portsmouth (Inglaterra).

Logo no primeiro dia, Peter Wood convenceu-a a fechar a agência e a casar com ele, que, aliás, não fora ali na mira de conseguir matrimónio.

— Julgava — disse ele — que se tratava de uma agência de contabilidade, mas acho que o engano valeu a pena!

A lista negra

A lista negra das vítimas dos desastres de viação na Alemanha Ocidental, durante o ano findo, aumentou consideravelmente.

O numero de mortes atingiu 16 500 (45 por dia). A semelhança dos anos anteriores, os acidentes na estrada foram mais numerosos do que nos centros urbanos. Essas trágicas ocorrências motivadas pelo alcoolismo aumentaram de 9,3 por cento.

Tipografias e tipógrafos

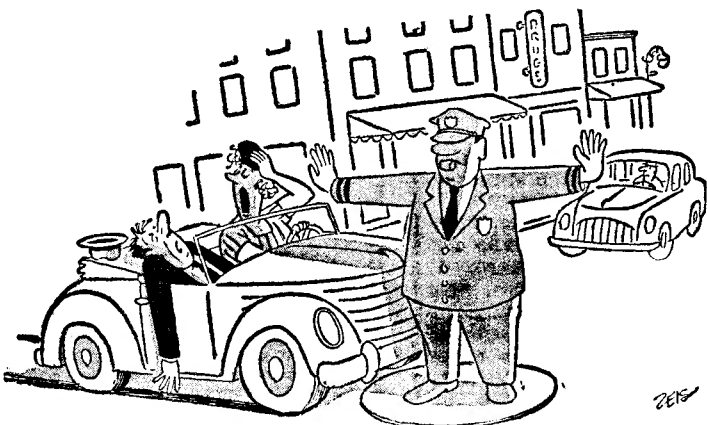
Uma recente estatística informa-nos sobre o numero de tipografias que há nos Estados Unidos da América do Norte e de tipógrafos que nas mesmas trabalham.

Nova York tem 497 tipografias e 12 000 operários, trabalhando permanentemente 64 no estabelecimento mais importante da cidade; Chicago, 328 tipografias e 7 103 operários; Filadélfia, 338 e 5 649; Boston, 217 e cerca de 3 000; São Luís (Cincinnati) e San Francisco, em termo médio, 300 tipografias com 4 500 a 5 000 operários; Washington, 50 com 3 100, dos quais 2 000 pertencem à Imprensa Nacional

Inclina-se mais a torre de Pisa

A famosa torre de Pisa desvia-se cada vez mais da posição vertical. A inclinação, verificada através das medições feitas pelo prof. Silvio Mallarin, foi de 1,2 milímetros, entre os meses de Junho de 1964 e 1965

A persistir a inclinação do célebre monumento, que serviu, assim, para as memoráveis experiências do imortal Galileu, levará — dizem os cientistas — ao fatal desmoronamento. Então, a torre inclinada de Pisa será um informe montão de 14 200 toneladas de mármore branco.

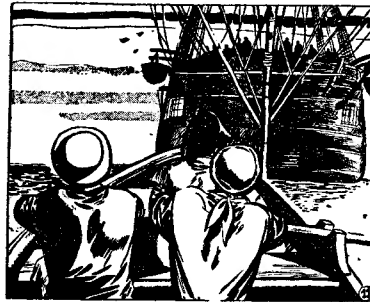


— Mesmo que os travões falhassem, o carro com certeza que parava. O polícia já tinha feito sinal!

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

FACTOS REAIS REVOLTA NA «BOUNTY»



9 — As vagas enormes lançam-se ao assalto do navio, invadem a ponte. O vento arremete contra os mastros, virando as velas. Bligh não dorme. Infatigável, vai dando ordens em alta voz, sobrepondo a sua vontade aos elementos em fúria. Uma vaga leva os mastros de substituição e as barras de madeira abrigadas pela amurada. Uma segunda, ainda mais furiosa, atinge as chalupas de salvamento. Uma terceira varre a ponte de proa à popa e arrasta para o mar uma dúzia de tonéis de cerveja. Mas os desastres não ficam por aí. Antes pelo contrário. As vagas são cada vez mais gigantescas. Infiltram-se nas provisões, estragando a maior parte do pão...

— Ah, ainda se ao menos já tivéssemos a bordo essas tais árvores de pau! — exclamam, ao depa-rarem com estes estragos, alguns marujos, cujo sentido de humor a tempestade não conseguiu destruir totalmente...

10 — Finalmente, o tempo acalma. A 4 de Janeiro, um grito ecoa por todo o barco:

— Terra! É a ilha de Tenerife. Bligh manda atracar em Santa Cruz entre um paquete espanhol, um brigantim americano e diversos navios. Ainda não há duas semanas que saíram de Inglaterra, mas o mar foi terrivelmente duro e o navio sofreu. Bligh ordena imediatamente que os carpinteiros metam mãos à obra.

Esta calma paisagem, depois da tempestade, é um convite a um breve repouso de que os homens estão bem necessitados. Todos esperam dar um pequeno passeio em terra. Mas não. Ninguém irá beber o famoso vinho de Tenerife. Bligh permanece inflexível: todos ficarão a bordo. Combina com barcos locais o transporte das provisões e abastecimentos necessários. Destaca Christian Fletcher para uma missão de grande importância,

junto do governador, senhor de Brancheforte. Bligh propõe ao governador uma saudação ao forte com toda a sua artilharia, sob condição de o forte corresponder com o mesmo numero de peças.

11 — Ferido com esta condição quase imperativa, o governador recusa a proposta. Bligh encoleriza-se em extremo. E o seu mau humor cai sobre a tripulação.

Durante cinco dias, vêm canoas transportando água (para substituir a cerveja perdida), carne salgada, figos secos. Nem fruta nem legumes: Bligh entende que são demasiado caros.

Tão perto de terra e não poder desembarcar! Toda a tripulação contempla, enraivecida, as montanhas escarpadas que dominam a cidadezinha de Santa Cruz. E o que ainda mais os enraivece é o facto de Bligh não passar sem ir até lá, várias vezes ao dia. Visita a cidade e os arredores.

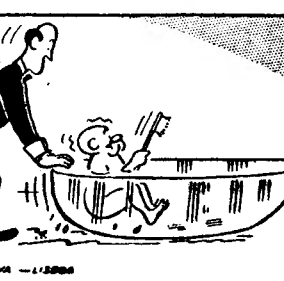
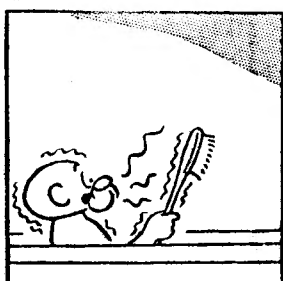
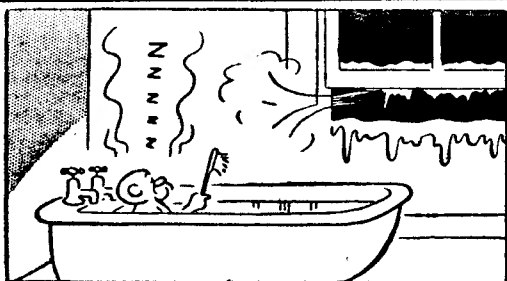
12 — Após cinco dias de escala, põem-se de novo à vela. Ninguém fica aborrecido por isso. Afinal de contas, mais vale andar no mar do que estar ali, em frente desse oásis, transformado em suplício de Tântalo: Bligh está de excelente humor.

Com a primeira refeição, após a partida, começam as contrariedades. A carne que se comprou, é dura como sola. Uma água morna substitui a cerveja. E Bligh acaba ainda por diminuir, de um terço, a ração de biscoitos, justificando-se com a longa duração da viagem.

Há vinho de Tenerife a bordo, mas esse só aparece na mesa do comandante. Os marinheiros cochilam entre si. A tensão vai crescendo...

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O «CASO WEBSTER»

Texto de S. SAUVAN Desenhos de TOLDEAU

RESUMO — Corre o ano de 1851. Em Boston, capital do Massachusetts, vive o prof. Webster com a esposa e duas filhas. A cidade orgulha-se da aristocracia local, á qual pertence a família Webster. A 24 de Novembro, uma quarta-feira, no seguimento de uma reunião familiar consagrada á musica, dois oficiais da Polícia apresentam-se em casa do professor e pedem-lhe que os acompanhe.



7 — O prof. Webster reclama um minuto para se despedir dos familiares. Quer também ir buscar o chapéu e o sobretudo. Diz aos polícias que não passem da entrada, a fim de não criarem mais problemas. Chegado á sala de jantar, faz um esforço tremendo para se dominar. Apenas Julia, que adora o pai e lhe pressente os dramas íntimos, nota certo nervosismo no seu comportamento. Mas leva tudo isso á conta de irritação momentânea. «Não contem comigo para almoçar», anuncia Webster. «Quero ver se não me demoro... Chamam-me da Faculdade de Medicina. Vocês já sabem, o reitor Binfield não tem o mínimo respeito pelas folgas do pessoal. Ah, mas desta vez digo-lho na cara!» Vai ter com os visitantes, que têm uma carruagem á espera na esquina. O professor senta-se no banco traseiro, flanqueado por um dos polícias, precisamente aquele que lhe dirigiu a palavra. No outro banco acomoda-se o segundo polícia, um colosso com cara de lutador.



8 — A carruagem põe-se em marcha. Os polícias vão calados, mas Webster, com a sua voz de baixo bem timbrada, não perde a oportunidade de brilhar: «Poderei saber», pergunta, «a que título sou assim conduzido como um malfetor ao local do meu trabalho? Não estou habituado a que me tratem desta forma! Os senhores por certo não ignoram a minha posição! E tenho relações poderosas!» A resposta não se faz tardar, fereina como um chicote. Atinge em pleno rosto esta *personagem*, pouco acostumada a manifestações de menos respeito. «Não temos habilitações para prestar qualquer esclarecimento. O nosso papel limita-se a executar uma ordem precisa. O resto é com os chefes.» De novo o silêncio... A carruagem avança sempre, jogada de um para outro lado pelo pavimento irregular.



9 — O bairro de Cambridge está situado na periferia da cidade e a Faculdade de Medicina mesmo no centro de Boston. Parece no entanto a Webster — bom conhecedor do trajecto — que a viagem dura tempo de mais... Maquinalmente debruça-se á janela da carruagem. Pois claro, estão a ir noutra direcção! «Que brincadeira pretendem os senhores?», explode o professor. «Onde vamos? Vá, expliquem-se! A farsa não deve continuar! Um rapto?» Mas os polícias não ligam a estas palavras. Parecem de pedra.

(Continua)



GLADIÓLOS para plantar agora

Lindas flores, de longa conservação em jarras. De cultura fácil. Já recebemos 10 das mais robustas e bonitas variedades. Peça a respectiva lista, que se envia absolutamente grátis. Vende-se um ou mais bolbos e expede-se o reembolso para qualquer localidade.

JERÓNIMO PEREIRA MENDES & C.

ESPECIALISTAS DE SEMENTES
Praça da Figueira, 2-C, 2-D e 2-E
LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, co-
ração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos
e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias
urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e
electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças do-
Dr. A. de Barros Simão — Garganta
nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das
senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das
crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, pró-
tese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — A.
16 horas

ANDARES

No centro da Amadora — Junto
aos Bombeiros 190.000\$00, bons
acabamentos, 3 boas assoalhadas,
cozinha, hall, casa de banho.
SONIPAL — R. Conde Redondo,
14-2.º — Telef. 556580 - 52248 -
538659.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez
qualquer quantia em 1.º ou 2.º hi-
poteca de prédios, parte de prédios
ou construção. Também se aceitam
propriedades para venda. CASA
LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º D.
(junto P. Figueira) — Telefones
32 54 87 — 37 06 18

SINTRA ESPERA-C

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

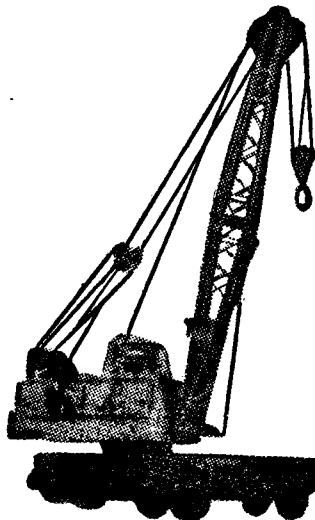
No CARTAXO o «DIÁRIO DE
LISBOA» está á venda na CASA
PEDRO ALVES, SUC., RUA DO
BATALHOZ.

GUINDASTES MÓVEIS

COLES

NEAL

TAYLOR



PARA CARGAS
DE 1 A 100 TONELADAS

ENTREGAS IMEDIATAS

GUEDES & ALMEIDA, LDA.

RUA AUREA, 181, 2.º — LISBOA-2 — TELEFS. 325080 - 327845

Através das suas organizações de: LISBOA, LUANDA, LOBITO
e NOVA LISBOA

e Agências do PORTO, GUINE, S. TOME E PRINCEPE
e CABO VERDE

FRIGORÍFICOS

150 L.	2.500\$00
175 L.	3.500\$00
215 L.	3.800\$00
270 L. e 2 Portas	5.700\$00

TELEVISORES

RÁDIOS, GIRA-DISCOS, MÁQUINAS
DE LAVAR, ETC.

DESCONTO DE 30 %

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha)
Tel. 43136 - 536752

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

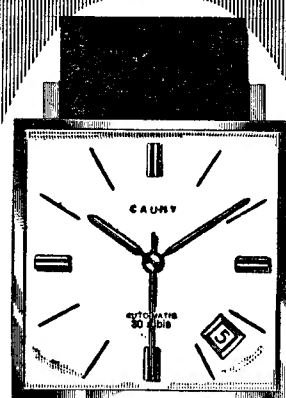
AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

TRAVESSIA DO CANAL
DA MANCHA

A C. P. informa que tem á dispo-
sição dos turistas nacionais e es-
trangeiros, que se desloquem á In-
glaterra e desejem levar o seu car-
ro, um novo serviço combinado pa-
ra o transporte de automóveis atra-
vés do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos no
Serviço Comercial e do Tráfego
(Santa Apolónia), nas Secções de
Informações de Lisboa, Porto e
Coimbra, nos Despachos Centrais
dos Caminhos de Ferro, em Lis-
boa, ou consulte a sua agência de
viagens ou automóvel clube.

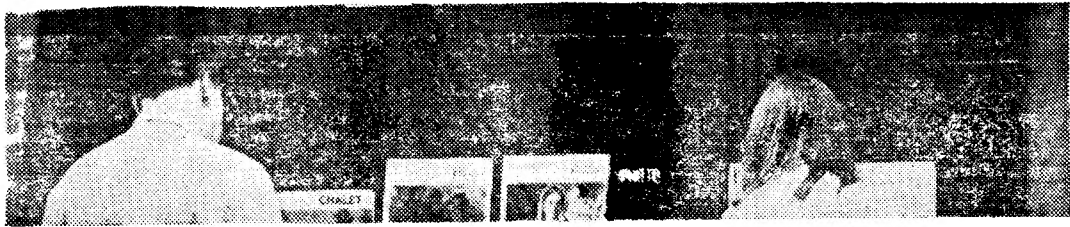
EXIJA A MARCA CAUNY
GRAVADA NA SUA COROA



Calendario Automático

CAUNY

RELOGIO SUIÇO DA MAIOR BELEZA



UM E OUTRO

— Que nome lhe daremos?
— Será menino ou menina?

— Admitamos que seja um menino...

E logo minha mulher:

— Admitamos que seja uma menina...

— Pois bem! Admitamos que seja uma menina... Poder-se-ia chamar Fernanda, tal como a mãe...?

— Ora! Duas Fernandas em casa são de mais. Talvez Ruth...

— É pretensioso.

— Não é nada.

— Olha que é...

— Tá bem. Chamar-lhe-

emos, então, Delfina.

— É muito fino.

— Urraca!

— É muito feio.

Rimos.

— Se for um rapaz...

— Se for um rapaz — disse eu —, talvez possa ter o nome de teu pai. António...

— Não gosto.

— Então, Luís...

— Dois Luises em casa são de mais.

— Que graça!

— E se lêssemos?

— Assim te desinteressas pelo nome dos nossos filhos?

— Talvez na ocasião oportuna a gente esteja de acordo...

— Mas podíamos assentar já em dois nomes... — insistiu minha mulher.

Eu disse:

— Pede a lista telefónica ao vizinho, que eu, num instante, e ao acaso, arranjo dois nomes. Está bem?

A gravidez não tem tanta importância para o homem como para a mulher. Sinto que não tem. O Luís gosta de mim, mas não pode participar com idêntica intensidade na evolução do nosso filho. Para ele é ainda um estranho: para mim, um ser vivo, que afirma a sua presença, que palpita dentro do meu ventre. É muito estranha esta sensação de me sentir espectadora de um maravilhoso mistério e considerar como sou importante para que este se realize. Gostaria tanto que o Luís pudesse acompanhar plenamente este florescer oculto da vida, da nossa vida que se está a prolongar num outro ser!

Era ao fim da tarde, e um doce crepúsculo começava a invadir o aposento e a desvanecer o contorno das coisas. Pedi-lhe que olhasse para mim. Tinha um cigarro entre os seus lábios, e a chama rubra era uma presença acalentadora. Pensara já que o cigarro punha uma barreira entre nós, mas nesse momento senti que fazia parte da sua personalidade, que era um complemento do seu todo e amei-o mais.

Peguei-lhe na mão, na sua mão fina, mas forte e, docemente, pousei-a em cima do meu ventre. Não compreendi. Mas breve teve um sobressalto. Retirou a mão.

Murmurei-lhe:

— É o teu filho que dá sinais de si!

Perscrutei, ansiosamente, o seu rosto. Senti os seus olhos brilhantes e a sua voz, um tanto rouca, ciciou:

— Querida!

A ternura que então me tomou! Apeteci-me aninhá-lo nos meus braços, como a um bebé, e embalei-o. Já não

era o meu marido, mas o meu filhinho, pequeno, muito pequenino, a quem queria proteger e fazer feliz, feliz.

A sua mão pousou no meu cabelo:

— Pequerrucha!

Sorri. Como ele era grande! Grande! Há, algo melhor do que ter alguém verdadeiramente grande a nosso lado e que, no entanto, precise de nós?!

Foi então que começámos a pensar qual seria o nome que daríamos ao nosso filho.

— Se for um menino...

— Ou uma menina...

Menino! Embora admitamos que possa nascer uma menina, gostaria que fosse um rapaz. Sim, bem sei que, de qualquer das formas, será o nosso filho, um presente do céu, a quem amaremos, mas... eu queria um menino, embora lhe continue a dizer:

— Admitamos que será uma menina.

Comprei uma lá muito macia e comeci a fazer os primeiros casquinhos. Ele ri-se:

— Pois tu achas que o nosso bebé será assim tão zé-ninguém como isso!

E troça do tamanho. Pega numa botinha, enfia-lhe três dedos e exclama:

— Oh! Filha, quase que não cabem os meus dedos, como queres meter aqui os pés de uma criança?!

— Deixa... Ainda está grande para os primeiros tempos!

— responde.

E ele, teimoso:

— Parece que não percebes nada do tamanho de bebés! Julgas que estás a fazer roupa para bonecas?

Riu-me. Pressinto que ele está um bocadinho ofendido por eu esperar um bebé pequenino e não um rapagão forte e gordo.

Interesse crescente pelos problemas femininos — conclusão principal do inquérito que promovemos

Possuímos ainda um maço de respostas ao questionário que, em boa hora, promovemos a partir de Novembro do ano passado. Já não as publicaremos. Alguns meses se passaram desde então. Tardámos em enumerar algumas das conclusões suscitadas pelas respostas que obtivemos. É óbvia a razão. O inquérito que formulamos não se destinava a elaborar estatísticas. Para isso teríamos de formular perguntas concisas, que só pedissem um sim ou não e o mínimo de respostas pessoais. As perguntas do questionário, se não permitem conclusões estatísticas, tornaram possíveis depoimentos pessoais, de valor inegável. Foi essa a razão porque publicamos grande parte das respostas. Por elas, os nossos leitores — temos notícia de que o sector masculino não foi o menos interessado na sua publicação — puderam tomar contacto com o pensamento de cerca de seis dezenas de mulheres. Uma, de tendência progressiva, visão clara dos problemas femininos, conscientes da sua posição na sociedade e lamentando-a; outras, mais moderadas, que sentem as novas perspectivas abertas à mulher, mas estão divididas entre a tradição e o futuro e tentam conciliar uma e outro sem perder as prerrogativas que o passado outorgava à mulher e algumas das novas facilidades que lhe são permitidas e prometidas pela evolução das sociedades; outras ainda, achavam que as nossas avós se encontravam no melhor dos mundos e que a mulher caminha para o caos. Estas últimas são as que equacionam o problema da forma mais pessoal, isto é, egoísta, as que colocam o seu bem-estar e o da sua família em primeiro plano e o bem-estar social como um problema que só longinquamente lhes diz respeito e deve ser deixado a cargo das «pessoas competentes».

A maior parte, felizmente, confirma o acerto de que a família moderna é um mundo aberto, que repercute os acontecimentos exterior-

res e se projecta mais ou menos activamente nesses mesmos acontecimentos.

As respostas obtidas vieram das mais diversas camadas sociais: desde a dona de casa, com um ou mais filhos — e é de assinalar que não registamos depoimentos de famílias numerosas: o numero ideal parece ser três — a empregada em tarefas humildes e profissões liberais. A grande representada foi a classe média. Naturalmente, as mulheres ricas não têm problemas e talvez não lhes sobre tempo para se ocuparem dos problemas das outras mulheres; as pobres têm tanto que fazer que não podem dar-se conta desses problemas, nem têm preparação para os discutir e tudo o que lhes acontece é atribuído à fatalidade, à sua pobreza, à desgraça de serem mulheres, sem horizontes novos a conquistar. É o futuro sem esperança. Um castigo inevitável e incompreensível. Fado.

Responderam-nos, pois, muitas donas de casa da classe média, «a tão sacrificada classe média — como nos disse uma leitora —, chapa gasta, chapa gasta, e nenhuma garantia para o futuro». Entre as mulheres empregadas estavam-se empregadas de escritório, professoras primárias, liceais e infantis, funcionárias públicas, correspondentes, secretárias, telefonistas, enfermeiras, dactilógrafas, operárias, estudantes liceais e universitárias, licenciada em Filosofia e Germanicas, directora de Serviços de Análise, médica, etc. As idades variaram entre os 17 e os 69 anos, o que demonstra o amplo interesse despertado pelo questionário. Eram solteiras, casadas, divorciadas ou separadas judicialmente as senhoras que nos escreveram, o que permitiu uma perspectiva dos problemas femininos em todas as idades e sob diversos aspectos.

No próximo artigo trataremos, em síntese, das respostas à primeira pergunta:

— Qual a sua maior aspiração?

Com o seu vestuário masculino

as mulheres estão a destruir o amor

— afirma Gabrielle Chanel

PARIS — (Reuter) — A famosa ditadora da moda Gabrielle Chanel atacou a noite passada as mini-saias, o vestuário de tipo masculino para mulheres e o domínio dos homens no mundo da alta costura da capital francesa.

Mlle. Chanel, falava numa conferência de imprensa convocada para discutir uma comédia musical, baseada na história da sua vida, que será estreada este Outono em Nova York.

A decana da moda de Paris, que afirmou recentemente «O joelho é uma junção e somente uma junção», ampliou ontem à noite o seu ataque contra a mini-saia e pôs a

ridículo toda a ideia da moda «Pop».

Mlle. Chanel declarou: «Usar uma saia a meio das coxas não dá à mulher qualquer vantagem. A moda não deve vir da rua. As mulheres pretendem copiar os adolescentes. Estão a vestir-se cada vez mais como os homens — estão a destruir o amor».

Mlle. Chanel, popularmente conhecida como Coco, disse ainda que Paris deixará de ser o centro da alta costura porque os homens estão a dirigir o mundo da moda, acrescentando: «Aqueles que não gostam de mulheres nada deviam ter que ver com elas porque a sua

única intenção é fazer com que elas pareçam ridículas».

A comédia musical sobre a sua vida, a ser produzida pelo americano Frederick Brisson, com música de Alan Lerner, incluirá 50 modelos Chanel.

Pensamentos

* O amor busca com furor, através do objecto amado, alguma coisa que está para além dele; e como não a encontra, desespera.

* ...no fundo, o amor não é ideia nem volição: é antes desejo, sentimento; é algo de carnal, até mesmo no espírito. Graças ao amor, sentimos o que de carne há no espírito.



Esta bicicleta foi concebida por um homem cuja filha nasceu com deformação dos membros superiores. O natural anseio de proporcionar à filha um divertimento que todas as crianças adoram, inspirou um mecânico alemão a construir esta bicicleta que se tornou o modelo para atender a casos idênticos. O mesmo mecânico está agora empenhado em construir uma bicicleta para crianças com anomalias nos membros inferiores